

Na FIL em Lisboa Começa hoje a Feira dedicada ao ambiente

Com a presença de Sá Carneiro, é inaugurada hoje, pelas 16 horas a 21.ª Feira Internacional de Lisboa centrada no tema do ambiente. No dia 12, o Presidente da República visitará o certame prevendo-se que, no seu discurso, aborde a situação económica portuguesa e o seu relacionamento internacional. No dia 18, encerrará a Feira com uma conferência sobre questões de fiscalidade, protecções dos consumidores e transportes, proferida por Richard Burke, membro da Comissão das Comunidades Europeias. O certame regista este ano a maior participação estrangeira de sempre com a presença de 346 representantes num total de 722 expositores.

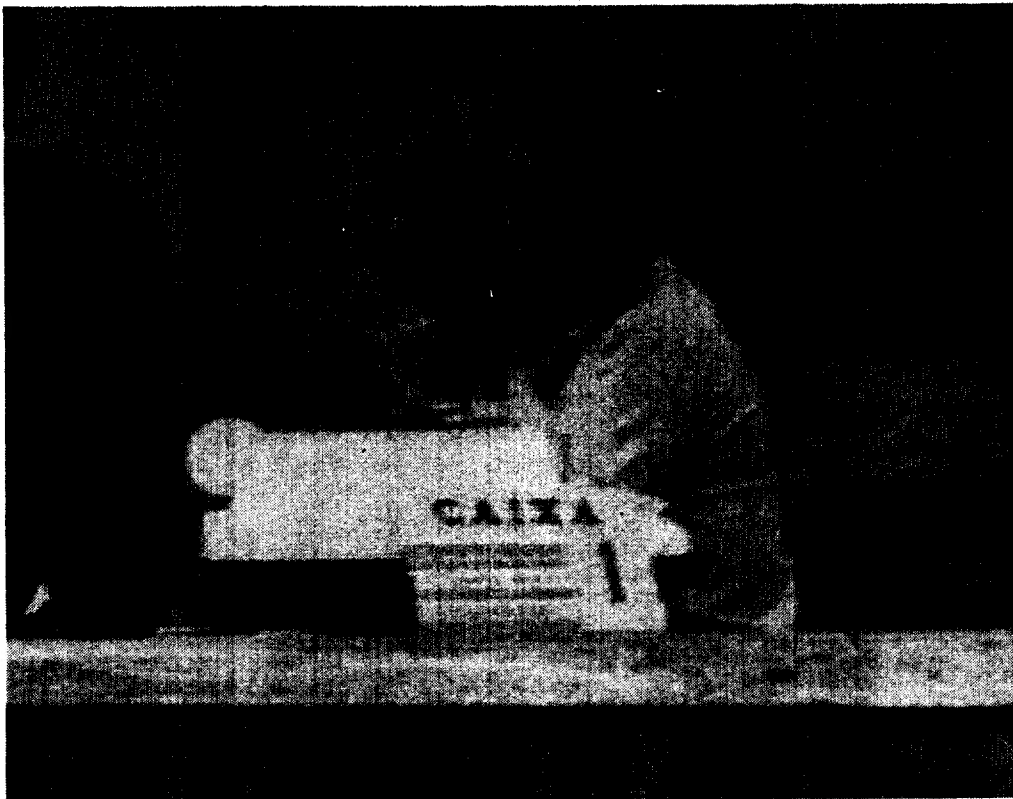
No Sete Ponto Sete:

A retrospectiva Truffaut, o festival de Cannes, o último Chabrol, a campanha de defesa do Património Cultural e o raid dos «Charlie's Angels» no Irão, considerado do ponto de vista da sociedade do espectáculo, dominam a edição de hoje do suplemento «DL» das sextas-feiras.

No caderno especial:

«Não sou a pessoa indicada para governar» — declara o dr. Domingo Pereira.
«Organize-se um Governo extra-partidário» — propõe o dr. Bernardino Machado.
«O Chefe do Estado tem de cingir-se à função constitucional» — afirma o eng. Cunha Leal.

Concurso «DL» Hoje cupão n.º 2



Dois dos três «caixas» do BESCL ameaçados pelos assaltantes

Esta manhã foi o BESCL de Paço de Arcos

À mão armada e em dois minutos

«Entraram no banco como se nada fosse, na maior das calmas. Nunca tinha visto coisa assim» — foi nestes termos, e numa síntese muito rápida, que uma das clientes da agência do BESCL em Paço de Arcos, no largo que dá para a Rua José Oliveira Nunes, contou a reportagem do «DL» como se processou o assalto àquele banco. Eram sensivelmente 9 e 15 desta manhã.

O ataque, que se presume tenha rendido aos seus cinco autores duas centenas de contos, não durou mais que três minutos. A PSP foi quase instantaneamente avisada e, três minutos depois chegou ao local. Os assaltantes desapareceram por aquela rua fora num «Wolksvagen» modelo «Brasília», cor creme, provavelmente roubado.



«Vi os homens entrarem por ali com as caras tapadas e arma na mão e só tive tempo de agarrar a minha afilhada»

As autoridades conhecem já a matrícula do automóvel — que também se admite possa ser falsa.

«Não se mexam» e «estejam quietos», foram expressões usadas pelos três indivíduos que entraram na agência, onde naquele instante se encontrava uma dezena de clientes. E ninguém esboçou a mínima reacção ante os três, todos com o rosto tapado — contou ao nosso jornal Maria de Lurdes, uma das pessoas que presenciou (sem se mexer) o assalto. Estava com uma afilhada ao lado e, naquela altura, só pensou na vida desta. Apercebeu-se que o mais pequeno, aparentemente ainda imberbe (mas muito ágil de movimentos e rápido de pernas), à

Continua na pág. 12

Apenas por causa de um voto

O País esteve à beira de ficar sem Presidente

Quatro linhas apenas, rematadas com a assinatura de Pedro Roseta, puseram ontem em causa o homem, que, na altura, mais poderes constitucionais detinha em Portugal: o Presidente da República interino, Leonardo Ribeiro de Almeida, que, por inerência de funções, adicionava à situação de Chefe de Estado, a de Comandante Supremo das FA's, presidente do Conselho Superior de Magistratura e presidente do Conselho da Revolução. Isto para não falar do cargo de Presidente da Assembleia da República, que também lhe pertencia.

O «porquê» desta invulgar situação residirá no pânico que se apoderou da direcção parlamentar da AD quando se aproximava a hora de votar as impugnações do PS e do PCP à nova versão da

Lei do Recenseamento. Com a imagem ainda viva do ridículo que representou a derrota da maioria quando o Parlamento apreciou a primeira versão do diploma, a AD quis assegurar, desta vez, que a vitória não lhe iria fugir, para o que pretendeu obter também o voto de Leonardo Ribeiro de Almeida. Só que, para tal, havia que o suspender das suas funções parlamentares, substituindo por outro deputado. E Roseta não hesitou.

Houve confusão, há ainda interpretações díspares sobre as reais consequências deste acto. Mas há — entre a Oposição e não só — coincidência num aspecto: para ganhar, a AD não hesita em recorrer a manobras de duvidosa responsabilidade.

Pág. 5

Especialista de Direito Penal ao «DL»

Condenação do jovem que desviou o Boeing pode ser início de carreira no crime



A dr. Teresa Beleza quando falava ao «DL»

Pág. 28

Ontem nos funerais de Tito Primeiros cumprimentos depois do Irão

Trinta e cinco presidentes de república, três reis, um Grão Duque, oito vice-presidentes, vinte e quatro primeiro-ministros, quarenta e seis ministros de negócios estrangeiros, noventa e sete líderes de partidos políticos, e centenas de milhares de jugoslavos acompanharam ontem as cerimónias fúnebres do Marechal Tito. Na tribuna dos convidados estrangeiros desenrolaram-se cenas curiosas em que dirigentes de todo o Mundo fizeram complicadas manobras para cumprimentar ou não cumprimentar os seus homólogos conforme as suas actuais simpatias políticas. As televisões de todo o Mundo puderam assim mostrar Margaret Thatcher e outros líderes políticos fazendo os possíveis e os impossíveis para não passar diante de Brejnev e de

Gromiko. O rei Olavo da Noruega, ao contrário, esforçou-se para cerimoniosamente, lhes apertar a mão. O chanceler Schmidt da República Federal Alemã e o líder do partido social democrata da RFA, Willy Brandt, cumprimentaram também os representantes soviéticos. Na telefoto UPI/ANOP/«DL», Walter Mondale, vice-presidente dos EUA cumprimenta por seu lado o chefe do estado e o ministro dos Estrangeiros da União Soviética. Trata-se, neste caso, do primeiro cumprimento trocado entre altos responsáveis dos dois países desde o falhado raid americano no Irão e mesmo desde os acontecimentos do Afeganistão. À margem dos funerais de Tito desenrolaram-se em Belgrado numerosos e importantes conversações políticas.

Pág. 14



Embaixador da Checoslováquia em Lisboa ao "DL":

“Comemoramos o fim da ocupação nazi a pensar na defesa da paz”

A Checoslováquia comemora hoje o seu «Dia Nacional», que assinala o 35.º aniversário da sua libertação da ocupação nazi. Por esse motivo, procurámos o dr. Ján Janík, embaixador checo em Lisboa, cargo que desempenha desde Março do ano passado, após ter representado o seu país em Marrocos e na Tunísia. Aquele diplomata recebeu-nos gentilmente, dispendo-se a responder às nossas perguntas.

Começámos por querer saber: — Em que consiste a actualidade deste aniversário?

— Na vida de cada indivíduo, de cada Nação ou da sociedade, surgem circunstâncias ou situações que levam à meditação e das quais se adquirem experiências. O trigésimo quinto aniversário da libertação da Checoslováquia tornou-se sem dúvida um momento para tal meditação. No pensamento da Nação Checa e Eslovaca estão vivamente presentes não só o heroísmo, a colaboração e o respeito pelos soldados do Exército vermelho libertador, mas também a traição e a cobardia da classe dominante da Checoslováquia de pré-guerra, o terror fascista, os nazis, etc. É bem simbólico o facto de os últimos disparos na Europa terem sido ouvidos na Boémia central. Por isso as nossas Nações multiplicam os esforços na luta pela conservação da paz e da liberdade. É de certeza possível dizer que o pensamento checoslovaco sobre o período final dos anos trinta e dos anos quarenta representa, pelo menos, uma parte da história do pensamento europeu, senão mundial.

Para muitas pessoas honestas Munique é considerada com justiça como o símbolo da traição. Simultaneamente, porém, resultou também numa demonstração de apoio e de solidariedade de todos os amigos fiéis, preparados e prontos que estiveram a defender Praga, diante do perigo nazi-fascista. O sofrimento foi muito doloroso e prolongado. Mas também por isso é mais forte a nossa experiência histórica. Este é o principal motivo histórico por que a Checoslováquia Socialista tem um interesse vital na resolução pacífica de todos os problemas da Europa e do Mundo, por que escolheu como seus aliados os países da comunidade socialista e por que compreende e apoia o desenvolvimento independente e progressista das Nações em todos os continentes.

Respondendo à sua pergunta sobre a actualidade do nosso aniversário nestes dias, não quero simplificar a semelhança da situação, mas permita-me fazer isso num aspecto principal. Na segunda metade dos anos trinta resolvia-se a questão se seria ou não mantida a paz. Havia gente, e por desgraça estadistas que publicamente falaram com levandade sobre a paz, mas silenciosamente apoiavam o armamento de Hitler. A propaganda dominante naquela altura desempenhou um papel amortecedor, se não desinformador. Como tudo acabou é do conhecimento geral. E as vozes da advertência foram muito fortes, não só na Liga das Nações, mas também noutros lugares.

Actualmente, na viragem dos anos oitenta deste vigésimo século, de novo está na ordem do dia o problema dum possível conflito e outros problemas expressos em termos semelhantes. Por esta razão, acho que merecem reconhecimento e grande respeito todos os meios de Comunicação Social que desenvolvem todo o esforço para descobrir os motivos da tensão, que não se conciliam com o arsenal dos argumentos baratos ou prefabricados, mas que têm como meta a reconstituição do

espírito de colaboração, de compreensão e de paz.

As fronteiras da Europa

— Nos últimos meses fala-se muito sobre a agudização da confrontação política entre o Ocidente e o Leste. O que é que pensa sobre isso, e, eventualmente, qual é a sua opinião sobre as perspectivas da década dos anos 80?

— Como facto mais sério vejo que nas intervenções de alguns estadistas do Ocidente aparecem nos dias de hoje pontos de vista destinados a superar o período de desanuviamento da década passada, dos anos 70 e, ainda pior, que estes são acompanhados por uma atitude concreta que leva ao boicote, elimi-



nação das negociações, que estes estadistas se estão distanciando das suas promessas anteriores, da sua própria política. A sua argumentação muitas vezes está ligada às tão faladas vantagens em benefício dos países socialistas. A Checoslováquia pertence a estes países e nós temos o direito moral de nos pronunciarmos do seguinte modo:

Os dez anos passados trouxeram o maior número de exemplos no que diz respeito à colaboração comercial, industrial, da ciência e do ambiente, que contribuíram para o fortalecimento da paz e da segurança na Europa e no mundo inteiro. O velho continente, apesar das fronteiras, uniu-se pelos caminhos-de-ferro, pelos oleodutos e gasodutos, pelas cooperações industriais, o que só é possível entre os Estados, na base do alto nível de confiança mútua.

Somente em tal ambiente foi possível criar boas relações de vizinhança entre a Checoslováquia Socialista e a Áustria, eliminar a «herança de Munique» nas relações com a R.F.A. e estabele-

lecer uma colaboração concreta também com outras nações da Europa e do mundo. Foi e é muito bom que os estadistas, ministros dos Negócios Estrangeiros, tenham empreendido muitas viagens em busca dos caminhos possíveis em benefício das relações mútuas e úteis entre os países com sistemas sociais diferentes. Foi positivamente resolvido o problema das fronteiras na Europa, e a «Conferência de Helsinquia» fixou a coexistência pacífica como um princípio internacionalmente reconhecido. E a garantia da paz para as mães que não precisam mais de separar-se dos seus filhos e pais não está agradando a alguém? Trata-se de uma séria inquietação. É possível encontrar uma «justificação» para os piores actos. Hoje, eu acho que cada um dos nossos estudantes da escola primária sabe claramente que a I Guerra Mundial não se desencadeou pela morte de Fernando d'Este em Sarajevo, que a II Guerra Mundial não surgiu por causa do «ataque» à estação de rádio em Gliwice. Acho que por sabermos estes factos é importantíssimo pensar sobre a argumentação que se está propagando.

Por exemplo, já há alguns anos atrás foi possível ouvir declarações de um político de uma grande potência: «Manter a paz por intermédio da força». Outro: onde e quando for aprovada a subida automática dos orçamentos militares de um grande grupo de países até ao fim do vigésimo século?! Ou onde e em que circunstâncias foi imposto o acordo sobre a colocação de armas de extermínio massivo na Europa Ocidental, negando possíveis negociações sobre este assunto?

Quem pode hoje considerar como sua propriedade as várias regiões do mundo, como direito exclusivo de realizar as suas próprias intervenções? Penso que se os factos são necessários, ainda mais proveitoso é o desejo de compreender estes factos em toda a verdade histórica. E neste aspecto, a tão falada questão do Afeganistão, não tem — nem no caso duma rígida observação — ligação no tempo actual, ou a dimensão que alguns dão a esta questão nalguns países do Ocidente.

A Checoslováquia Socialista reconhece a representação do Afeganistão encabeçada pelo senhor Babrak Karmal, que continuará o fortalecimento e o desenvolvimento do Afeganistão no seu próprio caminho revolucionário.

As realidades citadas têm os seus autores. Os problemas em questão não são criados por países ou nações, mas pelas forças ligadas ao grande capital e ao esforço de voltar de novo aos tempos passados da dominação política, económica e ideológica.

Peço ao prezado leitor que considere friamente estas ques-

Continua na pág. 15

Recepção na residência de Ján Janík

Comemorando o 35.º aniversário da libertação, decorreu na residência do embaixador da Checoslováquia, senhor Jan Janík, uma recepção a que compareceu praticamente todo o corpo diplomático acreditado em Lisboa.

Entre as numerosas personalidades que se encontravam presentes, viam-se os conselheiros da Revolução Vasco Lourenço,

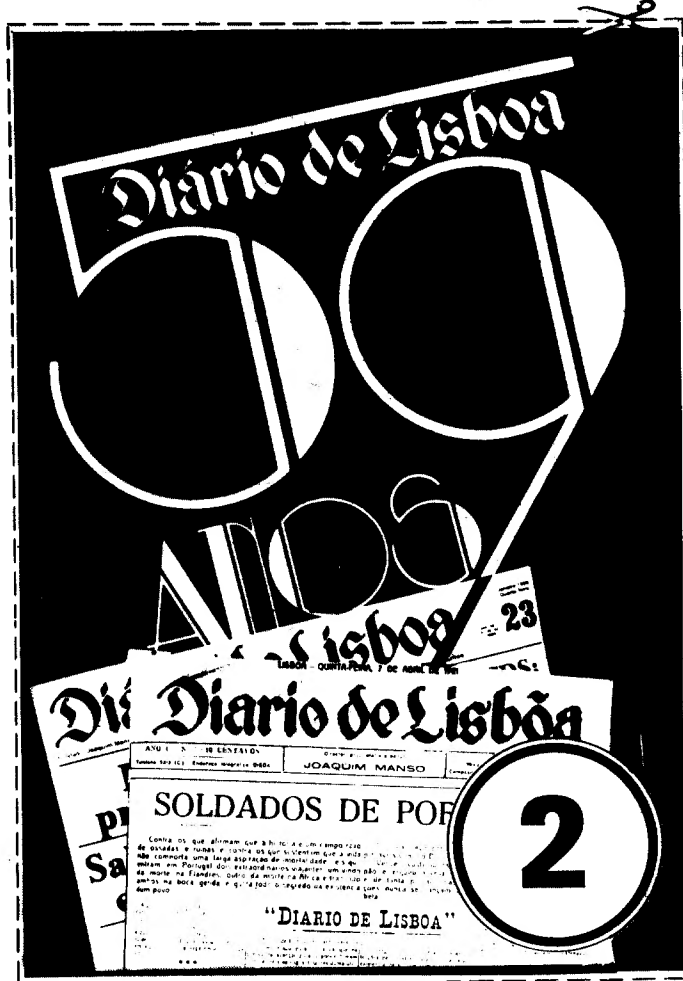
Martins Guerreiro e Franco Charras, dirigentes dos partidos políticos, nomeadamente Rui Mateus do PS, Carlos Brito, Sérgio Vilarigues, Joaquim Gomes, da Comissão Política do PCP, José Tengarrinha, do MDP/CDE, o presidente da Fundação Gulbenkian dr. Azeredo Perdigão, o almirante Rosa Coutinho, Arménio Ferreira, além de escritores, artistas e profissionais da informação.

•Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

•Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

•O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

•O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Comunicação Social

Práticas censórias no “DP” denunciadas por sindicatos

«A direcção do «Diário Popular», na prática de uma estratégia que visa, no fundamental, apoiar o Governo AD na luta por este desencadeada contra os trabalhadores e as conquistas de Abril, volta a lançar destemperada as suas diatribes contra uma organização sindical, neste caso o Sindicato dos Jornalistas» — lê-se numa posição subscrita pelos Sindicatos dos Gráficos do Sul, Trabalhadores na Imprensa, Rodoviária, Hotelaria, Metalúrgicos, Portaria e Vigilância, Técnicos de Desenho, Garagens, Indústrias Eléctricas, Músicos, Espectáculos, Cinematográficos e Telecomunicações.

«Não nos compete (afirmam aquelas organizações sindicais) substituir o Sindicato dos Jornalistas na sua defesa (...), mas nesta sua luta por uma informação independente e pluralista, que «não seja um simples eco das posições» do Governo AD, ou seja, nessa sua denúncia do que se passa no «DP» (e não só), cabe-nos a obrigação de ao Sindicato dos Jornalistas oferecer a nossa solidariedade».

Na opinião das mesmas organizações, «foi a direcção do «Diário Popular» longe de mais ao pretender utilizar em seu proveito o «sentido de dignidade» e a «autoridade moral», atributos que de nenhum modo possui, para contestar as bem provadas e diariamente exemplificadas provas de dependência política e da mais acabada e descabelada subserviência perante o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral».

Exemplificando essa dependência e subserviência, as organizações sindicais mencionadas afirmam que a direcção do vespertino «reserva horas de

primeira página para notas oficiais cujo teor nem sequer conhece (o que claramente prova a interferência directa do Governo na orientação do jornal)». Além disso, a dita direcção «desde a sua tomada de posse tem exercido uma constante e feroz censura sobre os próprios anúncios dos Sindicatos e organizações sindicais, de que existe abundância de provas, pretendendo escudar-se em conceitos de legalidade sem qualquer espécie de significado, até por serem, evidentemente, unilaterais».

Os Sindicatos subscritores do documento, «cientes da importância dos meios de Comunicação Social verdadeiramente independentes na construção de

uma sociedade livre e democrática, seguros de que a sua voz e as suas razões não conseguirão, mais uma vez, fazer-se ouvir através do «Diário Popular» (...), assumem a responsabilidade da denúncia pública do comportamento dos srs. Pacheco de Andrade e Botelho da Silva e exigem do Governo, através da Secretaria de Estado da Comunicação Social, e da Assembleia da República, por intermédio do Conselho de Informação para a Imprensa, um rigoroso e independente inquérito às suas actividades, enquanto responsáveis pela direcção de um jornal do Estado».

A publicação desta posição sindical — acrescente-se — foi recusada no vespertino em questão.

Ele só queria ser redactor...

Carlos Machado, indigitado chefe de Redacção para o «Diário Popular», foi há dias abordado pelo jornalista José Estêvão Santos Jorge que lhe manifestou o desejo de entrar como redactor naquele vespertino.

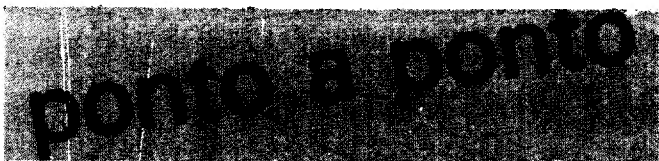
Uma vez que o também indigitado subchefe, Margarido Correia, já tinha desistido de desempenhar tais funções, Carlos Machado, que é funcionário da SECS, aproveitou logo a oportunidade:

«Qual redactor! Você vai é para subchefe de Redacção!» Santos Jorge, digno, objectou que era muito amigo de

Abel Pereira (actual chefe de Redacção do «DP» que Pacheco de Andrade quer destituir juntamente com Bernardino Coelho e Ângelo Granja), e que, por isso, desejava ser unicamente redactor...

«Não se preocupe — disse Carlos Machado —, pois que o sr. Abel vai desempenhar uma alta missão no jornal...»

A «alta missão» (soubese depois) era ser assessor do Conselho de Gerência, convite que Abel Pereira declinou. E, deste modo, se mantém o impasse da «mudança» naquele vespertino.



Meios intelectuais de Coimbra pensaram propor a candidatura à Presidência da República do major Vasco Lourenço, que teria apoio deles, de sectores ligados à Igreja e representativos de diversas forças sociais. Interrogado pela ANOP, aquele membro do Conselho da Revolução recusou-se a fazer qualquer comentário.



O fogoso presidente do Governo Regional da Madeira vai sentar-se, mais dia menos dia, no banco dos réus. A acusação que pesa contra o líder do PSD é de ter violado a neutralidade e imparcialidade das entidades públicas perante as eleições e a acusação vem do representante do Ministério Público junto do Tribunal do Funchal. Alberto João Jardim foi à TV em 16 de Novembro passado fazer a propaganda do seu Governo e do seu partido, e essa atitude foi considerada como violação da neutralidade.



Terminaram ontem os trabalhos da Comissão Mista Luso-Guineense, que se reuniu no Palácio das Necessidades. Ontem também, o ministro Freitas do Amaral ofereceu, no mesmo local, um jantar à delegação da República da Guiné-Bissau, que era presidida pelo responsável pelos assuntos da educação do Governo guineense.



A Siderurgia Nacional foi autorizada a contrair o empréstimo de 584 mil contos junto de um banco alemão. O dinheiro destina-se à aquisição de conversores a utilizar nas novas instalações e a modificar as já existentes de forma a poder-se aproveitar o minério extraído em Moncorvo.

O IDEÁRIO SEAREIRO: ALGUNS APONTAMENTOS

PARA UMA POLEMICA (1921-1926)

II — ALTERNATIVA RECUSADA

Cecília Barreira



Raul Proença

«Definindo esses dois termos como **absolutos** não há dúvida de que eles se excluíam reciprocamente: a liberdade absoluta opor-se-ia fundamentalmente à igualdade absoluta. Mas a oposição desvanecer-se-á se dermos a esses conceitos o seu significado concreto e inteligível; mais ainda: longe de se excluírem, afirmam-se e completam-se mutuamente (...). É uma irrisão dizer-se aos deserdados da fortuna que são livres quando se lhes dá apenas a liberdade de morrer de fome; que têm absoluta liberdade de voto, quando de facto estão subordinados aos **beati possidentes**; que têm o direito de instrução, quando as vantagens do ensino só podem ser desfrutadas pelos ricos (...). A **condição necessária** da igualdade dos direitos é a igualdade dos poderes» (4).

Tocando de perto um ponto sensível da discrepância entre **liberdade de facto** — igualdade, **de facto** — e **liberdade de direito** — igualdade, **de direito** —, Proença desloca-se para além do ponto de vista meramente teórico numa problemática generalizada, para se aproximar das «pedras vivas» — na feliz expressão de Sérgio — do «país real», dos que produzem (e ainda dentro da medievica visão da trifuncionalidade: os que combatem, os que rezam, e os que produzem...), afinal, da esmagadora maioria dos trabalhadores. Aliás, compreende-se, talvez, melhor uma certa distanciação crítica relativamente ao parlamentarismo republicano (por parte da «Seara Nova») se se tiver em conta estas razões de fundo e as restrições ao direito de veto existentes.

Crítica ao integralismo... Crítica também ao fascismo, com a lucidez possível de quem se encontra em cima do fluir dos acontecimentos. E ainda a reacção emocional, nítida em Proença: «Que admira, pois, que à ideologia fascista corresponda o terrorismo mais violento e a supressão de todas as liberdades? As mais elementares garantias desapareceram. Não existe o direito de associação — senão para os fascistas. Não há o direito de imprensa — senão para a gente governamental. Os funcionários públicos têm de se declarar fascistas; os próprios empregados franceses dos **wagons-lits**, ao entrarem na Itália, são obrigados a fazer a saudação fascista. A simples posse de livros escritos por homens como Salvemini é, como nos tempos da Sagrada Inquisição, um crime público (...). O fascismo é um feixe de espigas todas iguais — onde uma haste que ouse tremular mais alto, dominando as outras, diferindo ao menos das outras, é logo ceifada pela bandeira, quando não julgam preferível ceifá-la cerce, pela raiz» (5).

Espantosamente Proença, definiu, em poucas palavras, um dos aspectos fulcrais do **fascismo**, pela sua universalidade (tanto válida em Portugal, alguns anos mais tarde, como para Itália, como para a Alemanha, Espanha, etc.), pela sua idiossincrasia: o corte, cerce, no direito à individualidade, ao ser do indivíduo; a autoridade absoluta do **chefe**, cuja voz não comporta vozes destoantes mas apenas cores unísonas, encarnados ideologicamente, desventrados mentalmente.

Em Portugal, a «Seara Nova» preocupava-se com o alastramento de fenómenos de cariz fascista. O País, ou melhor, as suas hostes conservadoras e reacionárias, bebia os acontecimentos do exterior, media hipóteses idênticas em território nacional, apostava forças. O espantoso da ditadura, de cariz fortemente autoritarista-fascista, não era um simples acenar de

litos da parte de imaginações férteis e descuidadas...

Proença di-lo, claramente: «Baixemos das alturas. Desçamos à Sociedade de Geografia. Em Portugal, a **Cruzada Nuno Álvares** resolveu iniciar um movimento análogo ao fascismo italiano. Um oficial da Armada que esteve refugiado na legação de Espanha e sofre dum ódio tremendo ao democratismo, com exacerbações nocturnas, coitado, e um senhor filósofo elegante, com luvas amarelas e livros que vieram agora mesmo de Paris, vão inaugurar em Portugal a **corrente moderna** (...). Não sei qual desses dois homens se sentirá com coragem para armar em Mussolini. Filomeno é inteligente, activo, ambicioso, apaixonado, mas não lembra o ditador. A cara é mais estreita. As feições menos duras. A diferença na estatura, sobretudo, é considerável. Mas Nobre de Melo, esse dá, segundo me disse um italiano das minhas relações, ares de família: pelo menos parece-se imenso... com M. Ille Mussolini» (6).

São evidentes as caricaturas de teor humorístico que o autor pretende sugerir nos leitores. Não seriam, efectivamente, Filomeno da Câmara, um dos inspiradores da revolta fascizante do 18 de Abril de 1925, nem Martinho Nobre de Melo, um dos mais fiéis «discípulos» de Salazar, que encorporizariam a imagem do ditador. Mas, denunciava-se o clima propício. Abordavam-se questões candentes que se abateriam sobre Portugal muito brevemente.

Já em 1924 Proença, em tom irónico, reflectia: «Sim, meus amigos, concedo, o que nos salvaria (?) era talvez uma **certa ditadura**; mas o que nos perderá de vez são **todas as outras ditaduras**, e o mais certo, por mal dos nossos pecados, é que a ditadura que virá não será aquela que deveria vir» (7). Continuando, desabafava: «Evidentemente, é muito fácil criticar o Parlamento, como qualquer instituição social, e sempre com razão às carradas: mais difícil é, porém, encontrar alguma coisa que o substitua» (8).

Era esse, com efeito, o cerne da questão para os Seareiros e

para a **intelligentzia** mais progressiva dos tempos republicanos: que alternativa para um regime que julgavam corrupto, esgotado nos seus parâmetros práticos e teóricos — o parlamentarismo limitado das instituições republicanas? — Uma ditadura? Mas, e o perigo (a ânsia, a vertigem) fascista? Uma ditadura meramente com carácter de transitoriedade? E as consequências? No entanto, os homens da Seara pressentiam essa onda que se viria a consumir no 28 de Maio. Era quase um beco sem saída. Uma questão candente perturbava os Seareiros: os constantes **déficit** financeiros do Estado. Como se adivinhassem que um regime de força só se imporia por essa via; a do mito da reorganização das finanças públicas, do equilíbrio orçamental, dos sonhos **superavit**. As portas abriam-se: alguns anos mais e Salazar as transporia, como ministro das Finanças, primeiramente; como primeiro-ministro, durante quase meio século.

NOTAS:

- (1) **Seara Nova. Antologia**, Organização, Prefácio e Notas de Sotomayor Cardia, 1.ª edição, Lisboa, Seara Nova, 1971, Vol. I (1921-1926), p. 274. Artigo datado de Out-Nov 1923; Carta dirigida ao então presidente da República, Teixeira Gomes.
- (2) id. p. 277
- (3) Raul Proença, **Obra Política**, 2.ª edição, Lisboa, Seara Nova, 1972, vol. I de **Páginas de Política**, p. 105. Artigo «Nacionalismo e Internacionalismo» datado de 1 de Julho de 1922.
- (4) id. p. 83. Artigo «Liberdade e Igualdade» datado de 1 de Março de 1922.
- (5) Raul Proença, **Obra Política**, Vol. III, p. 145. Artigo «O Fascismo e as suas perseguições em Portugal», datado de 6 de Março de 1926.
- (6) id. pp. 155/156
- (7) id. p. 13. Artigo «A Ditadura» de 1 de Março de 1924
- (8) id. p. 17

* Trata-se duma «Carta Aberta dirigida a Sua Exa. o Presidente da República pelo grupo Seara Nova»

ERRATA: No artigo anterior desta série, 1.ª coluna, linha 9, saiu **lucidez**, na realidade, queria dizer-se **ilucidez**. Recusávamos à história a **lucidez**.

Vasco da Gama Fernandes acusa

“Amaro da Costa conspira contra a democracia portuguesa”

Vasco da Gama Fernandes apelou a noite passada, na Voz do Operário, para o entendimento entre os democratas e antifascistas portugueses que leve à derrota da direita nas próximas eleições legislativas de Setembro e denuncie, simultaneamente, que «o fascismo continua a existir» no nosso país.

«Ou nós ou eles» — gritou o antigo presidente da Assembleia da República, ao sublinhar, na sua intervenção, feita no decorrer da sessão comemorativa do 35.º aniversário da Vitória sobre o nazi-fascismo, que o que se está a passar em Portugal não é uma luta ideológica, mas antes a tentativa de destruição das liberdades pelo actual Governo AD, pela via de um «fascismo constitucional, nacional-seminarista, pífido, manhoso, retorcido» de que os principais expoentes seriam Sá Carneiro e Amaro da Costa.

No seu estilo peculiar, coloquial, Vasco da Gama Fernandes foi, entretanto, directo e claro nas alusões ao Primeiro-Ministro e ao titular da Defesa, considerando mesmo que este último «está a conspirar» nos gabinetes do seu Ministério, «a perpetrar um ataque ignóbil às liberdades públicas da nossa Pátria». Recorde-se, a propósito, que o n.º 2 do CDS tem sido geralmente considerado como o artífice da escolha, pela AD, do general Soares Carneiro às eleições presidenciais.

O «picaresco» Primeiro-Ministro («aos saltinhos atrás de Eanes, para não faltar ao funeral de Tito, um homem que nada tem a ver com Sá Carneiro») e resposável pela política de «perseguição e saneamento de democratas», foi tema ainda das palavras do orador, que citou, entre outros, como casos exemplares, o afastamento de Lurdes Pintasilgo da Unesco e a retirada, em Ilhavo, da placa toponímica com o nome de «um grande amigo que todos perdemos», Mário Sacramento.

Os perigos existentes

A actualidade política portuguesa e os perigos existentes para o regime democrático com a acção do actual Executivo foram, aliás, um tema básico para a generalidade dos restantes oradores, Carlos Candal, Piteira Santos, Pezarat Correia e Silas Cerqueira.

A tensão internacional existente, o recrudescer da guerra-fria e a necessidade de uma política de desarmamento e desanuviamento mundiais, não foram esquecidos, sobretudo nas intervenções de Candal e Silas Cerqueira, dirigentes do Conselho Português para a Paz e Cooperação, entidade que, juntamente com a URAP (União dos Antifascistas Portugueses), promoveu a sessão.

Na mesa estavam também, entre outros, José Alpedrinha (que presidiu na impossibilidade de Rui Luís Gomes, de que leu uma intervenção), Manuel Lopes, José Magalhães Godinho, Henrique de Barros, Francisco Miguel, Luísa Irene Dias Amado e o coronel Carlos Vilhena. Um antigo prisioneiro do campo de concentração nazi de Buchenwald, Werner Manneberg, dirigente da Liga da Amizade com os Povos (RDA), foi igualmente convidado para a mesa.

Na sua mensagem, Rui Luís Gomes lembrou a unidade conseguida na resistência ao fascismo, atacou a bipolarização como «herança» do passado e exaltou «o pluralismo democrático» como meio actual de defender a democracia. Sugeriu ainda um minuto de silêncio pela memória de Tito, que foi ontem a enterrar.

Carlos Candal exaltou o 25 de Abril («fomos nós que expulsámos o fascismo da nossa terra»), a descolonização portuguesa e o seu papel na «aceleração do processo de emancipação dos povos de África». Salientou igualmente a importância dos países do Terceiro Mundo no sentido do equilíbrio e da paz mundiais, alertando para o facto de que uma nova guerra mundial terá de novo, como palco central, a Europa.

«Viva a outra!»

Piteira Santos falou da resis-



tência em Portugal à ditadura e, também, dos perigos actuais do Governo AD, «um poder que não dialoga com o Povo». Contou como a queda do nazi-fascismo foi saudada em Lisboa com uma poderosa manifestação de rua, demonstrativa dos sentimentos antifascistas do nosso povo. E referiu um pormenor curioso: no meio da multidão seguiam três bandeiras e um pau, sem nada. As pessoas gritavam viva a França, viva a Inglaterra, viva os Estados Unidos e, também «viva a outra!...» Tratava-se da bandeira da União Soviética, simbolizada no pau despido, sem a foíce e o martelo, ante a vigilância atenta da PIDE e da Polícia.

Piteira Santos debruçou-se depois, e mais detidamente, sobre a situação portuguesa ac-

tual, sublinhando que há forças, há organizações, capazes de se oporem «a qualquer veleidade de regresso ao 24 de Abril». Homageou os «capitães de Abril» e recordou a unidade antifascista nos anos da ditadura em que, comunistas e socialistas, crentes e ateus, padres e laicos, operários e burgueses, deram as mãos para combater o regime opressor.

«Com todo o respeito que tenho pelo Prof. Rui Luís Gomes — disse Piteira Santos, referindo-se a um ponto da intervenção lida por Alpedrinha — a bipolarização existe e não fomos nós que a criámos» (...).

Criada a bipolarização será um erro permanecermos divididos, não avançarmos na unidade para defender o 25 de Abril, e

manter aberta a estrada da liberdade e da paz».

Pezarat Correia destacou a importância da descolonização na Ásia e em África, após a vitória dos Aliados em 1945. Referiu que o «armistício chegou a Portugal com 29 anos de atraso», e historiou as principais fases da resistência portuguesa, para no final responsabilizar a dominação colonial-fascista pelas vicissitudes ocorridas no processo de descolonização.

Silas Cerqueira, último orador, abordou, fundamentalmente, as questões ligadas ao desenvolvimento e ao desarmamento mundiais, e sublinhou que os 50 milhões de mortos da 2.ª guerra mundial ajudaram a criar as condições para a própria libertação de Portugal no 25 de Abril.

camisas p/ homem.

POLDARK

a qualidade que nos toca!...

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA.
FABRICA DE CAMISAS
ESTRADA 21 ALQUELA 1, 894
ALQUELA 2125 M. MARITIM
PORTUGAL
Tele: 2916788

**PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**

**TEMPORADA INTERNACIONAL
DE ÓPERA**

ÉPOCA DA PRIMAVERA 1980

**Domingo 11 de Maio, às 16.00 horas
Terça-feira 13 de Maio, às 21.00 horas**

A ópera em 3 actos (15 cenas) de 019Alban Berg

«WOZZECK»

Elenco: Allan Monk, Sigune von Osten, Gerhard Unger, Siegfried Haertel, Karl-Walter Böhm, Anita Terzian, Fernando Serafim, Álvaro Malta, Manuel Leitão, António Silva, João Queiroz.

Direcção Munsical: John Matheson

Encenação: Jean-Claude Riber

Cenografia: Andrzej Majewski

**ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
SOLISTAS DO TEATRO DE S. CARLOS**



um filme de
CARLOS SAURA

**GERALDINE CHAPLIN
ANA TORRENT**

Quem é esta criança
de olhar puro e grave,
que vagueia na noite, pela casa,
e surpreende os segredos
que não devia conhecer?

(LE MONDE)

FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

CRIA CORVOS

cria cuervos...

estúdio
RUCCCCCCCCCC

7.ª SEMANA

EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DOPEFILME

Assembleia da República

AD: Substituir o Presidente sem sequer o "pré-aviso"?

Pedro Roseta, presidente do Grupo Parlamentar do PSD, deu ontem à tarde uma grande «lição» a este País. Com um requerimento — quatro linhas — pediu a substituição do homem que até hoje mais poderes concentrou em Portugal: Leonardo Ribeiro de Almeida. E tudo isto, sem o avisar.

Aguardava-se a todo o momento a votação dos pedidos de impugnação ao novo diploma de Recenseamento, que a Oposição (e não só) considera uma clara inconstitucionalidade.

Como se sabe, a proposta de Lei do Governo foi rejeitada há semanas pela Oposição. Então, o CDS apresentou um novo diploma (a Constituição proíbe a apresentação de um novo diploma com idêntico teor, se anteriormente, na mesma sessão legislativa, já tiver sido rejeitado). A AD não queria que a «cena» se repetisse. Entrou em pânico. Teria mesmo a maioria? Os Reformadores anunciaram a abstenção.

Sem pensar que a Oposição estava desfalcada (Álvaro Cunhal e Mário Soares no funeral de Tito; João Cravinho em Paris, Jorge Sampaio em Estrasburgo), a direita estava insegura. E caiu no ridículo.

Para conseguir mais um voto, resolveu pedir a substituição de Leonardo Ribeiro de Almeida.

Foi o fim! O PSD acabava de: — pedir a substituição do presidente da Assembleia da República;

— pedir a substituição do Presidente da República interino;

— pedir a substituição do presidente interino do Conselho da Revolução

— pedir a substituição do comandante supremo das Forças Armadas (cargo inerente à Presidência da República)

— pedir a substituição do presidente do Conselho Superior de Magistratura.

E que Leonardo Ribeiro de Almeida era tudo isto ontem. Na sua qualidade de presidente da Assembleia da República, cargo para que foi eleito. De um momento para outro, o presidente da Comissão Política do PSD deixava mesmo de ser... deputado. Se esta interpretação jurídico-constitucional poderá ser controversa, a atitude política do PSD assume grande espectacularidade. E uma certa irresponsabilidade.

Poderia mesmo Leonardo Ribeiro de Almeida ser substituído? Segundo o Artigo 135 «durante a ausência ou o impedimento temporário do Presidente da República, bem como durante a vacatura do cargo até tomar posse o novo presidente

eleito, assumirá as funções de presidente da Assembleia da República ou, no caso de esta se encontrar dissolvida, o membro do Conselho da Revolução que este designar». E no n.º 2 acrescenta: «Enquanto exercer interinamente as funções de Presidente da República, o presidente da AR não poderá exercer o seu mandato deputado».

Para além das dúvidas jurídico-constitucionais, repetimos, torna-se relevante o acto político do PSD.

A necessidade de UM voto (a comprovar a escassa maioria) leva a atitudes destas.

Recensar a todo o custo

No meio de toda esta confusão, um homem sorria na tribuna reservada ao Governo: o prof. Diogo Freitas do Amaral, vice-Primeiro-Ministro. Nas bancadas para o público, dezenas de retornados com autocolantes esperavam a intervenção de Pinto da Cruz. Tinham sido «avisados» de que o deputado do CDS ia falar. Foram mobilizados. Só que... o deputado falou de manhã e os desalojados pensaram que era à tarde. Alguém sugeriu que ele repetisse o discurso.

No meio desta confusão, o problema político de fundo acabou um pouco esbatido. Intencionalmente, talvez. Os pedidos

de impugnação do PS e do PC sobre a admissão de um novo projecto de Recenseamento. Almeida Santos e Vital Moreira explicaram o porquê da inconstitucionalidade de tal admissão. Nuno Godinho de Matos (Reformadores) manifestou, também, fortes dúvidas sobre a constitucionalidade e absteram-se. Naraia Colisó (CDS) e António Maria Pereira (PSD) tentaram justificar a admissão do novo diploma, enquanto Ferreira do Amaral «patinava» na solidiedade com a AD. Alguns juristas da Maioria preferiram o silêncio. Castro Caldas (PSD) ou Rui Pena (CDS) não intervieram.

A votação deu a rejeição dos pedidos de impugnação do PC e do PS. 121 votos da AD contra 115 da Oposição.

Nas declarações de voto, repetiram-se os argumentos. Arons de Carvalho (PS), doente com uma hepatite, regressava a casa.

No ar, ficava a reprodução de uma afirmação do ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, quando da derrota da proposta de Lei do Recenseamento Eleitoral. Dizia, então, que não poderia ser apresentada outra proposta ou projecto de lei «Assim o diz o regulamento e assim o diz a Constituição» — afirmou o ministro.

F. M.

As presidenciais fervem no PS

Intervenção de Soares dará o tom à reunião da Comissão Nacional

A intervenção inicial de Mário Soares na abertura da reunião da Comissão Nacional, que amanhã, às 10 horas, começa na sede do PS no Largo do Rato, será decisiva para a definição de quem será, poderá ou deverá ser na actual conjuntura, o candidato apoiado pelo PS às eleições presidenciais.

A AD mostra-se particularmente atenta à convulsão que sacode as cúpulas do PS e já chegou mesmo às suas bases. Basta ler a entrevista concedida hoje ao «Jornal» por António Capucho, o estratega eleitoral português da AD, e recordar a conferência de Imprensa de ontem dos líderes do PSD para nos apercebermos do interesse que a direita portuguesa, apostada numa candidatura da «direita de 24 de Abril», tem em que Mário Soares seja o candidato proposto PS.

Por outro lado, opiniões preocupadas no seio do PS colocam mesmo a possibilidade de demissão da maioria do Secretariado, caso ganhasse a linha que pretende Soares em Belém. Em contrapartida, graves e profundas seriam também as divisões na Comissão Nacional se vencesse a linha que defende uma solução Eanes. No entanto, aqui Soares poderia jogar um papel particularmente importante de moderador, já que, para lá da divisão reinante, há ainda muitos indecisos. Muitos dos dirigentes estão poucos receptivos a um apoio de Eanes que não passe por um acordo, por mínimo que seja.

Caso contrário, e fazendo-nos eco de fontes socialistas, poder-se-ia cair no perigo de, através de uma aposta em Eanes para uma liderança institucional, ganhar êxito a teoria do bloco central, defendida pelo PR e que poderia esvaziar de uma certa dinâmica partidária o PS.

Durante a reunião da Comissão Nacional — que se prolonga durante todo o fim-de-semana — estarão em discussão essencialmente as eleições presidenciais. A Comissão Nacional apenas será informada do teor das negociações que decorrem para a formação da Frente, que prosseguirão, já em ritmo mais acelerado, na próxima semana. Mesmo que a UEDS, nas negociações da Frente, não se tenha pronunciado sobre a questão presidencial, que entrará na liça apenas em segunda fase, não é justo deixar de reconhecer que a decisão que venha a sair da Comissão Nacional poderá ser decisiva para o êxito ou fracasso da formação da Frente Eleitoral ainda sem nome, já que para além das sete propostas de nome existentes na mesa, os elementos dos três partidos empenhados nas negociações esperam ainda a palavra dos homens do «marketing».

Entretanto, o Conselho Directivo Nacional da UEDS adiou para o fim-de-semana dos dias 17 e 18 a sua reunião em torno dos problemas levantados pelas legislativas, por até à data ainda não haver decisão alguma sobre o futuro da Frente.

Soares Carneiro e AD reúnem-se ao jantar

Num restaurante de luxo da capital, o Tavares Rico, ontem à noite, o general Soares Carneiro reuniu-se com o conselho permanente da AD, com a presença de Lucas Pires, coordenador-geral do Conselho, Carlos Macedo, presidente da Comissão Política do PSD e Ferreira do

Amaral do PPM.

Tratou-se de um encontro de carácter regular — disse um informador da AD — natural depois de o general Soares Carneiro ser o candidato da AD às eleições presidenciais.

Noutra linha, as declarações públicas de um militar no activo,

como é o candidato da AD, estão a criar controvérsia no seio da instituição militar. Por outro tanto, um dos libertadores de Abril, Otelo Saraiva de Carvalho, foi preso.

Segundo «O Jornal» o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Ramalho Ea-

nes, deverá receber hoje mesmo o chefe do Estado-Maior do Exército, Pedro Cardoso, para ser discutido o caso das declarações públicas de Soares Carneiro. A questão teria mesmo chegado à última reunião do Conselho da Revolução.

O assunto deve ter hoje um desfecho.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 680, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Alpalhão, concelho de Nisa, da linha aérea a 30 KV, com 224 metros, do poste n.º 70 da linha Bruceira-Crato, ao Posto de Transformação da Pedreira da Secangol-Sociedade de Estudos e Construções Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

A KLM para a Holanda? Claro! -E porque não a KLM para "Descobrir o Mundo"?



DESCUBRA A EUROPA
Partidas semanais

"Descubra a Holanda"
Amesterdão e Londres
Amesterdão e Paris
Amesterdão e Bruxelas



DESCUBRA O MUNDO
Partidas mensais — de 1/6 a 31/10

Volta ao Mundo
Tailândia
Goa e Nepal
América Central
México



Queiram enviar-me folheto descritivo das viagens assinaladas

- | | |
|--|--|
| ☐ Descubra a Holanda | ☐ Volta ao Mundo |
| ☐ Amesterdão e Londres | ☐ Tailândia |
| ☐ Amesterdão e Paris | ☐ Goa e Nepal |
| ☐ Amesterdão e Bruxelas | ☐ América Central |
| | ☐ México |

Nome _____ 6

Endereço _____

Envie este cupão à sua Agência de Viagens ou à KLM, Pr. Marquês de Pombal, 4A - 1298 Lisboa Codex. Tel. 53 50 25 - Telex 18511 KLM PO



Este ano as suas férias vão mais longe com a **KLM**

Mais substituições no PSD:

Helena Roseta, Natália Correia e António Maria Pereira

Helena Roseta pediu ontem a suspensão do mandato por um mês, a fim de se deslocar a Paris. Também Natália Correia pediu substituição pelo mesmo período, alegando que pretende dedicar mais tempo «à sua peça sobre Camões».

António Maria Pereira também solicitou suspensão de mandato, a partir do dia 16, para participar num colóquio sobre direitos intelectuais.

Para além das razões pessoais invocadas, recorde-se que estes três deputados se opuse-

ram vivamente à escolha de Soares Carneiro, como candidato presidencial da AD. No último Conselho Nacional do PSD, a oposição destes deputados foi evidente. Helena Roseta é a presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD.

CR da RDP recebido em Belém e S. Bento

Os quatro elementos do Conselho de Redacção da RDP, suspensos pela Comissão Administrativa daquela empresa pública de comunicação social, foram ontem recebidos na Presidência da República e pelo vice-primeiro-ministro Pinto Balsemão.

Uma diferença, no entanto, nestas duas audiências: enquanto na Presidência da República foram recebidos na qualidade de membros do Conselho da Redacção, por Pinto Balsemão foram atendidos unicamente como jornalistas da RDP.

Pinto Balsemão, insistindo para que «este pequeno pormenor de ordem formal» fosse respeitado, mostrou-se muito interessado em resolver este último problema surgido na RDP. Prometeu, inclusive, aos quatro jornalistas, ir tratar do assunto directamente com o Primeiro-Ministro.

Eanes diversifica contactos nos funerais de Tito

O Presidente português, Ramalho Eanes, chegou hoje às quatro e 30 a Lisboa, vindo de Belgrado, onde assistiu aos funerais do marechal Tito.

Referiu à sua chegada os contactos que mantivera na capital jugoslava centrados em áreas de interesse global e bilateral, servindo para reforçar as relações de amizade entre os países. A propósito do seu encontro com o secretário-geral da

UNESCO, Amadou M'Bow declarou Eanes que fora discutido o funcionamento deste organismo e as responsabilidades que os países membros têm para com ele, nomeadamente «criando precedentes que possam impossibilitar o seu funcionamento normal».

Ramalho Eanes, que considerou terem todos os contactos mantidos a mesma importância, avistou-se durante a sua estada em Belgrado

com o vice-presidente norte-americano Walter Mondale, o primeiro-ministro chinês, Hua Guofeng, o presidente italiano, Sandro Pertini, o presidente da RFA, Karl Carstens, o rei Olavo e o primeiro-ministro, Odvar Nordi, da Noruega, o presidente Luís Cabral, Willy Brandt, o secretário-geral da ONU, o vice-presidente do Conselho de Estado cubano, Carlos Rafael Rodríguez, e o presidente jugoslavo, Lazar Koltisevki.

Vasco Lourenço em Paris

Preocupação dos emigrantes pela defesa do 25 de Abril

«Existe por parte dos emigrantes a preocupação de lutar pela defesa do 25 de Abril», declarou à ANOP, em Paris, o major Vasco Lourenço, que no último fim-de-semana participou em diversas sessões, a convite da Associação dos Originários de Portugal e da Federação das Associações António Sérgio.

Aquele membro do Conselho da Revolução notou que um dos

problemas que os inquieta é o do adiamento do Congresso das Comunidades, facto com que não estão de acordo, «receando mesmo que o Governo pretenda transformá-lo numa mascarada em que os delegados não sejam escolhidos de forma democrática pelos próprios emigrantes mas nomeados ou pelo Governo ou pelas estruturas diplomáticas ou consulares».

Disse que a informação entre os emigrantes é «quase nula», mas sublinhou que eles «têm esperança que através do Congresso possam debater os seus problemas reais e encontrar soluções para os resolverem e referiu a «muito boa impressão» com que ficou pela grande participação dos emigrantes nas comemorações do 25 de Abril quer pelo ambiente «que senti vivo».

Quando for homem, quero uma caixa registadora da Regisconta. Acho bem. São de confiança!



As Crianças querem sentir nas pontas dos dedos as teclas misteriosas que respondem ao desafio da sua descoberta. As caixas registadoras estão no Futuro da Criança. Dar-lhe-ão controlo e segurança — quando a Criança for Homem.

O Homem da Regisconta contribui desde 1954, com as suas máquinas e a sua experiência, para o desenvolvimento das Empresas portuguesas. Agora, já na era da electrónica, a Regisconta, com a grande soma de conhecimentos adquiridos no decorrer de tantos anos, está bem preparada para o Futuro. As crianças poderão registar com aquela máquina!



CAIXA REGISTADORA ELECTRONICA HUGIN



REGISCONTA

LISBOA - PORTO - COIMBRA - FARO
LEIRIA - BRAGA - AÇORES - MADEIRA

Para informações mais detalhadas, dirija-se a
DIRECÇÃO DE MARKETING / CAIXAS REGISTADORAS
Avenida Duque de Loulé, 72 - Tel. 56 00 91 - 1000 LISBOA
ou a qualquer das Sucursais da Regisconta



Desejo obter informações completas sobre as vossas caixas registadoras.

NOME _____

FIRMA _____

ENDEREÇO _____

TELEFONE _____

Visitem-me ☐

Telefonem-me ☐

Enviem-me informações ☐

Rev. D. 50

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

A CORES



SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Em Alhandra, num comício de amizade com o POUP

“Governo AD é lambe-botas”

— afirmou Octávio Pato

O Governo PPD/CDS executa a nível internacional a mesma política profundamente reacçãoária que executa no plano interno — disse ontem à noite Octávio Pato, membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do PCP, no decorrer de um comício de amizade com o Partido Operário Unificado Polaco, que se realizou na Sociedade Euterpe Alhandrense.

Depois de se referir à data histórica que ontem se comemorou — o 35.º aniversário do fim da 2.ª Guerra Mundial — e à luta que desde então as forças da Paz têm desenvolvido, contra o imperialismo e as forças reacçãoárias, Octávio Pato falou das «inúmeras e diversificadas pres-

sões e chantagens» que se vêm fazendo sobre os comunistas portugueses na tentativa de levar o PCP a abandonar o marxismo-leninismo e asseverou: O PCP não cede às pressões ideológicas dos que combatem os princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, pois sabemos bem que na fidelidade dos comunistas portugueses a esses mesmos princípios se deve em grande medida os sucessos e a grandeza do PCP como o grande partido dos trabalhadores, o partido da verdade, da esperança e do futuro de Portugal.

Debruçando-se em seguida sobre «as provocações e manobras que o imperialismo vem intensificando contra a paz e o en-

tendimento entre os povos», Octávio Pato apontou os recuos que os EUA tiveram que efectuar perante a poderosa resposta encontrada, ao mesmo tempo que os seus aliados, inclusive «os grandes falcões da Europa» tiveram que tomar «posições cautelosas».

«Só o Governo português orgulhoso e irresponsavelmente» — comentou irónico, aquele destacado dirigente comunista — «só esse governo lambe-botas ao imperialismo e conduz Portugal a uma posição externa da mais vil subserviência, nem sequer vista no tempo de Salazar ou Caetano».

E a exemplificar o que acabara de afirmar, disse: «A vergonhosa

campanha anti-soviética que desenvolve: a recusa sistemática de passagem de vistos a cidadãos soviéticos para visitar Portugal o boicote que pretende realizar em relação aos Jogos Olímpicos em Moscovo; o seu parecer favorável à instalação de mísseis nucleares americanos de médio alcance na Europa; o estímulo às ingerências da Nato em Portugal e, finalmente, o corte de relações com o Irão, são algumas das posições que o Governo AD tem tomado, demonstrativas da sua política antinacional, da sua irresponsabilidade, incompetência e ódio de classe».

No plano interno, as críticas do PCP ao governo AD (para quem «a violência, a mentira, a incom-

petência, a demagogia e a corrupção são moeda corrente») abrangeram, entre outros aspectos, a posição face à Reforma Agrária, as tentativas de redifinição dos sectores público e privado, a política de informação e as propostas de alteração da lei eleitoral.

Na sequência, Octávio Pato reafirmou os propósitos do seu partido no sentido de efectuar conversações com o PS, UDP, ASDI e UEDS e acusou os socialistas de terem «posições passivas e até contraditórias» perante o Executivo AD.

«Se por um lado, o PS procede à denúncia da política antipopular e antipatriótica do Governo — especificou o dirigente comu-

nista — «por outro não assume uma posição combativa, não se associa ao PCP e ao movimento de massas, antes procura situações ambíguas de compromisso, chegando alguns dos seus dirigentes a preconizar alianças com partidos da AD».

Antes de terminar a sua intervenção e agradecer aos representantes do POUP «o apoio e as palavras amigas» anteriormente proferidas Octávio Pato criticou violentamente o esquerdismo e o «surto esquerdista que habitualmente surge nos momentos difíceis da revolução para lançar a confusão e cooperar com as forças reacçãoárias».

E isso — disse — «já se começou a fazer sentir».

2.ª Feira, 12, às 20 h
Lançamento do livro
“Recordações de Infâncias”
de Sylvan

LIVRARIA CODILIVRO
Praceta Nuno Pinheiro Torres,
2-A (Benfica)

FOTOCÓPIAS
DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

2 RODAS

2 vezes



atenção!

SENHORA TOMA
CONTA DE BEBÉ

Idade
Entre os 4 e 12 meses

Resposta pelo telef.
67 54 31

TRIBUNAL DA COMARCA
DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que na acção especial de despejo pendente na 1.ª Secção deste 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, com o n.º 4104, movida por António Pedroso Ribeiro, casado, industrial, com domicílio na Rua da Manutenção, 22, Lisboa; Dr. Luís Pedroso Ribeiro, casado, industrial, com domicílio na morada antecedente; e Maria Amélia Pedroso Ribeiro Goulart de Bettencourt, casada, no regime de separação de bens, actualmente a residir em França, 6 Rue Long-pont, 2nd Gch — Neuilly 92.200, contra, a firma SOPRADOL — SOCIEDADE DE ANODIZAÇÕES, LIMITADA, com última sede conhecida na Rua Gualdim Pais, n.º 88-A, na cidade de Lisboa, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a

dilação de editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, com a cominação de vir a ser condenada no pedido que os autores deduzem naquele processo e que consiste em a ré ser condenada do despejo imediato do prédio arrendado (zonas A e B). Com a contestação pode deduzir, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito. O duplicado da petição inicial encontra-se à ordem da ré na Secretaria do Tribunal.

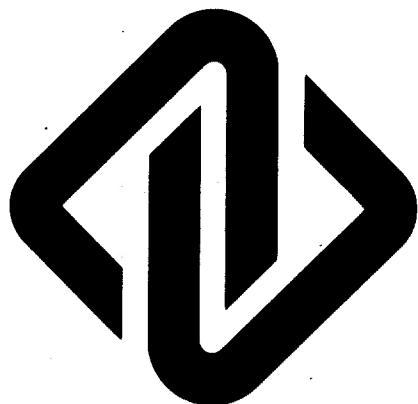
Lisboa, dois de Maio de mil novecentos e oitenta.

O Juiz de Direito,
a) António Gomes Baião
O Escrivão Adjunto,
a) A. Ferreira

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS

companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CHAMAMOS
UM SÍMBOLO NOVO



ALIANÇA SEGURADORA



Assembleia Municipal
de Vila Franca de Xira

MOÇÃO

«A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em sessão ordinária no dia 30 de Abril de 1980, entende reclamar uma vez mais, em nome da população do Concelho, perante o Poder Central, o cumprimento integral da Lei de Finanças Locais.

O Governo apresentou à Assembleia da República uma proposta de Lei de O.G.E. para 1980 que não dá, mais uma vez, cumprimento à Lei de Finanças Locais. O Governo prevê a transferência de 30 milhões de contos para os municípios quando teria de transferir 55 milhões para cumprimento do n.º 2 do Art.º 8.º da Lei de Finanças, relativamente à alínea b) e c) do Art.º 5.º da mesma Lei, que estabeleceu como mínimo, 18% da soma das despesas correntes e de capital do O.G.E.

Da verba dos 25 milhões de contos que o Governo «desvia» das Autarquias Locais, cerca de 3 milhões de contos referem-se ao Distrito de Lisboa e cerca de 130 000 contos ao Concelho de Vila Franca de Xira.

Porque a alegação de incapacidade das Autarquias não corresponde à verdade, como demonstra a própria realidade dos factos:

Porque o interesse das populações não se defende com leis aprovadas na Assembleia da República e não executadas pelo Governo;

Porque a proposta de Lei do O.G.E. apresentada pelo Governo, a ser aprovada, impossibilitaria a realização de muitas obras no Concelho de Vila Franca de Xira.

Entende a Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira exigir a todos os deputados da Assembleia da República que alterem a proposta de Lei do O.G.E. no que se refere às Finanças Locais, impondo a aplicação integral da respectiva Lei;

Que se dê conhecimento ao Presidente da República, Assembleia da República, Conselho da Revolução, população do Concelho e promover a sua publicação nos Órgãos de Comunicação Social.»

de ontem para hoje

Subsídio "de risco" para agentes da PJ

Os funcionários da Polícia Judiciária passam a usufruir de um «subsídio de risco», de acordo com um decreto hoje publicado na folha oficial. O novo subsídio (mensal) encontra-se fixado nos seguintes termos: director-geral, director-adjunto, subdirector e director de serviços (5250\$00); inspector de 1.ª e de 2.ª classe (cinco contos); subinspector (4500\$00); agente de 1.ª e de 2.ª classe (quatro contos); agente de 3.ª classe (3500\$00) e agente motorista (três contos). A referida remuneração é igualmente considerada no abono dos subsídios de férias e de Natal.

«Casa do Alentejo»; Antunes da Silva homenageado

O escritor e poeta alentejano Antunes da Silva será esta noite homenageado, a partir das 21 horas, na «Casa do Alentejo», à Rua das Portas de Santo Antão. Como pretexto, segundo revelou ontem ao «DL» um dos promotores da iniciativa, a publicação do seu último romance «A Fábrica», um itinerário doloroso sobre a cidade-grande no pós-25 de Abril.

Correios admitem: a «carta» em risco de extinção

«O desaparecimento da carta» será um dos principais temas do Colóquio Internacional de Técnicos de Correios, que deverá realizar-se em Oslo, na Noruega, no Verão de 1981 — revelou o director do Gabinete de Planeamento Postal dos CTT/TLP, Sequeira Braga. A agenda de trabalhos daquela reunião foi decidida ontem em Lisboa na sessão de encerramento do Colóquio sobre Correios e Telecomunicações, que reuniu na Fundação Gulbenkian representantes de treze administrações postais europeias. Segundo Sequeira Braga, todos os participantes estão conscientes que o constante desenvolvimento dos meios de comunicação electrónicos poderá num futuro não muito distante levar ao desaparecimento da «carta» e esvaziar os Correios tradicionais de grande parte do seu conteúdo.

Na Guarda: nova ponte sobre o Coa

Uma nova ponte sobre o rio Coa vai ser construída no troço de estrada que liga Pinhel a Almeida, no Concelho da Guarda. A obra está orçada em cerca de 35 mil contos e o prazo de construção é de 670 dias. A ponte, sube-se ontem, vai ter o comprimento de 180 metros, um perfil transversal de nove metros e vãos intermédios de 28 metros.

Tema para seminário: «As origens de Setúbal»

«As Origens de Setúbal» constituem o tema do seminário que a Associação para a Salvaguarda do Património Natural da Região de Setúbal (SALPA) e o Museu Arqueológico e Etnográfico local realizam no próximo fim-de-semana, foi ontem revelado naquela cidade. No seminário, que se realiza no museu, estarão presentes os arqueólogos Jorge de Alarcão, Carlos Tavares da Silva e António Cavaleiro Paixão. O seminário é dedicado especialmente aos professores do Ensino Primário e Preparatório. Uma visita guiada às ruínas romanas de Tróia encerra os trabalhos do seminário.

O drama da terceira idade: suicídio duplo na Linha do Estoril

Dois idosos, um homem e uma mulher, procuraram ontem a curta distância e quase à mesma hora um lenitivo brutal (a morte) para a solidão (e carências materiais) das suas vidas. Chamavam-se Júlia Viana Pereira, de 64 anos, e Alfredo Gomes dos Anjos, ambos naturais de Lisboa, e suicidaram-se na via férrea, respectivamente frente à doca do Bom Sucesso, em Belém, e na Junqueira, nas proximidades da Feira Internacional de Lisboa.

Isabel Barreno: a defesa da «condição feminina»

A função materno-doméstica da mulher é o tema de um seminário que ontem se iniciou no Palácio Foz, organizado pela Comissão de Condição Feminina e dirigido pela escritora Isabel Barreno. «A maternidade é o ponto-chave da situação da mulher na sociedade» — afirmou Isabel Barreno, ao historiar o papel da mulher na família e na comunidade. «Quando se pensa em alterar a situação da mulher — referiu Isabel Barreno —, há que encarar a função materno-doméstica.» A tradicional divisão das tarefas foi outro dos pontos focados. O preconceito e a ideologia tem conferido a esta divisão histórica o carácter de «natural», «permanente» e «imutável» — disse Isabel Barreno, evidenciando a mudança que se está a processar não só ao nível dos conceitos, mas da própria realidade. O seminário ocupará sete sessões, que se realizarão às terças e quartas-feiras.

Ministério das Finanças: como arquivar um processo

Um decreto do Ministério das Finanças e do Plano, hoje publicado no «Diário da República», fixa as condições em que são mandados arquivar os processos respeitantes a contas de gerência anteriores ao ano de 1978. Assim, e de acordo com o diploma, esses processos poderão ser mandados arquivar desde que o valor da conta seja inferior a cinquenta mil contos; o responsável pela gerência não seja exactor da Fazenda Pública; não exista presunção de irregularidades graves, designadamente alcances, susceptíveis de alterar os saldos escriturados.

Açores: porto acostável na ilha Graciosa

Importará em cerca de 300 mil contos, revelaram ontem na Horta, a construção do porto acostável da ilha Graciosa, nos Açores. O empreendimento compreenderá a edificação de um cais para atracação de navios até 150 metros.

Aos costumes disse NADA

Por uma garrafa de whisky...

Artur João, 50 anos, viúvo, já tem idade para ter juízo. Infelizmente para ele, não o tem. Levado frequentemente perante os juizes (cerca de doze vezes, segundo ele), viu-se na maioria delas condenado, raras absolvido. A sua primeira pena data de há 30 anos (homicídio frustrado), a última de 1975 (tentativa de furto). Em fins de Março deste ano, ainda não há dois meses portanto, saiu em liberdade vigiada por três anos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz. Pois bem, prepara-se para lá voltar...

Segundo o auto de acusação que o levou desta feita ao Tribunal da Policia, ter-se-á apoderado de uma garrafa de whisky, marca «White Horse», no valor de 1035\$00, no interior de um supermercado «Pão de Açúcar», sito nesta cidade de Lisboa. Depois, e no intuito de escapar ao pagamento da garrafa, escondeu-a entre a camisa e as calças. Ainda segundo o auto, Artur João tentou fugir ao ser descoberto.

Chamado à barra e instado

a dizer a verdade, toda a verdade, Artur João desde logo negou aquilo de que era acusado. O seu depoimento, porém, não foi convincente. Na sala, e enquanto falou, pairou a sensação nítida, palpável, de que o seu «discurso» estava eivado por um chorrilho de contradições. Por isso mesmo, e embora, nesse momento, a procissão ainda fosse no adro, ou seja, ainda faltasse muito para ser lida a sentença, já se podiam vislumbrar algumas conclusões sobre o que viria a ser o veredicto final.

Artur João, com efeito, fartou-se de meter os pés pelas mãos, as mãos pelos pés, falou, falou, mas, como já aqui foi dito, a ninguém convenceu. Admitiu, inclusive, ter ultrapassado a linha da caixa sem pagar «unicamente para dar uma olhadela numas revistas que estavam mesmo ali ao pé...». A finalizar, e talvez ciente do mau papel desempenhado, tentou como ver o juiz com o facto de estar à procura de emprego e de a mãe (enter-

rada há poucos dias) lhe ter deixado uma casa, cuja renda mensal é de 170\$00. «Se volto para a prisão, perco a casa. E depois, excelência, quando sair, para onde vou morar? Aluguer como este nunca mais encontro...» — diria Artur João ao juiz.

A esta questão, dolorosa sem dúvida, não pôde o magistrado dar remédio. Tanto mais que o testemunho do vigilante do supermercado aparentou desde o início o selo da autenticidade: «O réu depois de roubar a garrafa andou cerca de meia hora às voltinhas a ver se alguém o tinha topado. Considerando finalmente que não, ultrapassou a linha da caixa sem pagar e com a garrafa enfiada entre as calças e a camisa. Acabara de o fazer quando, dirigindo-me a ele, lhe perguntei se não se tinha esquecido de qualquer coisa. Como resposta, tentou fugir. Mais tarde, no escritório da gerência, pediu-nos para não fazermos escândalo pois estava disposto a pagar...».

Resultado: porque parece

não ter cura, porque roubou uma «desgraçada» garrafa de whisky, porque as gerências dos supermercados raras vezes têm a dose de compreensão necessária para facilitarem as coisas e não «lixarem a vida a um tipo» — no fundo, ao apanharem o que delinuiu em flagrante, não perdem nada: têm a possibilidade de recuperar o que lhes foi roubado quer através da devolução dos artigos, quer recebendo o dinheiro correspondente ao valor dos mesmos, proposta habitual de todos aqueles que, com dinheiro no bolso, preferem pagar e andar... —, Artur João, dizíamos, corre o risco de perder um aluguer de 170\$00 mensais (raridade inestimável!) e vai voltar para o chilindró. Por quanto tempo? Façam-lhe as contas: três anos de liberdade vigiada que vão ao ar, mais cinco meses de prisão, mais, se não pagar 25 dias de multa à razão de 80\$00 diários, 16 dias de prisão, mais isto, mais aquilo...

Manuel Anta

SOLICITA-SE QUE O CONDUTOR DO FIAT AZUL QUE EM 29-2-80, EM CORROIOS PRESENCIOU O ACIDENTE OCORRIDO ÀS 0,30 HORAS DA MADRUGADA, APÓS O QUAL PERSEGUIU UM VEÍCULO MORRIS MINI, ENTRE EM CONTACTO COM A. JOSÉ FERREIRA ATRAVÉS DOS TELEFONES 68 71 61/2 — 65 70 44/7 — 68 71 92/3, NOS DIAS ÚTEIS DAS 9,30 ÀS 12,30 E DAS 14 ÀS 17 HORAS.

A revista

economia
EC
questões
económicas
e sociais

promove colóquio em

LISBOA

Dia 10, sábado das 14.30 às 19 horas

Subordinado ao tema

EFEITOS GLOBAIS DA INTEGRAÇÃO DE PORTUGAL NA CEE SOBRE A ESTRUTURA PRODUTIVA PORTUGUESA

com a presença de:

**Veiga de Oliveira
Carlos Silva Carvalho
Eduardo Alves da Silva**

**FACULDADE DE LETRAS — ANFITEATRO
N.º 1**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

VOTO DE SAUDAÇÃO

Na data histórica internacional da vida e luta dos explorados e oprimidos de todo o mundo, os trabalhadores portugueses têm sabido fazer do 1.º de Maio grandiosas jornadas de luta, antes pelo derrube da ditadura fascista e posteriormente à data gloriosa de libertação do 25 de Abril de 1974 pela defesa, consolidação e prosseguimento dos seus direitos e conquistas.

Na passagem de mais um 1.º de Maio em liberdade, quando as forças do passado, que dispõem dum governo temporário e duma escassa maioria parlamentar, atropelam os seus direitos, liberdades e garantias e tentam aniquilar as conquistas da revolução para destruírem a liberdade, a democracia e o 25 de Abril, os trabalhadores irão, numa grande jornada de unidade e luta, com determinação e confiança comemorar o seu dia internacional.

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em sessão ordinária, em 30 de Abril de 1980, no salão do clube recreativo de Suberra, saúde e felicita, calorosamente e fraternalmente, todos os trabalhadores portugueses, exortando-os a participarem com vigor redobrado e a determinação que os caracterizam nas grandes concentrações do 1.º de Maio.

VIVA O 1.º DE MAIO

SHELINA — MÓVEIS, ARTE E DECORAÇÃO, LD.ª

SOLICITA A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES QUE TENHAM ENCOMENDAS POR RECEBER, O FAVOR DE ENTRAREM EM CONTACTO URGENTEMENTE COM A NOSSA SEDE.

ESTE PEDIDO RELACIONA-SE COM O INCÊNDIO QUE DESTRUÍU TOTALMENTE O SEU ARMAZÉM DE DISTRIBUIÇÃO EM ODIVELAS.

Cooperativas operárias realizam em Lisboa o seu 2.º Encontro Nacional

Realiza-se no próximo dia 19, na Voz do Operário, o 2.º Encontro Nacional das Cooperativas Operárias de Produção Industrial e Serviços e Empresas em Autogestão que abrangem um total de cerca de 40 mil trabalhadores, nos mais diversos ramos de actividade económica.

Durante uma conferência de imprensa, a comissão organizadora do Encontro, que terá início às 9 e 30 e se prolongará até às 19 horas, revelou as questões que ali serão analisadas e que se prendem com a defesa do 25 de Abril da Constituição, para uma maior protecção das Coops e EAG; a actualização do caderno reivindicativo, e programa de acção; o processo evolutivo do 25 de Abril ao presente das Coops e EAG; a dinamização da estrutura das Coops a nível regional e a sua coordenação a nível nacional;

acções conjuntas a desenvolver com o movimento sindical e outros ramos do sector cooperativo; e o balanço de um ano de actividade.

No âmbito da preparação do Encontro realizaram-se numerosas reuniões em Lisboa, Setúbal e Algarve, estando ainda marcadas mais duas, uma no Porto e outra no Ribatejo. Foram editados cartazes e 30.000 tarjetas para publicitar o encontro.

Participarão na sessão como convidados, todas as estruturas do Movimento Cooperativo, organizações sindicais, designadamente o Secretariado da CGTP/IN e o Inscop. Foram igualmente convidados para assistir ao encerramento e leitura das conclusões a Presidência da República, o Conselho da Revolução e as organizações políticas representadas na Assembleia da República.

No dia 17 Reunião geral de cooperativas de consumo

A Federação das Cooperativas de Consumo promove no próximo dia 17, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, Cova da Piedade, a primeira reunião geral das cooperativas de consumo.

Entre outros, serão debatidos os seguintes assuntos: aprovação do Programa de Acção aprovado pelo conselho nacional; perspectivas de desenvolvi-

mento do sector cooperativo de Consumo; intervenção económica; unidade de concentração de compras; uniões regionais e legislação cooperativa.

O sector cooperativo de consumo serve cerca de 1,2 milhões de habitantes, movimenta cerca de 6 milhões de contos anualmente e criou até agora cerca de 3000 postos de trabalho.

Os "despedimentos" nas UCP's Mentira da CAP em nota oficiosa

Um dirigente distrital das UCP's e Cooperativas de Évora afirmou não ter conhecimento de quaisquer despedimentos de trabalhadores, baseados em eventuais candidaturas à concessão de terras de exploração de terras do Estado, desmentindo assim, a nota oficiosa, divulgada pelo Ministério da Agricultura e Pescas.

Com efeito, Lino de Carvalho considerou a nota do MAP como «mentirosa», salientando que o Governo pretende escamotear, com tais boatos, «as dificuldades

que estão a ser levantadas às UCP's com a destruição de muitos postos de trabalho».

Desafia, ainda, o MAP para concretizar casos relativos a «esses despedimentos» de que fala.

Por outro lado, a fonte informativa do MAP, a Associação de Agricultores do Distrito de Évora (sucursal da CAP) garante conhecer alguns casos de despedimentos, tendo Manuel Rebocho, presidente daquela organização, declarado que «a posição do Governo é certa e correcta». Que espanto!

Encontro de Agricultores em Torres Vedras

Cerca de 200 agricultores aprovaram num encontro efectuado em Torres Vedras, um documento contendo as suas reivindicações relativas ao arrendamento rural (à publicação das tabelas das rendas máximas), ao crédito e à comercialização e

preços dos produtos agrícolas.

Na reunião, promovida pela Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Torres Vedras, foi ainda exigida a demissão de Tomás Correia membro da CAP e presidente da Junta Nacional dos Vinhos.

Concerto coral em Oeiras

O Coro de Santo Amaro de Oeiras leva hoje à noite a efeito, no salão da Igreja Paroquial da vila, um concerto coral. Sob a direcção de Vicente Batalha participam, para além do Coro de

Santo Amaro de Oeiras e da sua secção infantil, o Coro do Banco de Portugal e António Macedo (órgão), João Vicente e António Moita (percussão) e Carlos de Sousa (trompete).

Nova chapa ondulada da Lusalite

A apresentação do novo tipo de chapa ondulada «Perfil Europa» será o motivo principal do encontro de cerca de duzentos e cinquenta agentes distribuidores que a Lusalite promove hoje, num hotel de Lisboa. Este novo perfil, cuja produção a Lusalite vem preparando desde há longo tempo, é usado com muito bons resultados em toda a Europa, em virtude da economia que provoca, nomeadamente por necessitar de menos apoios («madres»), vencendo por isso vãos maiores e ser por isso de montagem mais rápida e com menos

tempo de mão-de-obra.

O lançamento deste novo perfil representa uma nova etapa no plano industrial da Lusalite, empresa com quase meio século de existência e grande implantação, como é do domínio público, no sector da produção e comercialização de produtos de fibrocimento.

Os participantes, que formam a rede de agentes do continente e ilhas, farão depois uma visita ao complexo fabril da Cruz Quebrada e ao «stand» da Lusalite na Feira das Indústrias.

A procura de 50 milhões de contos Governo concede tréguas fiscais aos contribuintes em dívida

«Os contribuintes individuais ou colectivos em dívida para com o fisco poderão liquidar os seus impostos até ao próximo dia 30 de Junho sem pagar juros de mora nem multas», afirmou ontem, em conferência de imprensa, o secretário de Estado adjunto do ministro das Finanças, ao divulgar o decreto-lei aprovado há um mês pelo Governo e que concede tréguas fiscais aos contribuintes em dívida.

Silveira Godinho disse que desde 1974/75 para cá, as dívidas ao fisco ascendem a cinquenta milhões de contos, e salientou a existência de relação entre os agentes que praticam crimes antieconómicos e contra a saúde pública com a evasão fiscal.

O decreto-lei foi publicado ontem no «Diário da República», devendo vigorar a partir do fim da próxima semana, e contempla os impostos administrativos pela Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.

Ficam excluídas as situações irregulares relacionadas com o pagamento de taxas ou com o pagamento de impostos cobrados pelas autarquias locais (imposto de serviço de incêndios), cobrados pela Direcção-Geral das Alfândegas (estritamente relacionados com o contrabando), ou de outros estabelecidos a favor de organismos de coordenação económica.

Aquele membro do Governo referiu que o Executivo também está empenhado no combate ao contrabando, referindo como únicas medidas em curso a mo-

dernização do equipamento da Guarda Fiscal.

No plano do combate à fraude e evasão fiscais, o Governo vai inserir uma campanha de publicidade nos meios de Comunicação Social e vai publicar um livro com «os casos mais flagrantes de dívidas ao fisco, a partir dum certo limite» — disse Silveira Godinho.

Reconheceu ainda que as tréguas fiscais constituem um acto de injustiça relativa para com os contribuintes que pagaram os impostos dentro dos prazos, mas — acrescentou — o Governo considera não ter outra alternativa.

Os contribuintes que não pagarem os impostos em dívida até 30 de Junho perdem o direito a beneficiar das regalias agora anunciadas, salvo os que deverem mais de seis mil escudos, que poderão requerer o pagamento em quatro prestações trimestrais, sem qualquer adicional de juros.

O Governo conta, informou também, para as receitas do Orçamento Geral do Estado de 1980, com cerca de dez mil milhões de escudos provenientes do combate à evasão fiscal.

Em 1979, segundo referiu o director-geral das Contribuições e Impostos, Rodrigues Pardo, arrecadaram-se cerca de oito mil milhões de escudos em impostos em dívida.

Transacções: todos fogem

O Imposto de Transacções é onde mais acontece a fuga ao fisco. Há empresas que recebem

o montante dos impostos no acto de venda da mercadoria e que depois não o enviam para as finanças, utilizando-o em benefício próprio. Isto acontece particularmente no comércio de electrodomésticos, bebidas, automóveis e discos. O mesmo acontece, embora com uma dimensão inferior, com o Imposto Profissional que as empresas cobram quando pagam os salários aos trabalhadores e não o remetem às finanças.

Em 1979 a cobrança do Imposto de Transacções em dívida atingiu o valor de cerca de cinco mil milhões de escudos, no Complementar atingiu cerca de mil milhões, no Profissional novecentos mil e na Contribuição Predial cerca de quatrocentos mil escudos.

Em 1979 cobraram-se cerca de 140 milhões de contos em impostos directos e indirectos.

Nos três primeiros meses de 1980, já foram recebidos 323 milhões de escudos de impostos atrasados (a que corresponde-ram 450 milhões de escudos em multas).

Foi detectado o caso de uma empresa que devia 266 milhões de escudos, a que corresponde uma multa de 363 milhões.

Silveira Godinho informou ainda que foram detectados dois casos de irregularidades em repartições de finanças. Disse também que o Governo já aprovou um diploma relativo ao pagamento de 28 mil milhões de escudos em dívidas à Previdência, que aguarda a promulgação do Presidente da República.

126 reservas em Beja por ordem do Governo

Representantes dos trabalhadores agrícolas, do distrito de Beja, contactaram diversas entidades oficiais da zona, nomeadamente o secretário do Bispo e o director dos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária, Goinhas Palma, a quem expuseram os resultados recentes dos ataques desferidos contra a Reforma Agrária.

Afirma o memorando, entregue a essas entidades, que em pouco mais de três meses o MAP já mandou demarcar 126 reservas, o que em termos de área se traduz na retirada de 39 636 hectares das melhores terras às UCP's e cooperativas.

A acção do MAP não só inviabilizou diversas explorações colectivas como destruiu, por completo, algumas delas. Assim, desapareceram já as Cooperativas Monte de Frades, Fonte dos Cântaros, Picamitão, Monte Adiante, Corujeiras, Estrela 11 de Março, Chaminé do Passarinho, Um Jardim no Enxó, Entre Águas e Floresta Verde.

O director do ex-CRRA de Beja, Goinhas Palma, na conversa travada com os porta-vozes dos trabalhadores sublinhou que estava em curso um processo de indemnização das UCP's e cooperativas onde foram demarcadas reservas em vésperas de colheitas.

As delegações de trabalhadores avistaram-se, também, com o governador civil, o Comando da PSP e o Regimento de Infantaria.

A "longa marcha" para a CEE

Multinacionais alemãs em Portugal são o exemplo a seguir — afirma a "Die Welt"

«Como seguir com êxito o caminho da Comunidade Económica Europeia (CEE) e da competência» é o que pretende ensinar ao Governo e ao patronato português um artigo recentemente publicado na secção de economia do diário de direita da RFA «Die Welt».

Na opinião do influente matutino, Portugal tudo tem a ganhar com a entrega de cada vez mais vastos sectores da economia nacional nas mãos do capital estrangeiro.

Para rápida e eficazmente se percorrer o caminho que nos separa do «paraíso» da CEE, nada melhor que acelerar a abertura a esses capitais, e fazer adoptar pelo conjunto das empresas do país as práticas e métodos de gestão das grandes empresas multinacionais. O desenvolvimento harmonioso da produção, a orientação da mesma para a satisfação das necessidades básicas e para as exigências de democracia económica dos trabalhadores portugueses, naturalmente que não preocupam tão desinteressados «amigos» de Portugal.

O comentário de «Die Welt» encaixa em pleno na acção do Governo Sá Carneiro, que, apesar da declaração de inconstitucionalidade por parte do Conselho da Revolução, tenta neste momento subtrair ao sector público vastas áreas da actividade económica e facilitar cada vez mais os investimentos estrangeiros, no quadro de uma marcada óptica de dependência em relação ao

grande capitalismo internacional.

Neste significativo artigo, o matutino da RFA mostra claramente a estreita ligação que existe, pelo menos na visão do grande patronato alemão, perfilhada integralmente pelo Governo AD, entre a CEE e o poderio das multinacionais entre a adesão à CEE e a submissão ao grande capital internacional e aos seus ditames no que toca ao lugar de Portugal na divisão internacional do trabalho.

A exemplificar a sua tese, o «Die Welt» alarga-se sobre o caso de duas multinacionais alemãs que possuem diversas instalações entre o Porto e Braga. Trata-se da «Grundig» e da «Leitz» que «utilizam fundamentalmente mão-de-obra de mulheres e raparigas, cujos salários atingem apenas vinte por cento dos vencimentos normais na RFA. A firma Leitz por exemplo, emprega setecentas mulheres, todas elas operárias não especializadas, mas que, depois de dois ou três meses de intensa preparação, adquirem a respectiva especialização.

«Neste caso, não se trata de trabalho de montagem, como na indústria automobilística, mas de produção normal», escreve «Die Welt». A empresa Grundig, que produz aparelhos electrónicos, emprega 2600 portugueses e mantém um nível de produção quinze por cento superior ao da Alemanha Federal, «tanto em quantidade como em qualidade».

De acordo com «Die Welt»

o conjunto das empresas alemãs em Portugal (que dão trabalho a mais de 12 000 operários), «suportaram a crise da Revolução e, nos anos que se seguiram, aguentaram-se muito melhor que as empresas locais».

«Os alemães só suportaram oito dias de greve nos primeiros seis anos subsequentes à Revolução», afirma o jornal que acrescenta: «este exemplo e a ausência de conclusões nas empresas dirigidas por alemães é produto de uma gestão empresarial moderna, que usa de uma maior compreensão social no diálogo com os trabalhadores e os seus representantes sindicais. Estes têm pouca formação técnica mas argumentam politicamente».

O matutino salienta que aos investidores estrangeiros em Portugal cabe a tarefa de formar os empresários portugueses como exemplos no seu próprio país e com os seus próprios trabalhadores. Estes «exemplos», para que Portugal aprenda como se deve seguir com êxito o caminho para a CEE e para a competência, serão mais importantes que qualquer consulta económico-política entre Lisboa e Bruxelas (sede da CEE), sublinha o «Die Welt».

O jornal considera o antigo regime de Salazar (que se rodeava de rígidas medidas proteccionistas) e as nacionalizações de 1975, «culpáveis» por apenas dez por

cento da economia portuguesa estar nas mãos do capital estrangeiro.

Vaz Pinto, director do Instituto Português de Investimentos é citado por «Die Welt» como afirmando que tanto a falta de informação como a desconfiança nascida com as nacionalizações de capital alemão, são responsáveis pelo facto de o afluxo de investimentos estrangeiros ser tão reduzido.

O presidente da Câmara de Comércio luso-alemã, Wolfgang Kempner, afirma que para contribuir para o aumento dos investimentos alemães em Portugal, é necessário um estatuto de protecção aos capitais estrangeiros tal como existe noutros países.

Outro problema pendente segundo o empresário alemão, é a «indemnização de doze milhões de marcos (cerca de 600 mil contos) correspondente à expropriação de empresas alemãs». Kempner afirma que esse problema pode ser facilmente resolvido através de créditos em condições favoráveis.

Por último, «Die Welt» afirma que os investimentos alemães que, tal como os outros investimentos estrangeiros, precisam de uma autorização especial em Portugal, aumentaram nos últimos dois anos de 1,89 milhões de escudos durante 1978 para 4,24 milhões durante o ano passado, e a tendência é para aumentar em 1980.

Pequenos e médios comerciantes contra os projectos do Martim Moniz

A vaga de projectos do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que parece querer transformar a edilidade numa simples empresa de compra e venda de terrenos e Lisboa num grande Luna Parque começa a suscitar justificados protestos por parte da população e de diversas organizações. Dirigentes do Movimento de Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais consideram, numa nota agora divulgada, expondo conclusões de uma sessão pública efectuada no Ateneu Comercial de Lisboa, que seria «incorrecta» a criação de um Centro Comercial no Mar-

tim Moniz, como recentemente foi divulgado pelo presidente da Câmara eng. Nuno Abecassis.

O MPMCI considera «incorrecto tentar erguer-se um grande centro comercial numa zona da cidade que fez parte integrante do maior centro comercial natural do País e cujo comércio é já abundante». O Movimento mostra-se no entanto favorável à «modernização sem asfixia» do Martim Moniz, sugerindo a criação ali de uma zona de cultura e recreio, tendo em vista somente os comerciantes já estabelecidos na zona.

Na mesma sessão foi revelado

que centros comerciais proliferam desordenadamente em Lisboa e sublinhado o perigo que constitui para os pequenos comerciantes a proliferação desordenada de centros comerciais sem obediência aos preceitos legais sobre urbanização e planeamento comerciais.

A título de exemplo foi apontada a existência de dois supermercados a 150 metros um do outro, na mesma rua, numa área que dispunha já de comércio suficiente e criticada «a situação de ruína para que estão a ser arrasados os pequenos comerciantes com direitos adquiridos

Viaduto de Ermesinde concluído até ao fim do Verão

A primeira fase da construção do viaduto de Ermesinde, vila vizinha do Porto, estará concluída no fim do Verão deste ano e custará oitenta milhões de escudos, afirmou o presidente da Câmara Municipal de Valongo, brigadeiro Aires Martins.

Este viaduto vai proporcionar o descongestionamento do trânsito de viaturas entre a zona do litoral e a zona do interior, contemplando designadamente as ligações do Porto com as regiões do Minho e de Trás-os-Montes.

Outro empreendimento de vulto em Ermesinde é a renovação do saneamento básico, obra estimada em quinhentos milhões de escudos e da qual está em execução a primeira fase, orçamentada em vinte milhões de escudos.

A vila de Ermesinde tem presentemente uma população su-

perior a quarenta mil habitantes e, no dizer do presidente da Câmara, «é a freguesia que mais cresce no concelho».

Aires Martins revelou também que um moderno complexo urbanístico será construído no centro, da vila de Valongo, em colaboração com a Caixa Geral de Depósitos (CGD).

Este empreendimento, calculado em 150 milhões de escudos, integra habitações, estabelecimentos e instalações culturais, além de nele serem instalados também serviços da CGD e da CM de Valongo.

«A Câmara está não só empenhada em promover o desenvolvimento urbanístico do concelho — disse Aires Martins — mas também em criar condições que favoreçam a elevação cultural e socioprofissional da população».

A edilidade tem, por outro

lado, em estudo um projecto para o relançamento turístico do concelho, acrescentou o presidente, «designadamente aproveitando e explorando os encantos naturais da serra de Santa Justa».

A aquisição de um imóvel em Ermesinde, a vila Beatriz, «com um amplo parque de vinte mil metros quadrados, para nele instalar serviços culturais», é outra intenção da CM de Valongo, disse o presidente do Município.

O desenvolvimento industrial e urbanístico de Alfenda e a construção de habitações sociais em todas as freguesias do concelho, designadamente nos lugares de Balsa e Fijós, Mabos em Sobrado, e na freguesia de Campo, «a mais carecida de todas», figuram igualmente na «agenda de prioridades» da Câmara, concluiu o presidente.

Sé de Angra considerada “monumento regional”

O Governo Regional dos Açores classificou como «monumento regional» a Sé de São Salvador de Angra, uma das mais importantes peças barrocas da ilha Terceira, tendo em vista o empenhamento das autoridades locais nas obras de reconstrução e restauro do templo, atingido pelo sismo de 1 de Janeiro.

Com as suas duas torres polilítricas, que foram fendidas pelo abalo do primeiro dia do ano, a Sé Catedral eleva-se sobre a cidade centralizando o seu traçado harmonioso da Re-

nascença.

Segundo os técnicos, largos milhares de contos e um período relativamente longo de tempo irão ser consumidos para que o templo seja restaurado na sua riqueza arquitectónica.

Parte do edifício, segundo os mesmos técnicos, terá de ser desmontada pedra a pedra com vista à reconstrução, sendo igualmente necessário reforçar os sectores menos afectados.

O recheio, constituído por pinturas em tela e madeira do século XV, imagens e retratos dos bispos da diocese, não sofreu grandes estragos.

Porto de Praia da Vitória

O Executivo açoriano vai analisar um estudo destinado a avaliar a viabilidade económica da construção na baía da Praia da Vitória, ilha Terceira, de um porto oceânico, encomendado a uma empresa norte-americana da especialidade.

O estudo visa o fornecimento de dados económicos que fundamente a construção na maior baía dos Açores de um porto capaz de apoiar a frota marítima que navega no Atlântico Norte

INDÚSTRIA EXTRACTIVA DECLARAÇÃO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho

A todas as empresas do sector mineiro

Para os efeitos legais, os Sindicatos subscritores vêm declarar a greve em todas as empresas mineiras, a partir das 0h do próximo dia 14 de Maio de 1980, nos termos seguintes:

- 1 - Na Beralt Tin & Wolfram, SARL (Minas da Panasqueira), a greve abrangerá todo o dia 14, das 0h às 24h.
- 2 - Nas restantes empresas mineiras, a greve será de 1 hora, durante o mesmo dia.
- 3 - Num caso e noutro, consideram-se ainda potencialmente abrangidos pela greve os trabalhadores de turnos, cujo horário recaia total ou parcialmente no dia 14.

Vale a presente declaração como pré-aviso.

Lisboa, 6 de Maio de 1980

Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal; Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços; Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos; Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras; Federação Nacional dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo; Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas; Sindicato dos Técnicos de Desenho; Sindicato dos Trabalhadores do Serviço de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte; Sindicato dos Telefonistas de Lisboa; Sindicato dos Enfermeiros Zona Centro; Sindicato dos Cobreadores; Sindicato dos Profissionais do Comércio e Serviço do Distrito de Évora; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Leiria; Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro; Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Castelo Branco; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Beja; Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Coimbra; Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Viana do Castelo; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Norte; Sindicato Livre dos Mineiros e de mais Similares da Indústria Extractiva do Norte de Portugal;

CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DA URSS



COMO COMERCIALIZAR COM A URSS?

Estabelecimento de contactos com as organizações soviéticas de comércio externo. Condições de participação nas exposições internacionais e salões especializados da URSS. Exposições da economia e do comércio soviético em Portugal. Patentes, marcas de produtos, licenças. Arbitragem de comércio externo. Partilha da quantidade e qualidade das mercadorias incluídas no comércio luso-soviético.

Marketing na URSS. Organização de trocas de delegações dos círculos comerciais. A Representação da Câmara do Comércio e da Indústria da URSS, em Portugal, organização para o incremento das ligações económicas, comerciais, técnicas e científicas entre a URSS e Portugal, ajudá-lo-á a resolver estes e outros problemas.

“VISITE O NOSSO STAND NA FIL 80”

Representação da
CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DA URSS
Rua Actor António Silva, 5, 12.º Esq.
Lisboa — Telefone 79 00 14

LISBOA CIDADE DA MÚSICA

ESPECTÁCULO AO AR LIVRE

Dia 10 de Maio 16 horas

Praça do Império:

GABRIEL CARDOSO
CECILIA CARDOSO
BADARÓ

Parque Eduardo VII: conjunto «pop» «HOBNAB»

Rossio:

DANIEL E MARIA
JORGE QUARESMA
CARLOS BASTOS
GINA MARIA

Jardim da Estrela:

SIMONE DE OLIVEIRA
MATILDE
Pequenina MARIA ARMANDA
Acordeonista JOSÉ FELIX

Uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa

Entrada livre

Duzentos contos roubados em dois minutos

Continuação da pág. 1

volta de 16 anos (segundo uma outra testemunha) se encarregou de esvaziar as três caixas do rés-do-chão.

Um outro desceu para a cave, acompanhado de um funcionário que lhe viu apontada uma arma, provavelmente uma pistola. Esse era o mais alto e corpulento, cara coberta com uma máscara de Carnaval. Dirigiu-se ao cofre-forte. Foi necessária a comparência de um outro funcionário do BESCL, de nome Rui, nervoso, para satisfazer as ambições desse assaltante. Embora sem termos indicadores

definitivos, e quase podemos garantir que o cofre-forte não chegou a ser aberto. O assaltante mais hábil e lesto de movimentos (o jovem imberbe, segundo uma senhora que no exterior acompanhou o ataque) saiu do banco com um grande saco de plástico negro «bem cheio». Era o dinheiro das três caixas.

O «cérebro» da operação, com um gorro de lã na cabeça, dirigiu o ataque com precisão. «Despachem-se», «depressa» e «andem» foram palavras que soltou, controlando porventura o tempo e temendo o accionar do sinal de alarme. Este foi mesmo

accionado, razão por que a polícia compareceu no local pouco tempo depois. Mas já o quinteto tinha arrancado, saindo do banco a toda a pressa e com o saco de plástico transportado pelo assaltante mais jovem, que saltou da entrada (onde também se colocou um outro elemento do «gang», enquanto o quinto se encontrava ao volante), num estilo de bom atleta (ainda de acordo com uma testemunha) para a rua, a poucos centímetros onde o carro tinha o motor a funcionar.

Pessoas que ao princípio da manhã se abasteciam num supermercado defronte do BESCL acompanharam a peripécia, assim como um funcionário do banco, que ali se dirigiu para recolher dinheiro. Ali mesmo tomou também as devidas precauções telefonando à Polícia, enquanto outras pessoas, numa

outra casa comercial, ao lado, faziam o mesmo. A poucos metros, um agente da PSP que poderia estar de guarda ao banco proibia que as vendedeiras Filomena Saldanha e Noémia se instalassem à saída do mercado de Paço de Arcos. Recorda-se que em Junho ou Julho do ano passado esta agência havia sido assaltada em condições rocambolescas. Dias depois, um seu funcionário deu uma queda e morreu.

Um morador da área, apercebendo-se da fuga dos assaltantes em direcção à Rua José Oliveira Nunes, tomou posição defronte do supermercado da área e atirou um caixote ao «Brasil». Surpreendentemente, o condutor (de barbas negras e bóina) não reagiu, enquanto os seus companheiros se agacharam dentro do carro.

Comissário Costa

“descobre” Constantino

Quatro miúdos, saídos das aulas, cobicaram as nêspas de Constantino, de 77 anos, reformado. As nêspas estavam (e estão) num quintal de Alvalade. Só que Constantino não gostou da cobiça e sacou da caçadeira. Resultado: um quinto miúdo (que nada tinha com as nêspas), Rogério Mendes Lopes, de 14 anos, aluno da Escola Preparatória Almirante Gago Coutinho, foi atingido com um tiro na perna esquerda. A vizinhança toda na Rua (Viana da Mota). O pequeno Rogério no Hospital (de Santa Maria). Constantino na esquadra do Arco do Cego. Só que (vejamos). Rogério mora no bairro (de barracas) do Narigal. E Constantino numa vivenda de Alvalade. E tem nêspas. E teve ontem (a agressão passou-se na tarde de anteontem) uma estranha cobertura — aqui uma ressalva para o comissário principal Costa do Governo Civil (com uma entrega total à Informação e sem cartas na mesa). Ninguém avançara, antes dele, o nome de Constantino. Nem onde estava. E mesmo depois de referenciado. No Primeiro Juízo de Instrução Criminal. A Secretaria dos Juízes não «sabia» o seu destino. Preso ou liberto? A informação ao jornalista foi seca (mesmo agreste). Numa demonstração de que ainda há neste País, dito de brandos costumes, quem proteja (em nome de que interesses?) o inqualificável agressor de uma criança.

Manuel Geraldo

COMEMORAÇÃO DO 5.º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO DA CP PROGRAMA

- 9.00 — Corrida da Unidade — 3500 metros
 - a) — Torneio de futebol de cinco
- 11.00 — Pintura para crianças
- 11.00 — Torneio de Tiro ao Alvo
- 13.00 — Almoço de Confraternização
- 15.00 — Intervenções:
 - Federação dos Sindicatos Ferroviários CGTP-IN
 - Sindicato dos Ferroviários do Sul e outros
- 16.00 — Canto Livre com:
 - Io Apoloni
 - Grupo Trovante
 - Carlos Paulo
- 17.30 — Entrega de prémios aos vencedores das provas desportivas
- 18.00 — Convívio com:
 - Conjunto Private

NOTA 1 — Todas as actividades constantes no PROGRAMA, se realizam na CANTINA DA CP, no Barreiro, excepto o Torneio de Futebol de 5 e Corrida da Unidade, que se desenvolvem respectivamente no Campo do Grupo Desportivo Ferroviário, junto à Rua da Recosta, em Barreiro e nas ruas da Vila do Barreiro.

NOTA 2 — a) O início deste Torneio encontra-se dependente do número de equipas inscritas, sendo a fase final disputada no sábado de manhã.

VAMOS COMEMORAR O 5.º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO DA CP.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Seixal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição (SZST), a que se refere o processo 1/3808, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 KV, (RA15-23-2-6 Fernando Anjos), com 1269 metros, do poste n.º 18 da linha RA15-23-2 Africana de Pólvora, ao posto de transformação de Fernando Anjos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 24 de Abril de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Reitor da Universidade Eduardo Mondlane defende intercâmbio cultural luso-moçambicano

«Moçambique quer continuar a estreitar as relações com o Povo português» — declarou o reitor da Universidade Eduardo Mondlane, numa entrevista concedida no Maputo ao correspondente da ANOP.

Já era tempo de «desbloquearmos uma situação que é alheia à vontade de ambos os povos» — afirmou o reitor Fernando Ganhão, acerca dos motivos pelos quais Vitor Sá Machado foi convidado oficialmente a visitar Moçambique, onde se encontra há três dias.

«A Fundação Gulbenkian tem desempenhado um papel importante na expansão da cultura portuguesa, e no passado financiou um determinado número de actividades educacionais e culturais nas então colónias portuguesas» — recordou o responsável pela Universidade do Maputo.

Já era tempo — insistiu — para «através de outra via que não a da cooperação entre Governos, continuarmos a aproximação que é necessária» — afirmou Ganhão.

Durante os contactos que está a ter esta semana, o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian encarregado das relações com os jovens países, tem recebido pedidos de apoio nos

domínios da cultura, da educação e da saúde.

Fernando Ganhão defendeu um intercâmbio cultural que traga a Moçambique grupos da Gulbenkian e outros grupos portugueses, bem como leve à Europa grupos moçambicanos de música, de dança e de artistas plásticos.

Manifestou interesse por que a Fundação financie a formação de músicos, artistas plásticos e outros artistas de Moçambique.

A colaboração da Gulbenkian na «preservação cultural deste encontro de civilizações que se realizou aqui entre a África e a Europa e cujo ponto geométrico foi a Ilha de Moçambique, pelo que representa em toda a região», foi também defendida pelo reitor.

Segundo Fernando Ganhão, a preservação do património cultural de Moçambique é um campo privilegiado de acção para a Gulbenkian, com a participação ou não da Unesco.

A Fundação deverá deslocar para o país quadros, especialistas, e operários portugueses, para o processo de restauração e, também para a formação de quadros moçambicanos neste domínio.

Quanto ao ensino e à educação, o reitor disse haver sido so-

licitado ao visitante ajuda para a criação de um sistema de bibliotecas, participação no projecto de uma biblioteca nacional em Moçambique, financiamento de projectos de investigação e bolsas de estudo para cursos de pós-graduação e para doutoramentos.

Na Universidade de Moçambique trabalham cerca de cinquenta professores de Portugal entre os 270 da instituição.

O primeiro contingente representado no campo docente é o moçambicano, com sessenta professores, e logo a seguir o português, enquanto os restantes cento e sessenta se distribuem por uma vasta gama de nacionalidades.

Uma condição essencial para que qualquer professor seja contratado para a Universidade Eduardo Mondlane, seja ele de Cuba, da Itália, da Bulgária ou da China, é que fale a língua portuguesa.

Por outro lado, de entre os novecentos bolsheiros desta instituição cerca de noventa estão a frequentar um curso de três anos para o bacharelato em língua e literatura de expressão portuguesa.

Jovens da África do Sul, do Zimbábue, da Tanzânia, da República Democrática Alemã, da China, da Coreia, do Vietname e de Timor-Leste, entre outros, habilitam-se actualmente no Maputo a traduzir, a interpretar e a serem conhecedores de toda a literatura de expressão portuguesa.

Para além dos bolsheiros, a Universidade Eduardo Mondlane, surgida na sequência e na transformação da antiga universidade de Lourenço Marques,

tem hoje em dia um milhar de alunos, quase 80 por cento dos quais trabalhadores.

Mas considera-se necessário trazer também à Universidade — disse o reitor — o campesinato e o operariado, pelo que estão a ser tomadas medidas nesse sentido.

No próximo ano passa a haver uma faculdade ou instituto especial para os trabalhadores, a exemplo das faculdades operárias — camponesas dos países socialistas — referiu Fernando Ganhão que sublinhou não se tratar de seguir pura e simplesmente modelos, pois que a situação não é idêntica, não se desejando que a Universidade moçambicana seja a cópia seja de quem for.

«Nem Cuba, nem os países socialistas europeus, nem a China, nem o Vietname são para nós um modelo — afirmou o reitor. Sendo a ciência e a técnica um património comum da humanidade, não seguimos estritamente qualquer modelo».

Recordou que a Universidade que dirige tem acordos de cooperação tanto com as suas congéneres da RDA, Cuba e União Soviética como com as da Holanda e da Itália.

Existem no Maputo (de momento a única cidade universitária moçambicana) todos os cursos de uma universidade integrada, com excepção das licenciaturas em Arquitectura e em Farmácia.

São ao todo dezoito faculdades, complementadas por um Instituto de Investigação Científica (com cinco centros de investigação), um Museu de História Natural e um Arquivo Histórico de Moçambique.



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

ASSISTA AO

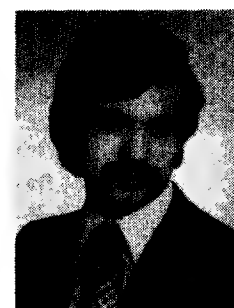
PORTO-SPORTING
UTILIZANDO O
COMBOIO RÁPIDO
ESPECIAL

(Em cerca de 3.15 horas)

QUE A CP, PARA O EFEITO, PÔE À SUA DISPOSIÇÃO NO PRÓXIMO DOMINGO, DIA 11

PARTIDA, LISBOA (Santa Apolónia) — 8h 30m
REGRESSO, PORTO (Campanhã) — 21h.15

SEM PARAGENS INTERMÉDIAS



ANTÓNIO MANUEL MARQUES

Maria de Fátima R. Terruta Marques, irmãos, sogros, cunhadas e demais família participam que será rezada missa na igreja de S. Paulo, pelas 8 h 30 m do dia 10-5-80, pelo seu muito querido e jamais esquecido marido, irmão, genro e cunhado.

Aproveitando desta forma a oportunidade de agradecer a todos aqueles que estiveram presentes, neste tão difícil e doloroso acto.

UGT mantém-se à frente do SITESE

A lista A, patrocinada pela direcção cessante e pela UGT, era esta manhã a vencedora virtual das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (SITESE) que ontem se efectuaram. Não nos foi, contudo, possível apurar concretamente os resultados das contagens até agora efectuadas. No SITESE informaram-nos, ao fim da manhã, que havia uma diferença de «dois mil e tal votos» a favor da lista A.

O Sindicato dos Escritórios tem sido um dos principais suportes de todas as tentativas de erigir um movimento sindical paralelo e que viriam a culminar com a formação da UGT. A essa linha sempre se tem oposto uma outra que, agora, deu como prioritária a salvação do sindicato que considera ameaçado de ruína económica.

A linha que, agora, mais uma vez, terá saído vencedora, obteve vitórias em anteriores actos: 1975, 1976 e 1978. No entanto, sempre se verificou contestação dos processos eleitorais, nomeadamente em 1978, altura em que chegou a verificar-se o recurso aos tribunais. Também desta vez a lista B, virtualmente vencida, tinha denunciado com antecedência o que considerou irregularidades na preparação do acto eleitoral.

“Escritórios” não aderiram Petrogal reafirma greve de uma semana

Os trabalhadores da Petrogal reafirmaram a sua disposição de luta pelos aumentos salariais e reintegração dos oito trabalhadores suspensos, apesar de as Federações de Escritórios não terem subscrito, até agora, o pré-aviso de greve marcada para as sete horas do dia 12 e que deverá prolongar-se por uma semana.

Segundo um comunicado divulgado pela Federação dos Químicos, os trabalhadores demonstraram, nos plenários efectuados há dois dias, «um forte sentimento de unidade» e «expressaram a necessidade de todas as organizações sindicais estarem integradas na luta».

Pelo facto de a Federação dos Escritórios não ter subscrito o pré-aviso, foi aprovado, nos referidos plenários, uma adenda permitindo o acordo quanto a formas de luta comuns se aquela estrutura aderir à próxima greve até ao seu início.

Ao mesmo tempo que a Federação dos Químicos se declarava aberta ao diálogo (tentava, ontem e hoje, ser recebida nos diversos Ministérios), era conhecida uma nova proposta de aumentos salariais apresentada pelo Conselho de Gerência, supõe-se que às estruturas sindicais dos escritórios.

Corame: reacende-se conflito?

Os trabalhadores da Corame analisam hoje, à tarde, em plenário, a situação criada

na empresa pela violação do acordo assinado no Ministério da Indústria entre os seus representantes e os da gerência.

Esse acordo, assinado em 24 de Outubro e entretanto violado pelos representantes do patronato, estabelecia garantias na sequência do processo ilegal de desintervenção determinada pelo Governo Mota Pinto.

Assim, não foram mantidas as regalias sociais, uma vez que foi aumentada a comparticipação dos trabalhadores no custo das refeições; não é cumprido o Contrato Colectivo para a indústria metalúrgica e metalomecânica; não foram pagos aos trabalhadores mais de 4750 contos devidos pela empresa; foram movidos processos a trabalhadores por factos ocorridos durante a greve; há restrições das liberdades com tentativa de ingerência na organização interna dos trabalhadores.

Padeiros da Terceira em greve há 11 dias

Os padeiros da ilha Terceira, em greve desde há 11 dias pela negociação do contrato para o sector, reafirmaram o propósito de manter a paralisação até à cedência da entidade patronal.

Em conferência de imprensa realizada ontem em Angra do Heroísmo, um porta-voz sindical denunciou a falta de abertura ao diálogo por parte do patronato, representado pela Câmara de Comércio local, não obstante o governo regional ir conceder ao sector diversos apoios financeiros.

Organização venceu Sector de espectáculos abrangido por CCT

O primeiro Contrato Colectivo de Trabalho para o sector dos espectáculos fará terminar, a partir de 1 de Agosto, a situação marginal em que se encontravam os trabalhadores por ele abrangidos.

O êxito terá de considerar-se, inevitavelmente, um êxito do Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos que, em 1977, apresentou ao Ministério do Trabalho um projecto de contrato.

O CCT agora assinado é o resultado de demoradas negociações entretanto havidas, envol-

vendo não só a organização sindical como a representação patronal: Associações dos Empregados de Espectáculos, dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve e dos Restaurantes e Similares do Centro e Sul de Portugal.

O actual contrato implica a revisão da tabela salarial no prazo de um ano e o reajustamento do restante articulado no prazo de dois anos. Uma regalia que assim passa a vigorar: aos seis meses de serviço na mesma empresa, o trabalhador passa a receber subsídio de Natal.

Tribunal brasileiro mantém prisão de sindicalistas

— Suécia ficou sem 80% da gasolina

O Segundo Tribunal Militar brasileiro decretou ontem a detenção preventiva do destituído presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luís Inácio da Silva, o «Lula», e de mais nove sindicalistas, detidos em 19 de Abril e que deveriam ser libertados no próximo dia 19.

Segundo o juiz, os líderes da greve, que desde há 38 dias afecta a metalurgia da zona industrial de São Paulo, «mantêm-se irredutíveis na sua atitude», quase 20 dias depois da prisão.

Após considerar o movimento grevista e as manifestações de rua levadas a cabo no dia 1 de Maio como «sediciosas», o magistrado afirmou que os detidos, «apesar do tempo de reflexão de que já dispuseram, em momento algum pronunciaram uma palavra de prudência e equilíbrio».

Por seu turno, o Presidente brasileiro, general João Baptista de Figueiredo, reafirmou que só com o fim da greve dos metalúrgicos será considerada a eventualidade de diálogo com os representantes do sector.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) divulgou um comunicado, assegurando que quase todos os metalúrgicos de São Bernardo, retomaram já as suas actividades, e que agora a classe man-

tém apenas uma «greve simbólica».

Na verdade, São Bernardo continuava a ser, ontem, a única localidade dos arredores de São Paulo ainda afectada pela greve, mas o seu peso na indústria brasileira é considerável porque reúne as principais fábricas multinacionais do sector automóvel brasileiro: a Volkswagen, a Ford, a Mercedes, a Chrysler, a Saab e a Scania.

Suécia: foi-se 80% da gasolina

Os trabalhadores suecos dos transportes petrolíferos entraram em greve, ontem ocasionando um corte de 80 por cento dos fornecimentos de gasolina aos postos de abastecimento.

As negociações deviam ter sido reatadas há dois dias mas os contactos de última hora não surtiram efeito e os camionistas dos tanques de combustível decidiram manter a greve.

Esta acção foi a mais significativa de uma série de greves selectivas e de «lock-outs» que conduziram o país a uma crise industrial sem precedentes.

Entretanto, o Governo sueco prorrogou, ontem, por mais uma semana, o congelamento dos preços que tinha decretado em 27 de Março para facilitar as negociações salariais.

Tendências desde 1975

Os patrões têm cada vez mais lucro

O aumento da produtividade dos trabalhadores portugueses foi «compensado» com uma diminuição dos salários reais que no ano passado desceram aos níveis de 1973. O facto é reconhecido pelo Governo português em relatório elaborado para a ONU.

Uma delegação portuguesa que se encontra presente na 35.ª sessão da comissão económica daquela organização reconheceu uma queda de 3,5 por cento nos salários reais dos trabalhadores, durante o ano passado. Em contrapartida, a produtividade aumentou em 2,7 por cento.

As consequências fazem-se sentir ao nível da distribuição dos rendimentos no nosso país,

sendo evidente que aumentam os lucros dos capitalistas enquanto decrescem os dos trabalhadores. A situação mantém-se inalterável desde 1975, sabendo-se que os salários reais decresceram 4,4 por cento em 1978.

Quanto ao desemprego, o relatório governamental reconhece que aumentou 3,3 por cento no ano passado, sendo o total dos desempregados de 343 mil. Contudo, estes números resultam das análises oficiais que reconhecidamente pecam por defeito.

Da mesma fonte, tem-se a reafirmação de que as mulheres e os jovens são os mais atingidos pelo desemprego, embora muitos deles não contribuam para as

estatísticas por nem sequer terem entrado no mercado de trabalho.

Assim, a taxa de actividade feminina ronda os 34 por cento, ascendendo o desemprego a 63 por cento. Jovens eram 125 mil desempregados, em 1979. Acrescente-se, a esse número, os 87500 que procuravam o primeiro emprego.

Emigração para a Argentina

A primeira fase de um inquérito sobre a mão-de-obra efectuado por uma comissão de representantes de Portugal, Argentina e Comité Intergovernamental das Migrações Europeias (CIME) foi divulgada em Genebra.

O inquérito visa estabelecer as necessidades prioritárias de emprego e possibilidades de emprego da mão-de-obra migrante, no âmbito da política do Governo argentino para aumentar o fluxo de imigração, especialmente proveniente de Portugal.

O estudo abrangeu cinco províncias do país, tendo sido elaborado um questionário endereçado às empresas susceptíveis de oferecer empregos.

Uma lista dos pedidos de emprego feita através da Embaixada da Argentina, em Lisboa, foi enviada ao CIME que organizará entrevistas com os candidatos e estabelecerá «dossiers» individuais.

RESOLUÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL

Os últimos tempos têm mostrado, de forma inequívoca, as dificuldades encontradas pelo Governo reaccionário Carneiro/Amaral, em concretizar alguns dos desejos fundamentais da AD: foi a derrota na Assembleia da República da sua proposta da «Lei do Recenseamento»; foi a recusa, por inconstitucional, já por duas vezes consecutivas, do seu projecto legislativo sobre a delimitação dos sectores público e privado; é a pouca esperança que lhe resta de ver aprovada a alteração à Lei Eleitoral, por possível falta da necessária maioria de votos na Assembleia da República.

O Governo Carneiro/Amaral tem continuado a sua política antioperária e anti-popular, nomeadamente no contínuo com o patronato em relação à Contratação Colectiva, como acontece no nosso sector; tem prosseguido com os ataques à Reforma Agrária e às empresas nacionalizadas; o controle dos órgãos de Comunicação Social estatizados é cada vez mais apertado, e estes estão cada vez mais ao serviço do Governo e da AD; a subserviência da sua política externa, para além de ridícula é cada vez mais desastrosa para o nosso país; o agravamento das condições de vida também continua, como se vê pelo Plano e pelo Orçamento Geral do Estado,

agora aprovados na Assembleia da República, onde, apesar de toda a demagogia, ressalta claro o aumento da carga fiscal para os Trabalhadores, o aumento do nível de desemprego, etc.

Contudo, a consciência política do Povo português e a consciência de classe dos Trabalhadores, têm vindo a ganhar maturidade e têm crescido constantemente. Esse ganho de consciência tem cimentado o repúdio dos Trabalhadores e do Povo português pelo Governo fascizante de Carneiro/Amaral, como ficou demonstrado nas grandes jornadas de 19 de Abril, de 25 de Abril e do 1.º de Maio.

E estas grandes manifestações de massa, em conjunto com os sucessivos reveses no plano legislativo (o que não tem acontecido por acaso), clarificam cada vez mais a impossibilidade da AD se instalar no Portugal de Abril, de concretizar a sua política de entrega novamente do nosso país aos grandes monopólios e ao imperialismo.

Cada dia que passa o Governo Carneiro/Amaral se vai isolando mais e mais dos Trabalhadores e do Povo português, mais difícil se lhe vai tomando a sua continuação até ao fim do mandato previsto, isto é, até às próximas eleições legislativas.

E desde já os Trabalhadores e o Povo português devem apontar

essas eleições legislativas como a grande meta de que resulte um Governo Democrático que defenda seriamente a Democracia, a Constituição, os interesses, direitos e garantias dos Trabalhadores e do Povo português, em suma, a Revolução de Abril.

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário no dia 7 de Maio de 1980, na Sociedade Guilherme Cossoul, em Lisboa, decidiram:

1 — Repudiar a política fascizante e a prática ilegal totalitária e antidemocrática do Governo Carneiro/Amaral.

2 — Saudar toda a população, os Trabalhadores em geral, e os Trabalhadores Metalúrgicos em particular, pelas grandes acções de

massas de 19 de Abril, de 25 de Abril e do 1.º de Maio de 1980.

3 — Exortar todos os Trabalhadores a prosseguir Abril, mantendo bem vivo o espírito que envolveu a jornada do 1.º de Maio, como forma de reforçar a unidade e a coesão e aumentar a disposição firme de continuar a luta pela imediata substituição do Governo Carneiro/Amaral.

4 — Exortar todos os Trabalhadores para que, a par da firmeza na continuação da luta, encarem desde já, com a importância fundamental que elas assumem, as próximas eleições para a Assembleia da República, empenhando nessa tarefa todo o seu querer, como forma de alcançar uma Assembleia da República e um Governo Democráticos.

Lisboa, 7 de Maio de 1980
A Direcção



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

PUB

E P A L



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AVISO

EMPREITADA DE "CONDUTA E TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA CAPTAÇÃO GV, NA LEZIRIA"

Avisam-se os eventuais interessados neste concurso de que a data de entrega das propostas foi adiada para 11 de Junho, realizando-se o acto público de abertura das propostas às 15 horas do dia 12 de Junho, na DSEO, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º - LISBOA.

Lisboa, 8 de Maio de 1980
Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O Presidente da CFAL
João Bau

PUB

A Jugoslávia e o mundo despediram-se de Tito

Mais de meio milhão de jugoslavos e dirigentes de todo o mundo prestaram ontem a derradeira homenagem ao presidente Tito quando se realizou o imponente funeral do último dos gigantes da Segunda Grande Guerra Mundial.

Com muitas pessoas da enorme multidão chorando, a uma com o corpo do marechal, de 87 anos, foi levada aos ombros de cinco operários metalúrgicos e de cinco mineiros, lado a lado por oito generais e almirantes, para fora do edifício do Parlamento federal, onde esteve em câmara ardente desde terça-feira passada, para se iniciar o cortejo fúnebre até ao jardim da antiga residência de Tito, em Belgrado, onde ficará sepultado.

Antes do início do cortejo fúnebre, Stevan Doronjki, chefe da liderança colectiva, que sucedeu Tito na direcção da Liga Comunista, descreveu a separação da Jugoslávia dos países do Pacto de Varsóvia, em 1948, como «um dos pontos de viragem na história do nosso movimento».

«Nessa altura, foi uma questão de relações entre partidos socialistas e comunistas, uma questão de independência, igualdade, respeito pela soberania e um passo independente no desenvolvimento do socialismo», afirmou Doronjki.

OPEP não chegou a acordo

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) aceitou ontem o princípio dum ajustamento trimestral do preço base do petróleo, mas o Irão, a Argélia e a Líbia, opuseram-se ao mecanismo aprovado pelos outros dez membros.

A maioria dos países da OPEP aprovou, durante uma conferência extraordinária de dois dias

Adiantou que era «estranho ao espírito da Jugoslávia socialista ligar-se ela própria a algum bloco ou potência», referindo também que «Tito viu isto claramente e ele acreditou profundamente que a real existência dos blocos aumenta as ameaças mundiais».

Lazar Kolisevski, presidente da presidência do Estado, composta por oito membros, fazendo o elogio final, agradeceu a Tito o bem mais precioso dos jugoslavos — «o serem donos soberanos do seu próprio destino».

«Continua a ser nosso programa e promessa a que à nossa revolução, como disseste (Tito), deve permanecer como foi: firme nos seus compromissos fundamentais, humana nos seus esforços para continuar a alargar o espaço das liberdades humanas e intransigente para todos os que prejudiquem as suas conquistas e desviem o seu curso», disse Kolisevski.

Acrescentou que «tu (Tito) atravessaste toda esta estrada, dolorosa e longa, deixando no teu rasto um dos traços mais profundos que um homem pode imprimir na sua história».

Centenas de jugoslavos começaram a concentrar-se antes do amanhecer ao longo da estrada onde passaria o cortejo fúnebre. Muitos vieram com companheiros de trabalho, outros ainda espontaneamente para prestar as últimas homenagens. Funcionários da Cruz Verme-

lha e médicos da defesa civil permaneceram nos pontos principais para auxiliar as pessoas, atingidas pelo cansaço, provocado pela longa espera.

A agência jugoslava «Tanjug» revelou que mais de 600.000 pessoas desfilarão perante a urna de Tito e representantes de mais de cem países depuseram ali coroas de flores.

Desde a manhã de ontem o acesso ao túmulo foi apenas permitido aos jornalistas e às delegações políticas chegadas a Belgrado para assistirem às exéquias do presidente jugoslavo.

Estiveram presentes nos funerais 35 presidentes da república, três reis, um grão-duque, oito vice-presidentes, 24 primeiros-ministros, 46 ministros dos Negócios Estrangeiros e líderes de 97 partidos e movimentos políticos, representando cerca de 3.700 milhões de pessoas. No total, participaram delegações de 120 países e cinco organismos internacionais.

Conversações políticas

Os encontros privados entre os muitos dirigentes estrangeiros reunidos em Belgrado prosseguiram ontem, antes e depois dos funerais.

O vice-presidente norte-americano Walter Mondale conferenciou com Kenneth Kaunda da Zâmbia e com os primeiros-ministros espanhol e francês, Adolfo Suarez e Raymond Barre, antes das cerimónias fúnebres.

O dirigente soviético Leonid Brejnev reuniu-se de manhã com o chefe do governo da República Democrática Alemã, Erich Honecker, e com o primeiro-ministro da Índia Indira Gandhi, que anteriormente tomara o pequeno-almoço com a sua homóloga britânica, Margaret Thatcher.

Depois do funeral, Indira Gandhi conferenciou com o pre-

sidente da Roménia, Nicolae Ceausescu, com o primeiro-ministro japonês, Masayoshi Ohira, e com o dirigente chinês Hua Guofeng, tendo os dois últimos tido também um encontro privado.

Por seu turno, Margaret Thatcher conferenciou com o presidente paquistanês Zia Ul-Haq, com o vice-primeiro-ministro neozelandês Brian Talboys e também com Ceausescu.

O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, tomou o pequeno-almoço com Edward Gierek, dirigente do partido comunista polaco.

Depois do funeral, Schmidt teve encontros com Walter Mondale, na Embaixada norte-americana e, mais tarde, com o chefe do governo da RDA Erich Honecker, assim como com o primeiro-ministro jugoslavo Veselin Djuranovic.

Também ontem de manhã o chanceler alemão federal teve um encontro com o presidente argelino Benjedid Jaldi, ao mesmo tempo que o presidente Karl Carstens (RFA) se reunia com os presidentes Sandro Pertini da Itália e António Ramalho Eanes de Portugal.

Por sua vez, o secretário-geral das Nações Unidas Kurt Waldheim, reuniu-se ontem à noite com o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadeh Gotzbadeh, segundo a agência noticiosa jugoslava Tanjug.

Essa foi a primeira confirmação de indicações provenientes do quartel-general da ONU em Nova Iorque que afirmavam que os dois políticos realizariam conversações durante o dia de ontem.

Embora a Tanjug não indicasse pormenores relativos ao objecto das negociações, outras fontes afirmaram que elas deveriam ter versado quase integralmente a questão dos reféns norte-americanos detidos no Irão.

Espanha Governo anuncia estratégia antiterrorista

O governo espanhol anunciou ontem no Parlamento que vai iniciar «com especial firmeza» uma estratégia antiterrorista para controlar as actividades extremistas no país.

O ministro do Interior, Juan José Rosón, disse que nos últimos meses a acção terrorista «se agravou», como demonstra o facto de terem sido detidas 375 pessoas.

Rosón interveio antes dos deputados, no mesmo dia em que um militar na reserva era assassinado no País Basco e 48 horas depois de ultradireitistas assassinarem um jovem num bar de Madrid.

Rosón respondeu a várias perguntas relacionadas com os últimos atentados terroristas, formuladas pelos grupos parlamentares socialista, comunista e da coligação do centro democrático.

«Não vou tolerar nem permitir no futuro qualquer acto de colaboração, estímulo, apoio ou cobertura das actividades terroristas de qualquer sinal», disse Rosón ao apresentar no Parlamento um relatório sobre as últimas actividades terroristas.

O ministro espanhol do Interior informou que os recentes actos violentos ocorridos em Madrid, foram protagonizados por «sectores da extrema-direita» e anunciou que a polícia deteve nove pessoas que parti-

ciparam no atentado contra o bar madrilenho «San Bao», em que morreu o jovem Juan Carlos García.

A estratégia antiterrorista tem a finalidade de controlar por um lado o «terrorismo endémico» da organização separatista basca ETA e por outro impedir «os novos actos de terrorismo protagonizados por diferentes grupos no resto do território espanhol» — acrescentou Rosón.

Catalunha tem primeiro-ministro

O nacionalista catalão, Jordi Pujol, foi ontem empossado como o primeiro presidente do governo autónomo catalão desde a guerra civil espanhola de 1936-39.

Pujol, de 49 anos, abastado banqueiro transformado em político, foi preso pelas suas convicções políticas durante o regime do falecido ditador Francisco Franco.

A coligação nacionalista conservadora de Pujol obteve uma inesperada vitória nas eleições de 20 de Março para um parlamento autónomo catalão, mas não conseguiu uma maioria absoluta. Os partidários de Pujol conseguiram contudo fazer elegê-lo no Parlamento para o cargo de presidente do novo governo.

Grécia

Rallis é o novo primeiro-ministro

O presidente da república helénica, Constantin Tsatsos, encarregou hoje de manhã Georges Rallis, novo chefe do partido maioritário da «Nova Democracia» de formar o governo. Este poderá ser constituído ainda hoje

e prestar juramento no sábado. Rallis substitui no cargo o seu colega de partido Karamanlis que há dias foi eleito Presidente da República para substituir brevemente o actual chefe do Estado Constantin Isatros.

Na vida de cada homem há sempre duas mulheres, ou três... ou quatro.

Amor em fuga

— L'AMOUR EN FUITE —



UM FILME DE FRANÇOIS TRUFFAUT

com JEAN-PIERRE LEAUD
MARIE-FRANCE PISIER
CLAUDE JADE, DANI e DOROTHÉE

Colorido
HOJE ESTREIA
ÀS 21.30 H

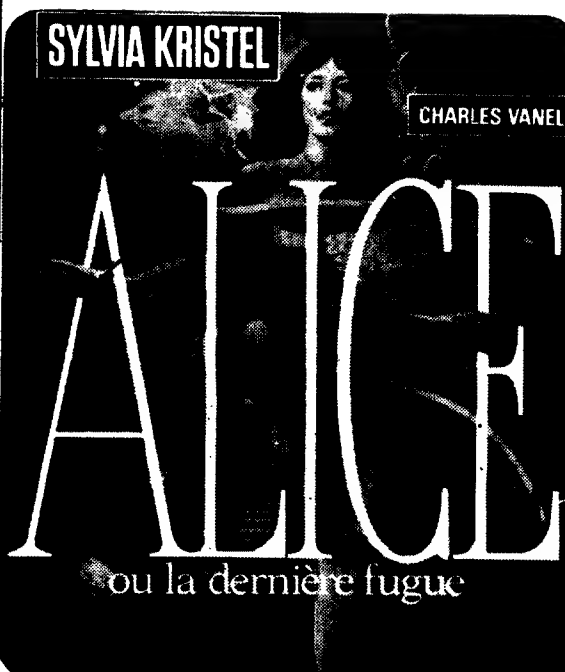


Não aconselhável a menores de 13 anos

2.ª SEMANA

A fuga, o sonho...
Entre o mistério e a verdade.

um filme de
CLAUDE CHABROL



ou la dernière fugue

PAUL NEWMAN
OS VENCEDORES
SLAP SHOT



Quando o jogo é ganhar
tudo pode acontecer!...



um filme de
GEORGE ROY HILL

com MICHAEL ONTKEAN • LINDSAY CROUSE
JENNIFER WARREN • JERRY HOUSER e STROTHER MARTIN
Argumento de NANCY DOWD • Montagem de DEDE ALLEN
Música de ELMER BERNSTEIN Realização de GEORGE ROY HILL
Produção de ROBERT J. WUNSCH e STEPHEN FRIEDMAN • TECHNICOLOR®

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

TIVOLI

A expulsão dos autarcas palestinos

Conselho de Segurança condena Israel

O Conselho de Segurança das Nações Unidas apelou ontem ao governo israelita para que anulasse a expulsão dos presidentes dos municípios de Hebron e Halhoul, e do juiz religioso de Hebron.

Todos os membros votaram a favor da resolução, excepto os Estados Unidos, que se abstiveram. A resolução, introduzida pelo presidente do Conselho, Idi Oumarou, da Nigéria, considerava ilegais as deportações, que se seguiram a um ataque guerrilheiro palestino, em que foram mortos seis judeus.

Foi pedido a Israel que facilitasse o regresso imediato dos líderes expulsos, para que pudessem retomar as funções para que foram eleitos.

Entretanto e ainda ligado à ex-

pulsão dos autarcas, a polícia israelita prendeu ontem 21 jovens árabes, após violentas confrontações entre árabes e judeus em Jerusalém, em que ficaram ligeiramente feridos dois israelitas — revelaram fontes policiais.

Duzentos jovens árabes, pelo menos, concentraram-se perto do muro das lamentações, o local mais sagrado do judaísmo, e apedrejaram policiais, ferindo ligeiramente um deles. Dispersaram antes de chegarem reforços policiais ao local.

Adiados negociações Egito/Israel

As negociações entre o Egito, Israel e os Estados Unidos sobre autonomia palestina foram adiadas por tempo

ilimitado, a pedido do presidente Anwar Sadate.

A última sessão das conversações sobre autonomia entre os três países terminou em Herzlia, o centro de turismo israelita, na quarta-feira, após não se conseguir qualquer progresso concreto.

Sol Linowitz, o principal delegado norte-americano às conversações, declarou ontem, à noite, no Cairo: «o presidente Anwar Sadate pediu que houvesse um adiamento das sessões das comissões e grupos ministeriais envolvidos nas negociações até ter a oportunidade de reflectir sobre os resultados das negociações de Herzlia e consultar os seus conselheiros».

Conselho Mundial das Igrejas

Os refugiados do Haiti e o "cinismo" dos EUA

O Conselho Mundial das Igrejas acusou os Estados Unidos de «cinicamente» criticarem as nações asiáticas, quando estas se recusaram a receber refugiados vietnamitas e, simultaneamente, prenderem refugiados haitianos e devolvê-los à procedência.

«Ao mesmo tempo que protestavam vigorosamente pela recusa das nações asiáticas em receber os refugiados vietnamitas, os Estados Unidos aprisionavam refugiados, vindos de

barco desde o Haiti, devolvendo-os à cadeia, às torturas mais brutais e entregando-os à morte», acentuou o secretário para a Migração do Conselho.

Matheson sublinhou que milhares de haitianos arriscam todos os meses a vida para fugirem à «brutal ditadura do presidente vitalício Jean-Claude Duvalier».

«A verdadeira extensão da tragédia não é conhecida, mas dirigentes haitianos em Miami

calculam que duas mil pessoas sucumbiram em tentativas para escapar à opressão no Haiti», acrescentou Matheson.

«O cinismo dos Estados Unidos, a brutalidade de alguns governos das Caraíbas, a opressão da ditadura de Duvalier, juntamente com a apatia da comunidade internacional, criam uma nova tragédia na história do povo do Haiti».

«O secretário para a Migração do Conselho Mundial das Igrejas disse que está calculado em 200 mil o número de haitianos que trabalham em condições de escravidão em plantações de açúcar, na República Dominicana».

«Guardas armados vigiam os trabalhadores como se estes fossem animais».

«Eles são comprados e vendidos como escravos».

«Enquanto isto, os Estados Unidos instalam as suas multinacionais, que, com o Governo da República Dominicana colhem os lucros da indústria açucareira», concluiu. Matheson apelou aos membros das igrejas em todo o mundo para aumentarem a sua solidariedade com a luta do povo haitiano e ajudarem a assegurar os direitos básicos e a justiça na República Dominicana.

China vai testar míssil intercontinental

A China está a planear testes com o seu primeiro míssil balístico intercontinental nas próximas duas ou três semanas — revelaram hoje fontes diplomáticas em Pequim.

O alvo da experiência será o Pacífico Sul e Pequim advertiu já outros países dos seus planos, nomeadamente o Japão e a Nova Zelândia.

Um míssil capaz de atingir o Pacífico Sul poderá também atingir a União Soviética e a parte ocidental dos Estados Unidos.

A agência japonesa «Kyodo»

afirma por seu lado, citando fontes militares ocidentais, que o foguetão chinês usa combustível líquido do tipo «CSS-4» e poderá voar cerca de 10 000 quilómetros transportando uma ogiva nuclear de três megatoneladas.

O foguetão tem três andares, 42 metros de altura e 200 toneladas de peso, acrescenta a «Kyodo».

O ano passado a China realizou seis testes com mísseis cuja área de impacto se situou junto de Lop Nor, na província de Singiang, no norte do país — afirmam fontes ocidentais.

Eleições parlamentares no Irão

Catorze milhões de iranianos vão hoje às urnas, na segunda volta das eleições legislativas, cujos resultados deverão ser conhecidos na próxima quarta-feira.

Na primeira volta das eleições para a Assembleia Nacional iranianos foram eleitos 98 deputados. Os eleitores vão designar hoje os restantes 172 que entrarão para o Parlamento Islâmico. No entanto, nem todos serão eleitos hoje, pois o escrutínio foi adiado em 22 cidades para uma data ainda indeterminada, nomeadamente no Curdistão onde os combates duram há já um mês.

Quinze mil assembleias de voto foram instaladas em todo o país, principalmente nas mesquitas e nas escolas.

Em Teerão, as autoridades iranianas decidiram utilizar desta vez a informática e foram preparadas cartas especiais de eleitores. Para evitar as «fraudes» que houve na primeira volta do escrutínio, foram impressas foto-

grafias dos candidatos para facilitar o voto às pessoas que não saibam ler.

Três principais correntes políticas disputam os votos dos eleitores: o «Partido da República Islâmica», (PRI), que reúne os integristas religiosos e que obteve um largo êxito na primeira volta, os partidários do presidente Bani Sadr, e, finalmente, os «mudjahidin» (islâmicos progressistas), em que votam todas as organizações de esquerda.

O imã Khomeiny apelou ao voto nos «candidatos cem por cento islâmicos» e pôs o povo de sobreaviso contra os que «afirmam que todos os grupos e todas as ideias, mesmo as desviacionistas ou de esquerda, devem estar representadas no Parlamento».

Do resultado destas eleições, dependerá a estabilidade política do país. Com efeito, segundo pensam os observadores em Teerão, se os amigos de Bani Sadr ficarem em minoria significativa perante o «Partido da Re-

pública Islâmica», o Chefe de Estado iraniano ficará numa posição muito inconfortável, com um poder real muito limitado.

Finalmente, o destino dos reféns americanos detidos desde o dia 4 de Novembro do ano passado pelos estudantes americanos depende do resultado destas eleições: será o parlamento eleito a decidir sobre a sorte que os espera.

Um estranho aeroporto

Um aeroporto secreto foi descoberto pelos «Guardas da Revolução» na região desértica de Siyah Kouh (70 quilómetros ao sul de Teerão), indicou hoje o jornal «Keyan».

O chefe da unidade dos «Guardas da Revolução» que localizou o aeroporto indicou ao jornal «ter provas de que esta base foi utilizada recentemente por aviões e helicópteros». Precisa-se que «neste terreno de vários hectares, com uma vedação de arame farpado, viam-se painéis com a inscrição «proibido caçar».

Cimeira franco-africana

Entreajuda económica ou política colonial?

Dirigentes franceses e de 26 países africanos inauguraram em Nice uma cimeira de dois dias destinada a combater em conjunto o atraso económico e os frequentes distúrbios sociais que afligem o continente africano.

O presidente Valéry Giscard d'Estaing abriu a sétima sessão anual da reunião franco-africana rodeado de uma protecção policial sem precedentes, devido a temores de um atentado terrorista.

As autoridades francesas mobilizaram centenas de polícias de segurança pública e dois mil

agentes à paisana, porque extremistas de esquerda, acusando a França de tentar perpetuar a sua política colonial em África, assaltaram recentemente a tiro dois edifícios governamentais em Paris.

A guerra civil no Chade, embora não esteja oficialmente na agenda, será discutida à margem da conferência, que coincide com o 20.º aniversário da independência do império colonial francês em África.

Fontes governamentais revelaram que a conferência estudará diversos esquemas cooperativos destinados a desen-

volver o investimento em projectos agrícolas e industriais em alguns dos países mais pobres da África.

Giscard d'Estaing desistiu de assistir ao funeral do presidente Tito da Jugoslávia em virtude de cimeira, numa atitude severamente criticada pela imprensa francesa.

Segundo funcionários do Governo, o Presidente espera obter o apoio dos dirigentes africanos para o seu projecto de convocar, na próxima semana, em França, uma reunião trilateral entre a Europa, a África e os países árabes.

El Salvador

Ultradireitistas na prisão

O major salvadoreño ultradireitista Roberto Debuissou, que encabeçou recentemente um frustrado golpe de Estado, foi preso por ordem da actual junta governativa.

Fontes diplomáticas e governamentais afirmaram que Debuissou e outras sete pessoas foram detidas por tropas do Exército numa quinta situada a

15 quilómetros da capital.

Uma estação de rádio informou que o major da antiga Guarda Nacional foi acusado de conspiração contra a Junta e de posse ilegal de armas.

A Junta não emitiu qualquer comunicado oficial sobre a prisão.

Debuissou é um antigo elemento dos serviços secretos,

considerado «especialista em contra-subversão» e tem sido acusado de «autor intelectual» do assassinio do arcebispo de São Salvador, Oscar Romero, ocorrido em Março.

O major tem sido também acusado de chefiar várias operações terroristas perpetradas por comandos da extrema-direita em El Salvador.

Embaixador da Checoslováquia em Lisboa falou ao "DL"

Continuação da pág. 2

tões. A Checoslováquia, juntamente com os seus aliados do Pacto de Varsóvia e com os outros amigos do mundo, não quer tornar-se num observador passivo dos acontecimentos actuais, mas quer, sim, contribuir para a defesa da paz, da liberdade e da independência dos povos e do progresso social. Estamos dispostos a realizar todos os compromissos decorrentes da Acta Final da Conferência de Helsínquia do ano de 1975, e, neste espírito, o meu governo está a preparar-se para o Encontro de Madrid de 1980. No que diz respeito às perspectivas de desenvolvimento na década de 80, vou tentar responder-lhe no decorrer das outras perguntas.

A questão do desarmamento

— A Checoslováquia lança em vários fóruns iniciativas de desarmamento e de desenvolvimento. Como vê a sua eficácia e viabilidade?

— A Checoslováquia está nitidamente ligada à temática do desarmamento. Ela nunca desencadeou a guerra, nem a guerra faz parte dos seus planos para o futuro. O nosso país apoiou ou lançou iniciativas pacíficas durante mais de três décadas. É natural que algumas delas se te-

nam orientado para uma situação momentânea, mas houve também algumas que se orientaram para uma perspectiva a longo prazo. Se, no decorrer do longo período da guerra fria, a situação se complicou e os armamentos de armas de toda a espécie, inclusive as nucleares, chegaram a dimensões sem precedentes, está claro que para ultrapassar esta situação será preciso um tempo consideravelmente prolongado. Isso foi válido também, por exemplo, para a convocação da Conferência sobre a Segurança e Cooperação Europeia de Helsínquia, que só foi realizada oito anos depois do lançamento dessa ideia na Conferência dos partidos comunistas e operários, convocada em 1967 na nossa cidade de Karlovy Vary.

Ainda mais difícil era e é a transferência do espírito da Acta Final de Helsínquia para o campo militar. No decorrer da sessão especial da ONU sobre o desarmamento, em 1968, a Checoslováquia exprimiu a opinião dirigida aos adversários do desarmamento militar — que «os esforços para perpetuar a corrida aos armamentos carecem de sentido, ainda mais do que no passado, quando os instigadores da psicose da guerra não conseguiram nenhum dos seus objectivos — não contando com o agravamento da tensão, a guerra fria e o desperdício de meios que podiam ter sido utilizados numa maneira mais útil». Consideramos como absolutamente inevitável prosseguir nas negociações sobre o desarmamento e pensamos que para a sua projecção seria um grande impulso a

aplicação prática das conclusões da «Declaração de Moscovo» do Comité Consultivo Político do Pacto de Varsóvia, adoptada em Novembro de 1978.

Nas condições actuais trata-se em primeiro lugar da convocação da Conferência pan-europeia sobre o desarmamento militar e o desenvolvimento. Pensamos que não é irrealista o facto da decisão sobre a sua convocação seja já tomada na reunião de Madrid deste ano. Trata-se de um apelo honesto ao diálogo sobre o problema mais escaldante da contemporaneidade.

A última sessão da Assembleia Geral da ONU adoptou a proposta checoslovaca da «Declaração sobre a cooperação internacional visando alcançar os objectivos do desarmamento». Este documento foi aprovado por 116 países do mundo o que confirma o enorme interesse e a disposição da maioria dos governos em fazer progredir na resolução dos problemas do desarmamento.

Para que as chances das iniciativas de desarmamento sejam em geral reais, penso que é necessário para isso acreditar em primeiro lugar nas suas possibilidades e necessidades e encará-las honestamente. Se não impedirmos a ascensão de pensamentos pessimistas, facilmente se desmobilizarão as forças que lutam pela paz e pelo desenvolvimento; não é difícil imaginar as consequências sinistras às quais essa situação levaria. Neste contexto não posso deixar de dizer que as previsões pessimistas da evolução da humanidade nunca faltaram, sendo no entanto ne-

gadas pela prática. Quem se lembrará hoje da teoria, a qual, partindo do encurtamento progressivo dos períodos sem guerra — entre a segunda metade do século passado e o ano de 1914, quando rebentou a I Guerra Mundial, e, entre 1914 e 1939, quando começou a II Guerra Mundial — previu o desencadeamento da III Guerra Mundial em 1957? Na realidade, em Maio deste ano, a Checoslováquia comemora o 35.º aniversário da sua libertação e com ela toda a Europa pode comemorar 35 anos de paz duradoura.

Nós somos realistas e compreendemos que, em muitos aspectos, a luta pelo desarmamento é mais complicada. Para conseguir resultados positivos são precisas negociações construtivas, atitudes correctas, interesse verdadeiro. O futuro encaramo-lo com sobriedade, mas com optimismo. A política do desenvolvimento está viva e não expirou. Ela provou suficientemente que não é «um negócio» unilateralmente vantajoso para os países socialistas. O desenvolvimento tem hoje uma ampla base, e a massa dos partidários ganhos pela sua filosofia fundamental — as vantagens iguais para todos.

Nos últimos tempos, e dias, a situação internacional agravou-se em consequência do jogo perigoso e aventureiro de alguns meios políticos do outro lado do Atlântico, que prejudica seriamente não só os contactos comerciais, culturais, políticos e desportivos normais, mas também põe em perigo os destinos da humanidade e espezinha as normas da civilização do século vinte. Onde estão os

direitos humanos? Onde está a defesa da democracia?

Nós acreditamos em primeiro lugar em centenas de milhões de homens de todo o mundo que conhecem o sabor da palavra Paz e não permitirão a utilização dos métodos dos cow-boys nas relações internacionais. Queremos igualmente acreditar no realismo das forças políticas do Ocidente que contribuíram para a imposição do proveitoso desenvolvimento nos últimos anos.

Tanto hoje, como ontem, a República Socialista da Checoslováquia está decidida a responder a actos perigosos com uma política de razão, e, opor à psicose da guerra os objectivos da paz e da coexistência. Vamos continuando a participar nas negociações bilaterais e multilaterais que, na base da igualdade e das vantagens recíprocas, alargarão o campo da cooperação política e económica no interesse da paz.

— Voltando ainda ao 35.º aniversário da libertação da sua pátria, quais são as iniciativas previstas pela sua Embaixada para comemorar esta data?

— Além das iniciativas habituais como várias exposições, sessões de cinema, conferências, etc., um aspecto importante das comemorações do 35.º aniversário da libertação da Checoslováquia é constituído pela nossa participação na FIL-80. A nossa exposição não é puramente concebida em termos comerciais. No ano deste importante aniversário da Checoslováquia, queremos demonstrar os resultados que obteve a nova Checoslováquia e dos quais

podemos estar orgulhosos, na minha opinião, com pleno direito.

Não é por acaso que a nossa exposição na FIL-80 realça sobretudo a indústria, e, em primeiro lugar a maquinaria. Se a produção industrial da Checoslováquia no ano de 1980 tem um volume onze vezes maior do que o do pós-guerra, não é necessário dizer muito mais.

No entanto, vale a pena salientar que este crescimento foi acompanhado também por mudanças estruturais positivas que se reflectiram no aumento da proporção da maquinaria em toda a produção industrial. Representando esta proporção antes da II Guerra Mundial apenas 12,5%, elevou-se hoje até 30%. Por isso não surpreende que a nossa exposição na FIL-80 se dirija fundamentalmente para os artigos de maquinaria, em cuja exportação nos classificamos, proporcionalmente, entre os 10 maiores exportadores mundiais.

Com a nossa participação na FIL-80 queremos ao mesmo tempo demonstrar a nossa disposição e o nosso interesse nas trocas comerciais com todos os países, supondo o respeito pelos princípios da igualdade em direitos e de vantagens mútuas. Os nossos esforços para contribuir para o desenvolvimento das trocas comerciais internacionais, partem da convicção de que através delas são criados novos pressupostos para uma melhor compreensão também no campo político.

Permitam-me que, para terminar, saúde o colectivo da vossa redacção e os vossos exigentes e atentos leitores.

MELHOR FILME

PREMIADO COM
5 "OSCARs" DA ACADEMIA

Melhor actor
DUSTIN HOFFMAN
Melhor actriz secundária
MERYL STREEP
Melhor realizador
ROBERT BENTON
Melhor argumento
ROBERT BENTON



COLUMBIA PICTURES PRESENTS A STANLEY JAFFE PRODUCTION
DUSTIN HOFFMAN
EM
"KRAMER CONTRA KRAMER"
MERYL STREEP JANE ALEXANDER
e apresentando JUSTIN HENRY
Director de fotografia NESTOR ALMENDROS. Baseado na novela de AVERY CORMAN.
Produção STANLEY R. JAFFE. Escrito e Realizado por ROBERT BENTON.

CINE 222 8.ª SEMANA
AV PRAIA DA VITÓRIA 37 LOTAÇÕES ESGOTADAS
(AO SALDANHA) Não acons. m/13 anos

TERMINAL

Um filme polémico de grande qualidade

AMAR FOI O MEU PECADO

"GOOD LUCK, MISS WYCKOFF"

Uma explosão emocional, um drama que apaixonará todas as mulheres

PRÉMIO PULITZER

Do mesmo autor dos fabulosos êxitos 'Piquenique' e 'Esplendor na relva'

Um elenco fora de série

ANNE HEYWOOD
DONALD PLEASANCE
ROBERT VAUGHN
CAROLYN JONES
DOROTHY MALONE

Realização
MARVIN CHOMSKY

HOJE
ESTREIA

Não acons. m/18 anos

NOS CINEMAS

VOX

e
City CINE

MUNDIAL FILMES

"O que aconteceu era inevitável. Voltaria a fazer o mesmo e não tenho vergonha do que fiz."



Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

De passagem por Madrid

Maradona decepciona "todo o mundo"

● UCD e PSOE desfavoráveis à contratação

O jogador argentino Diego Maradona decepcionou os numerosos jornalistas espanhóis que foram recebê-lo ontem ao aeroporto madrileño de Barajas, ao não descer do avião juntamente com os seus companheiros da selecção argentina.

Maradona permaneceu no avião das Linhas Aéreas Argentinas ao fazer escala em Barajas a caminho de Londres, onde a selecção argentina defronta a Inglaterra, em 13 de Maio, enquanto os restantes jogadores seguiram para um hotel próximo do aeroporto a fim de almoçar.

O futebolista ficou no salão do piso superior do "Jumbo", deitado sobre um sofá e muito pálido, tudo parecendo indicar que fez uma má viagem.

A chegada de Maradona despertava uma grande expectativa devido ao fabuloso contrato com o Barcelona e a notícia de que a Associação Argentina de Futebol (AFA) se opôs à transferência do jogador do "Argentinos Juniors".

Esta decisão, porém, não impressionou os dirigentes do Barcelona, cujo presidente, José Luis Nuñez, afirmou hoje ter a plena certeza de que Diego Maradona jogará a próxima temporada pela equipa catalã.

"Maradona é o melhor jogador do mundo e por isso queremos que venha para a nossa equipa", acrescentou Nuñez.

O Parlamento espanhol debruçou-se sobre a transferência criticando as verbas envolvidas na mesma.

O grupo parlamentar da União do Centro Democrático (UCD), partido governamental, apresentou uma proposta de lei sobre a proibição de contratação de jogadores, desportistas e técnicos estrangeiros.

estrageiros.

"De nenhuma maneira é concebível que na actual situação económica da Espanha possam sair do país grandes quantidades de divisas para contratar jogadores", acrescentou um deputado da UCD.

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) apresentou ao governo uma interpelação, interessando-se pelos critérios económicos e desportivos em que se baseia o executivo para autorizar pagamentos ao exterior destinados a clubes estrangeiros pela transferência de desportistas profissionais.

A imprensa desportiva espanhola censura igualmente este tipo de contratações, que se iniciou, com Johan Cruyff, pelo qual o Barcelona pagou um milhão e meio de dólares, e continuou com o inglês Laurie Cunningham, contratado o ano passado pelo Real Madrid, por quase dois milhões de dólares.

Quase todos os jornalistas desportivos do país reagiram com um rotundo «não» à transferência de Diego Maradona por cerca de quinhentos mil contos.

Substituições no Arsenal

O «manager» do Arsenal, Terry Neill, decidiu substituir o «veterano» Sammy Nelson pelo jovem John Devine no encontro da final da Taça de Inglaterra, em futebol, no sábado, em Wembley, frente ao West Ham, da segunda divisão.

A inclusão de Devine, 21 anos, é a única alteração na equipa que venceu o Manchester United, por 3-2, na final da Taça do ano passado.

Nelson esperava estar pre-

sente pela terceira vez consecutiva na final da Taça de Inglaterra, mas Neill preferiu Devine argumentando que «ele (Devine) mostrou nos jogos das meias-finais e frente ao Juventus na Taça dos Vencedores das Taças que através um bom período e merece ser titular».

Neill anunciou também o onze inicial: Pat Jennings, Plat Rice, David O'Leary, Willie Young, John Devine, Brian Talbot, Liam Brady, David Price, Graham Rix, Alan Sunderland, Frank Stapleton.

O «manager» do West Ham, John Lyall, revelará apenas hoje à tarde a equipa, por que o internacional escocês Ray Stewart está em dúvida e quatro jogadores apresentam-se lesionados não se sabendo se recuperarão a tempo.

Rossi pretendido

Clubes espanhóis e alemães federais pretendem assegurar o concurso do futebolista italiano Paolo Rossi, depois de o jogador ter manifestado interesse em transferir-se para o estrangeiro, aborrecido com o alegado envolvimento no escândalo das apostas clandestinas.

Fontes bem colocadas revelaram que as ofertas ultrapassam os quatro mil milhões de liras (240 milhões de escudos) e foram feitas pelo Estugarda, Alemanha Federal, e Barcelona, Espanha.

O Barcelona está em negocia-

ções com o argentino Diego Maradona, mas a recusa da Associação Argentina de Futebol em deixar partir o jogador levou os dirigentes catalães a procurarem reforços na Europa.

Rossi, de 24 anos, avançado centro do Perugia e da selecção italiana, foi recentemente suspenso, juntamente com outros 33 futebolistas italianos, por alegado envolvimento no escândalo das apostas clandestinas.

O jogador vai submeter-se a julgamento da comissão de disciplina da Federação, em meados de Maio, e comparecerá a julgamento, em Junho, acusado de fraude.

Rossi afirmou esta semana: «Se for castigado e impedido de participar no europeu transformo-me para o estrangeiro».

O futebolista do Perugia tem dito, desde o início do caso, que está a ser vítima de intriga e que nunca recebeu dinheiro para «fabricar» o resultado de um jogo.

Futebol nos «States»

O «Tea Men» de Boston, equipa onde militam os antigos futebolistas do Sporting Artur e Keita, venceu quarta-feira o «Whitecaps» de Vancouver, por 2-1, em jogo do campeonato da liga norte-americana de futebol.

Norman Bell e Mike Gribbon marcaram os tentos do «Tea Men».

Foi a terceira derrota consecutiva dos actuais campeões norte-americanos.

Rali de Portugal distinguido

Os inspectores da Federação Internacional do Automóvel (FIA) atribuíram a pontuação mais elevada de sempre ao «Rali de Portugal», disputado em Março. Foram atribuídos ao Rali 138 e 135,5 pontos, num máximo de 145, pontuação que excede a média mais elevada (136,7) obtida por qualquer competição, desde que a FIA decidiu em 1973 inspecionar as provas.

Segundo os organizadores do Rali, está assegurada, sem margem para dúvidas, e não obstante o elevado número de candidatos, a inclusão do Rali de Portugal no campeonato mundial de 1981.

Não é ainda conhecida a pontuação atribuída pela Associação Mundial de Construtores que, nos últimos quatro anos, conferiu ao Rali de Portugal o título da melhor organização mundial.

O Rali disputou-se entre 4 e 9 de Março e foi ganho pelo alemão federal Walter Rohrl, em FIAT 131 Abarth.

Costa do Sol em rali

Cerca de 60 concorrentes estão inscritos no Rali Costa do Estoril, destinado a automóveis e motociclos antigos, que se

realiza nos próximos dias 17 e 18. A prova, que foi apresentada em conferência de Imprensa, é organizada pelo Clube Português de Automóveis Antigos e consta de quatro etapas. Os carros serão divididos em cinco classes: Pioneiros (carros fabricados até 1904), Veteranos (entre 1905 e 1918), Vintages (entre 1919 e 1930), Clássicos (entre 1931 e 1945) e Contemporâneos (entre 1946 e 1958).

No sábado, disputam-se duas etapas. A primeira (com partida do Estoril do primeiro carro às 9 e 30, e chegada a Mafra) tem a distância de 67 quilómetros. A segunda, na distância de 60 quilómetros tem início em Mafra (às 15 e 30) e chegada ao Hotel Sintra-Estoril.

A 3.ª etapa disputa-se no domingo, com partida do Hotel Sintra-Estoril (às 10 e 30) e chegada ao Casino Estoril, após 50 quilómetros de corrida. Englobada na 3.ª etapa, disputa-se uma prova de regularidade (entre Peninha e Lagoa Azul) e, no mesmo dia (às 18 horas) em frente ao Palácio dos Congressos, no Estoril, realiza-se uma prova complementar. À noite, no Hotel Estoril-Sol, procede-se à entrega de prémios.

O "DL" no Torneio de Amizade das Artes Gráficas

Organizado pelo Grupo Desportivo da Heská Portuguesa vai realizar-se o VIII Torneio de Amizade das Artes Gráficas, em futebol de salão, em que participarão oito equipas representativas de outras tantas empresas do sector, incluindo o «DL».

A primeira jornada, a disputar amanhã, sábado, no ringue do U. Progresso, na Venda Nova, com

início às 9 horas, engloba os seguintes encontros: Heská-H.P., Trama-Elo, Nobel-Altagráfica e Selegrafe-DL.



A «lei das lesões» pode afastar das Antas, no próximo domingo, algumas das vedetas das turmas: no que toca ao Porto, por exemplo, é quase certa a ausência de Costa, enquanto do lado Sportingista poderão não alinhar Inácio, Manuel Fernandes e Jordão (que vem na foto ao pé de Manoel, outro que também está tocado, mas cuja inclusão na equipa não parece suscitar dúvidas)

Xadrez aberto

O Núcleo de Xadrez da Associação Portugal-URSS, com a colaboração da Federação Portuguesa de Xadrez e do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, vai organizar um torneio de xadrez aberto a todos os xadrezistas, filiados ou não, com ou sem classificação, a disputar pelo sistema suíço.

Haverá duas séries, uma para xadrezistas com classificação superior a 1700 e outra para xadrezistas com classificação inferior.

Os interessados deverão fazer a sua inscrição prévia no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio (Rossio

113/116), de 12 a 17 de Maio inclusive, das 20 às 22 horas, prevendo-se o início do torneio para 26 de Maio de 1980.

Tebar na Guarda

Jerónimo Tebar, campeão provincial da Albacete (Espanha), acaba de anunciar a participação no Quarto Campeonato Aberto Internacional de Xadrez da Guarda.

Esta prova, promovida pelo Grupo de Xadrez da Guarda, conta ainda com representações dos principais clubes portugueses da modalidade e ainda de campeões de Espanha. A data para a realização do torneio é de 14 a 18 de Agosto



François Truffaut dirigindo Isabelle Adjani em «A História de Adèle H». Jean Moreau, Oskar Werner e Henri Serre em «Jules e Jim»

Truffaut, cineasta da amargura

Está em curso em Lisboa, na invariável Fundação Calouste Gulbenkian, uma retrospectiva integral da obra de François Truffaut. Êxito mediano, longe das enchentes dos ciclos de cinema americano ou dos tempos heróicos da retrospectiva Rossellini, um público atento mas pouco apaixonado. François Truffaut não merece, em Maio de 1980, uma significativa adesão dos espectadores (a confirmar o fracasso comercial, em Lisboa, dos seus três últimos filmes: **L'argent de poche**, **O homem que gostava das mulheres** e **O quarto verde**).

Porém não é preciso qualquer benevolência para dizer que a obra deste cineasta francês é das que mais solidamente têm atravessado as duas últimas décadas, indiferente às condicionantes, mantendo uma notória unidade temática e de propósitos. De uma aparente «frescura», de um humor à flor da pele, de uma «qualidade francesa» (epítetos que vulgarmente se associam ao seu cinema), prefiro chamar-lhe antes uma obra talhada em torno da amargura e esquecer a frívola **tendresse** a que a querem reduzir.

Com efeito, desde **Les 400 coups** até às mais recentes películas, Truffaut tem-se dedicado a encenar situações em que a **carência** e a **angústia** que

dela nasce são o cerne da questão. Carência de afecto em **Les 400 coups**, de coragem em **Disparem sobre o pianista**, de espaços de sonho/FICÇÃO EM **Fahrenheit 451**, de liberdade interior em **Jules e Jim**, de maturidade em **Beijos roubados**, de linguagem em **O menino selvagem**, de amor em **As duas inglesas** e o continente ou em **A história de Adèle H.**. Angústia que se insinua sob a capa de uma descontração que é ainda uma máscara de timidez e insegurança, outros temas que percorrem toda a filmografia de Truffaut.

Serenamente clássica no fabrico, esta obra recusou sempre enveredar por caminhos que pusessem em causa a extrema e deslizante harmonia que a enforma. Os riscos que tomou não são dessa ordem, prendem-se sobretudo à arquitectura interna das ficções, não ao seu invólucro. Truffaut gosta das panorâmicas suaves, das irris e dos fundidos, da cronologia e dos **raccords**. O que ele subverte são os códigos interiores: o triângulo amoroso em **Jules e Jim**, o filme policial em **Disparem sobre o pianista**, o mito do D. Juan em **O homem que gostava das mulheres**, os tempos alegres dos nossos vinte anos em **Beijos roubados**, a comédia em **Uma bela rapariga**. Mais preocupado com as profundezas que com o



Charles Aznavour em «Tirez sur le Pianiste»

formalismo, Truffaut é um cineasta decidido a contar histórias e a contá-las bem. Pode dizer-se que, em relação à «Nouvelle Vague» ele é o romancista de fôlego, tal como Godard é o poeta, Rivette o inquieto visionário, Rohmer o analista, Chabrol o irónico moralista da burguesia. Do romanesco ele tem a capacidade

de exprimir a paixão mais louca (**A história de Adèle H.**), como a solidão mais irremediável (**O quarto verde**), a vingança mais profunda (**A noiva estava de luto**) como a ternura mais doce-amarga (**L'argent de poche**); do romancista ele tem a perspicácia, a irreverência, a força de mudar de registo por sobre um mesmo fundo, o

Retrospectiva François Truffaut

Na Fundação Gulbenkian (Grande Auditório):

Dia 9 — 21.30 h: **Antoine e Colette** (1962) e **Domicílio conjugal** (1970).

Dia 10 — 15.30 h: **As duas inglesas e o continente** (1971); 21.30 h: **Les mistons** (1957) e **Uma bela rapariga** (1972).

Dia 11 — 15.30 h: **A noite americana** (1973); 21.30 h: **A história de Adèle H.** (1975).

Dia 12 — 21.30 h: **Na idade da inocência** (1976).

Dia 13 — 21.30 h: **O homem que gostava das mulheres** (1977).

Dia 14 — 21.30 h: **O quarto verde** (1978).

No S. Luiz:

Dia 20 — 22 h: **Amor em fuga** (1979).

Dia 20 — 19 h (no Auditório 2 da Fundação): conferência-debate com François Truffaut.

desejo de falar da memória como do futuro, do desejo como da morte.

Morte: outra obsessão invariavelmente presente. Morte dos personagens, sim, as mais das vezes, mas morte presente como ameaça ao quotidiano muitas mais: dos livros (**Fahrenheit 451**), da razão (**A história de Adèle H.**), das imagens (**A noite**

americana, **O quarto Verde**), morte entendida como decisiva amputação de uma dimensão humana.

Porém a obra de Truffaut, firmemente ancorada na recente

História do Cinema, não é das que deixem traços, marcas, das que façam ruptura, das que inaugurem horizontes. Não ela está aquém da de um Godard ou de um Resnais, cineastas que souberam transformar numa realidade nova a tradição cinéfila de que toda essa geração se alimentara. Truffaut preferiu ser um herdeiro, ou, talvez melhor, o herdeiro dos Renoir, Hitchcock, Ophüls e Hawks. Talvez por isso os seus filmes são sem devir: o que eles testemunham é também o último sopro de um cinema que já teve os seus dias de glória.

«As despedidas da Grã-Duqueza» estreia hoje

«Esta é uma peça que permite o grande gozo do teatro»

— diz Lia Gama, a protagonista

«Esta é uma peça que permite o grande gozo do teatro» — disse ao Sete Ponto Sete a actriz Lia Gama, referindo-se ao espectáculo «As Despedidas da Grã-Duqueza», de que é protagonista e se estreia logo à noite na Comuna.

O autor desta peça é o francês Bernard da Costa, fundador, em 1966, do café-teatro em Paris. João Mota, o actual encenador

da Comuna, viu-a há anos em França e ficou entusiasmado. Agora resolveu levá-la à cena e mostrou o texto a Lia Gama: «Fiquei igualmente entusiasmada. O texto é extremamente crítico e cruel em relação à sociedade, ao «status», à moralidade vigente, embora à primeira vista não o pareça. É uma peça na linha do teatro «non-sense», onde as

coisas parecem desconexas, mas não são. Bem pelo contrário. É um texto para três actores representarem pelo jogo, pelo prazer do teatro.» Esta peça é a primeira que Lia Gama faz integrada no grupo A Comuna. Mas não será a última: «Em princípio penso que vou estar muito tempo por aqui. Estou mesmo para ficar. Aqui há uma grande consciência

colectiva, condições de trabalho, e um grande encenador. Tudo de acordo com aquilo que sempre quis encontrar. Lamentavelmente só agora cá cheguei, mas penso que venho a tempo.» E Lia Gama recordou então que começou a sua carreira há 17 anos na comédia de boulevard: «Nem sempre tudo foi

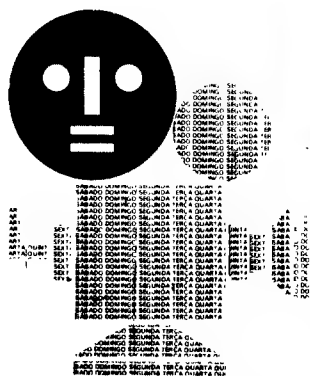
Continua na pág. 24

O regresso de Zorro

Foi um homem de 51 anos, falando calão e que pouco tem de comum com a única foto que dele divulgaram, quem recebeu os jornalistas no Pentágono, na semana passada. Disse que se tinha sentido e chorado, em Desert One, quando foi decidido retroceder. Chama-se Beckwhite, Charles Beckwhite, e fez ressurgir o mito americano apesar do falhanço da missão que comandava. Não deixaram entrar fotógrafos, lá sabem porquê. Vão dar-lhe o comando do próximo «raid»? Haverá pró-

ximo «raid»? Os falcões pressionam o presidente, e este precisa de um êxito militar para a sua campanha. Todos os «media» ocidentais ficaram na expectativa, esperando geladamente o próximo episódio do «maior espectáculo do mundo»: a pesada, culpabilizada e parcialmente incompetente máquina de guerra americana em acção. O Sete Ponto Sete leva-o hoje mais onça, de visita a esse universo profundamente doente e desumanizado onde eles são reis.

Agenda



CINE/PONTO

O Amigo Americano

de Wim Wenders
(RFA-França-1977)

Mais de seis meses em cartaz para esta viagem por um cinema que já não há introduzido nos decors contemporâneos de inabitáveis cidades de plástico e vidro. Um filme apoloxante.

Cinema Quarteto — sala 3
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(não acons. men. 18 anos)

Apocalypse Now

de Francis Ford Coppola
(USA-1977/79)

Coppola afirma-se como um génio do cinema. *Apocalypse now*, iniciação ao medo, à lucidez, ao delírio, ao horror, é um filme que coloca, por si só, o seu autor na galeria dos Griffith, Welles, Godard.

Cinema Apolo 70 (15.15, 18.15, 21.15 e 24 h) e
Monumental (15, 18.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

Cria Corvos

de Carlos Saura
(Espanha-1975)



Woody Allen e Diane Keaton em «O Herói do Ano 2000»

O olhar de uma criança em torno de um quotidiano opressivo e em putrefacção. Ana Torret é fascinante e Geraldine Chaplin exemplar. Só que não lembra ao diabo exibir este filme espanhol em versão francesa.

Cinema Estúdio (15, 17, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

O Profissional

de Walter Hill
(USA-1978)

Espero, secreto, misterioso, este filme de Walter Hill é a confirmação de um autor de quem passou despercebida em Lisboa uma película muito interessante, *The Warriors*. Agora que o Verão se aproxima não seria possível a sua

reposição? (A atenção do Quarteto, sala especializada em sucessos de filmes repescados ao anonimato).

Cinemas Estúdio 444 (15, 17, 19 e 21.30 h), Eden e Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

Yanks

de John Schlesinger
(G.B.-1979)

Um filme que gosta das pessoas. Uma história em tempo de guerra, terna e tensa, onde Vanessa Redgrave é admirável como sempre e Lisa Eichhorn se revela uma actriz a seguir atentamente.

Cinema ABCine — sala B
(14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)



Isabelle Huppert: uma actriz tão excepcional merecia um filme bem melhor

O amigo americano

Apocalypse Now

Cria corvos

O profissional

Yanks

O herói do ano 2000

Kramer contra Kramer

O casamento de Maria Braun

Alice

Uma rapariga frágil

O homem que matou o passado

Um novo amanhecer

O campeão

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

★★★★★

A «chave»

★★★★★ — Excepcional

★★★★ — Bom

★★★ — Interessante

★★ — Desinteressante

● — A evitar

O Herói do Ano 2000

de Woody Allen
(USA-1973/74)

Talvez o menos interessante dos filmes de Woody Allen. A merecer atenção, apesar disso.

Cinema ABCine — sala A
(14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h)
(Não acons. men. 13 anos)

Kramer contra Kramer

de Robert Benton
(USA-1979)

O mais «oscarizado» filme do ano. Eficaz mas limitado. Robert Benton, um cineasta arguto, parece capaz de fazer melhor.

Cinemas Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h) e
Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

O Casamento de Maria Braun

de Rainer Werner Fassbinder
(RFA-1978)

Uma realização atenta mas não brilhante, segura mas jamais arrojada. Um filme com um único «recado»: a RFA vendeu os seus valores morais em troca da recuperação económica. É pouco.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45, 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

Uma rapariga frágil

de Claude Goretta
(Suíça-França-RFA-1977)

Isabelle Huppert, uma actriz em grande e justa ascensão, não encontra em Goretta um realizador à altura. Um filme óbvio, frágil, à defesa.

Cinema Nimas (14, 16.15, 18.30 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos).

sete PONTO sete

Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa».

Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guernes, Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação, deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

MEMÓRIAS DE CINEMA

Prossigue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas: a partir das 23.40 h.

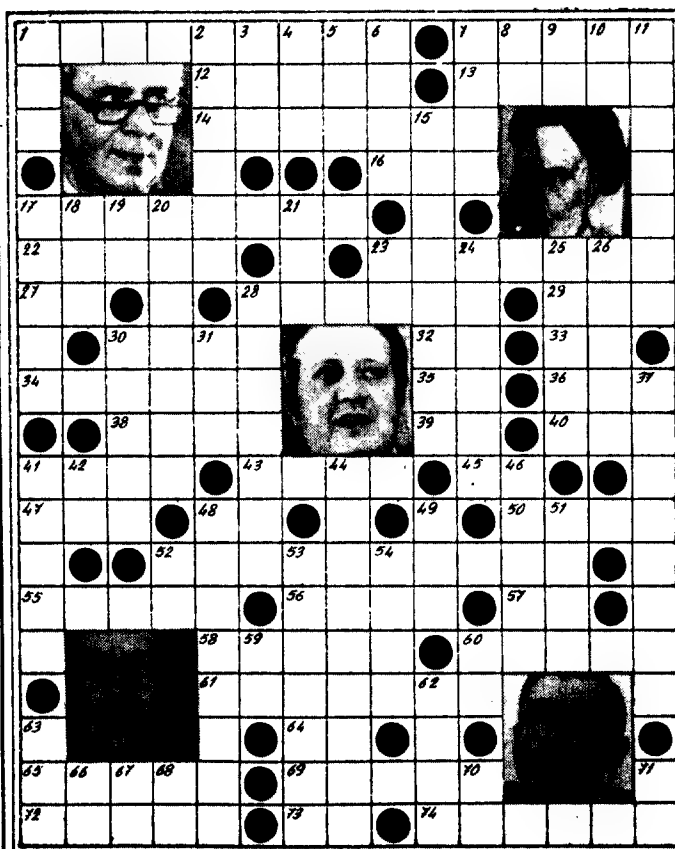
Sala 1 — Lord Jim — Realiz.: Richard Brooks. A última Loucura de Mel Brooks — Realiz.: Mel Brooks.

Sala 2 — Golpe de Estado — Realiz.: Martyn Burk. Último Homem na Terra. Realiz.: Boris Sagal.

Sala 3 — Búfalo Bill e os Índios. Realiz.: Roberto Altman. Outono Escalante — Realiz.: Valério Zurlini.

Sala 4 — A última Loucura de Mel Brooks. Realiz.: Mel Brooks. Golpe de Estado — Realiz.: Martyn Burk.

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1 — Cidade da Antiguidade, cujas ruínas à beira do Eufrates se encontram a 160km a SE de Bagdad. 7 — Freguesia do concelho de Melgaço. 12 — Árvore de Celão e Malaca de madeira rija e negra. 13

— Inflamação da membrana iris. 14 — Repetiras. 16 — Espádua. 17 — Este «ayatollah» pediu ao Papa João Paulo II que aconselhe o presidente Carter a encarar de maneira mais humana as suas relações com os povos que não querem mais viver na dependência e pede-lhe também que «com toda a autoridade moral que é a dele (Papa), lhe diga para respeitar o ensino de Cristo a fim de que ele próprio e o seu Governo não se desonrem mais». 22 — Naípe das cartas de jogar. 23 — Este ministro dos Negócios Estrangeiros, condenou o «raid» norte-americano e manifestou a oposição absoluta a qualquer intervenção militar no Irão. 27 — Porco. 28 — Pessoa que pertence à mesma actividade ou categoria. 29 — Uma das Espórades. 30 — Erra. 32 — Acrescentando uma consoante é, eia! (inv). 33 — O mesmo que betele (inv). 34 — Deus japonês, personificação da compaixão e da caridade. 35 — Zomba. 36 — Rente. 38 — Nivele. 39 — Antes de Cristo. 40 — Freguesia do concelho de Alenquer. 41 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 43 — Nas Nações Unidas, em Nova Iorque, o secretário-geral Kurt Waldheim, descreveu este presidente agora falecido depois de uma longa agonia de dois meses e meio, como «a última das grandes figuras da nossa época». 45 — Sufixo que designa estado. 47 — Apologia. 48 — Utensílio doméstico. 50 — Sai frequentemente à rua. 52 — Resmungaram. 55/65 — Era secretário de Estado norte-americano e defensor de uma posição de negociação com as autoridades de Teerão, por isso, apresentou a sua demissão na sequência do «raid» falhado dos EUA contra o citado país. 56 — Nome científico do pato. 57 — Laço. 58 — Esmurrar. 60/74 — No comício do Largo do Carmo, este ex-Primeiro-Ministro afirmou que a AD quer instaurar neo-marxismo sem colónias. 61 — Amarissara. 64 — Quinhentos e um em romano. 69 — Cidade da Suíça. 72 — Transferem para outro dia. 73 — Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:

1 — Cabo de África, no Mediterrâneo, a NE da Tunísia. 2 — Bebedeiras (pop). 3 — Rio da Sibéria. 4 — Em as. 5 — Ilha do Estado da Baía. 6 — Gorgulho tropical. 7 — Sobrado. 8 — Atmosfera. 9 — Cento e um em romano. 10 — Freguesia do concelho de Mogadouro (inv). 11 — Impávidos. 15 — Angústia. 17 — Tambor de Java. 18 — Árvore indiana, de fibras têxteis. 19 — Sufixo que designa estado. 20 — Trigueiras. 21 — Recusa. 23 — Germânico (s.q.). 24 — Relativo a oásis. 25 — Asteróide descoberto em 1949 pelo Observatório de Monte Wilson. 26 — Cordilheira da Turquia. 28 — Pernas delgadas (gir.). 30 — Hilota. 31 — Mealheiro (pop.). 37 — Fasquias. 41 — Nome de mulher. 42 — Verso (abrev.). 44 — Gorjearias. 46 — Espécie de forragem (Bras.). 48 — Percorrerem. 49 — Frívolas. 51 — Paixão. 52 — Mulo. 53 — Pancadas com o taco na bola de bilhar. 54 — Habitação ou bairro pobre de indígenas da ex-Índia Portuguesa. 59 — Grande ribeira da Ásia Russa. 60 — Miriarc. 62 — Esteiros. 63 — Antiga capital da Birmânia. 66 — Preposição latina que designa movimento. 67 — Niquel (s.q.). 68 — Aqui. 70 — Alternativa (inv.). 71 — Post scriptum.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1 — Babilónia. 7 — Paços. 12 — Ébano. 13 — Irite. 14 — Bisarás. 16 — Omo. 17 — KHOMEINY. 22 — Oiros. 23 — GROMIKO. 27 — To. 28 — Colega. 29 — Cós. 30 — Peca. 32 — Su. 33 — Pa. 34 — Kuanon. 35 — Ri. 36 — Res. 38 — Rase. 39 — AC. 40 — Ota. 41 — Avis. 43 — TITO. 45 — Or. 47 — Loa. 48 — Pa. 50 — Ruai. 52 — Mastigaram. 55 — CYRUS VANCE. 56 — Anás. 57 — Nô. 58 — Socar. 60/74 — MARIO SOARES. 61 — Amarara. 64 — DI. 69 — Aarau. 72 — Adiam. 73 — SS.

VERTICAIS:

1 — Bom. 2 — Lebres. 3 — Obi. 4 — Nas. 5 — Ina. 6 — Aoro. 7 — Piso. 8 — Ar. 9 — Cl. 10 — To. 11 — Serenos. 15 — Amargura. 17 — Kotek. 18 — Hió. 19 — Or. 20 — Morenas. 21 — Não. 23 — Ge. 24 — Oásio. 25 — Icaro. 26 — Kopek. 28 — Canetas. 30 — Pária. 31 — Cós. 37 — Sarrafos. 41 — Alice. 42 — V. 44 — Trinárias. 46 — Riana. 48 — Passarela. 49 — Vás. 51 — Amor. 52 — Mu. 53 — Tacadas. 54 — Gará. 59 — Om. 60 — Ma. 62 — Rias. 63 — Avá. 66 — Ad. 67 — Ni. 68 — Cá. 70 — Ou. 71 — Ps.

Começa hoje a Babel de Cannes

Godard já não vai impedir a projecção

Verdadeira Torre de Babel do cinema, festa e ao mesmo tempo feira gigantesca de filmes, o Festival de Cannes, este ano na sua 33.ª edição, abre esta noite as suas portas, e vai durar duas semanas. A pequena cidade mediterrânica vai assim passar mais quinze dias em apoplexia, com os seus hotéis sem um quarto disponível e os preços ao consumidor trepando a galope. O Festival de Cannes é, depois dos Jogos Olímpicos, a manifestação internacional que tradicionalmente atrai o maior número de jornalistas vindos dos quatro (quatro era dantes:



Jean-Luc Godard: longe de 1968

agora são muito mais) cantos do Mundo: eles serão mais de dois mil, e a eles junta-se o número de produtores, homens de negócios de todas as espécies, delegações estrangeiras, cineastas, actores, cinéfilos e veraneáveis, num total imprevisível.

De facto, trata-se de um pequeno mundo que volta a encontrar ali os seus hábitos do ano anterior: pequenos almoços na praia, os terraços do «Blue Bar» ou do «Carlton» à tardinha, e, nas horas avançadas da noite, o bar do «Martinez» e as outras «boites».

Durante estes quinze dias, o público do Festival vai viver a um ritmo «trepidante» (nós não gostamos de exagerar, mas é assim), correndo de filme para filme, à caça dos melhores entre os 500 apresentados nas diferentes secções e no mercado do filme.

Único vestígio dos esplendores passados: Cannes é agora um dos últimos festivais onde o traje de «soirée» ainda é obrigatório para assistir à noite, no «Palais», às fitas da selecção oficial. Sinal, dos tempos, o festival está este ano sujeito a um orçamento marcado pela austeridade: Estão previstas poucas manifestações paralelas, e apenas duas homenagens a dois grandes desaparecidos do cinema: uma a Nicholas Ray, com o filme que Wim Wenders lhe dedicou, «Lightning over water», e outra a Hitchcock. As cinematografias norte-americana e italiana dominam este ano como tem

acontecido em edições anteriores do Festival, enquanto países com filmes importantes, como a Inglaterra, a República Federal Alemã e a França têm representações de reduzida envergadura.

Na selecção oficial está a habitual dosagem entre os «habitués» e os «novos». Os italianos estão representados pelo trio Fellini - Ettore Scola - Dino Risi, respectivamente com «A cidade das mulheres», «O Terraço» e «Sou Fotogénico». De Itália vêm ainda os últimos filmes de Marco Bellocchio e de Ignazio Silone.

Quanto aos americanos, estarão na selecção oficial através de Hal Ashby, com «Being Time», e de Bob Fosse, com «All that Jazz». Mas a representação americana inclui ainda «Willie and Phill», de Paul Mazursky, autor de «Uma Mulher Só», «The big red one», de Samuel Fuller, e «The long riders», de Walter Hill, que se tornou conhecido com o seu filme sobre os «gangs» juvenis de Nova Iorque, «The Warriors». Depois há os que vêm pela primeira vez: Jean-Luc Godard, que só tinha estado em Cannes em 1968, mas para se pendurar nas cortinas tentando impedir projecções, é o mais velho e esperado dos «novos», com «Salve-se Quem Puder», subtítulo «A Vida». Marta Metzars, «A Herança», Mrinal Sen «Um Dia Como Outro Qualquer», e Lino Broka, respectivamente húngara, indiano e filipino, são outros dos esperados. O regresso mais prestigioso de todos é o de Akira Kurosawa, actualmente com 70 anos, que traz a Cannes o seu «Kageshuma». Kurosawa não vinha a Cannes desde 1956. Vêm também Gilles Carle, Zanussi...

A França, anfitriã, apresenta «O Meu Tio da América», de Alian Resnais, e «Lulu», de Maurice Pialat.

A China envia um desenho animado, «Nezha Domina o Rei Leão».

O grande ausente é a União Soviética, que até ao último momento não anunciou qualquer filme.

O júri, presidido por Kirk Douglas, só tornará públicas as suas decisões no dia 23, mas já se começam a sussurrar alguns nomes: Fuller? Kurosawa? Outros sugerem que este ano o vencedor poderia ser um francês. Uma curiosidade: o filme brasileiro «Bye Bye Brasil», de Carlos Diegues, é a única fita falada em português que estará presente no Festival. Para a quinzena dos realizadores, manifestação competitiva, foi escolhida a película portuguesa «Manhã Submersa», de Lauro António, há pouco tempo estreada no Funchal.

Adaptado de François Maupin da AF

EM FOCO

Alice de Claude Chabrol

(...) Ficou assim também ela, olhos fechados, quase que a julgar-se também no país das maravilhas, embora soubesse que lhe bastava abrir os olhos para tudo voltar a ser a estúpida realidade (...)

Lewis Carroll — «Alice no país das maravilhas»

Percebe-se sem esforço o que irritou tanta gente neste filme de Chabrol. Com efeito acumulam-se nele todos os efeitos do catálogo do fantástico (portas que se abrem e fecham sem que ninguém lhes mexa, uma casa de onde é impossível fugir, sons bizarros e alucinações, relógios parados que logo se põem a funcionar, personagens misteriosos que aparecem e desaparecem e até uma «explicação» final assaz óbvia), convergem sobre ele todos os rodriguinhos de um cinema «de luxo» (Cenários sumptuosos, vestidos de alta costura, uma fotografia plena de condescendências, um som «a fazer estranheza», a actriz da moda — Sylvia Kristel — que não escapa ao plano de nu), enfim, Alice parece ser um filme bem pobre de ideias e a multiplicar efeitos pour épater le bourgeois.

Porém, como não ver nesta película uma torrente subterrânea de ironia? Na realidade é fácil de imaginar o sorriso interior de Chabrol ao fazer passar a «pobre» Sylvia Kristel por todo aquele labirinto de enigmas, é fácil perceber a grande perversidade jocosa que rodeia este filme, ao jogar literalmente com o espectador e com os fantasmas e referentes que o habitam. Parece-me decisiva a escolha de Sylvia Kristel para protagonizar este filme. Sylvia Kristel é a actriz celebrizada e automaticamente associada a esse enorme êxito que se



Sylvia Kristel em Alice, um filme onde Emmanuelle não cede a complacências

chamou Emmanuelle, facto sociológico relevante no imaginário erótico da burguesia europeia. Sylvia Kristel é Emmanuelle, para todos os efeitos. Por isso, o espectador aguarda (imagina...) que a dimensão complacentemente erótica da actriz se realize e Chabrol povoa o seu filme de sinais pontuais que acordam no espectador essa memória (ou esse desejo). É não só o plano de Sylvia Kristel nua (que não se limita a exhibir o seu corpo mas introduz na ficção o tema da observação, do voyeurismo, não esqueçamos que há uma voz de homem, incorpórea, que comenta esse corpo nu...), é não só o facto daquela casa ser exclusivamente «habitada» por personagens masculinos (a única mulher que surge, a enfermeira, traz consigo ressonâncias lésbicas evidentes), mas sobretudo o facto de toda a ambiência envolvente do filme apontar para uma situação de espera e de tensão num espaço de cálido conforto, sintomas que fazem prenunciar um inexistente instante de libertação, de saída, de orgasmo. Alice é um filme arriscado porque é um filme frustrante. O espectador não se sente «recompensado» após a sua visão, antes se sente logrado,

como se alguém se divertisse à sua custa. E isso é tanto mais interessante quanto é suposto que o cinema seja o inverso disso mesmo. É suposto que o écran é um espaço de que o espectador usufrui e não o contrário. E isso tanto mais quanto não há a possibilidade de o espectador se identificar com qualquer das personagens. E, de súbito, são os personagens que usufruem do nosso olhar, que nos conduzem, que nos oferecem sugestões, que nos piscam literalmente o olho, que nos recusam a nossa superioridade, que nos trocam as voltas.

Pessoalmente gosto de entrar neste tipo de jogos. Porque entendo o cinema não como recolha de uma mais-valia do dinheiro deixado na bilheteira, mas como espaço de risco, como mergulho numa realidade para lá do espelho, como viagem a um país de maravilhas que podem não estar dispostas a subjugarem-se à vontade do meu olhar. O cinema é uma arte fascinante por isso mesmo. Chabrol sabe-o e dá-nos, através das aparências de um filme à la page, uma divertida oportunidade de sermos satisfeitos em profundidade. Afinal de contas a nossa situação numa sala de cinema é

idêntica à de Alice nesta película: confrontados com uma estranha realidade, dotada de uma lógica — outra da do nosso quotidiano —, aprendemos a habitá-la sem que os personagens respondam às nossas perguntas, eles que são «representações que nos são destinadas», errantes e transformáveis, fantasmas que nos conduzem a nós mesmos.

FICHA:

Título original: Alice ou la dernière fugue.

Realização e argumento: Claude Chabrol (França — 1976/77).

Fotografia (eastmancolor): Jean Rabier.

Cenários: Maurice Sergent.

Música: Pierre Jansen e extractos do 24.º concerto de Mozart.

Montagem: Monique Fardoulis.

Interpretação: Sylvia Kristel (Alice Carroll), Charles Vane (Vergennes), Jean Carmet (Colas), Thomas Chabrol (o rapaz de 13 anos), etc.

Distribuição em Portugal: Cinerfilme.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Duração: 93 minutos.

GH PUB
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA.
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

HOJE ÀS 21.45
SÓ ATÉ DIA 18
«MISS JULIE»
de August Strindberg
com: ELISA LISBOA
FERNANDA BARRETO
VLADIMIR FRANKLIN

De 4.ª a 2.ª feira às 21.45
Domingos só às 17 h.
Folga às 3.ª feiras
Interdito a M/13 anos
Entrada gratuita sócios
Voz Operário

SUBSÍDIO DA S. E. C.

Transportado pelo
Caminhos de Ferro
Portugueses

Casa de pasto
“Os Papagaios”
José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lisboa, 3

É MENINO? OU MENINA?
sub. sec.
MARIA DO CEU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom. também 16h
T: 686300
Textos: GIL VICENTE
dramaturgia e encenação:
HELDER COSTA
música: ORLANDO COSTA

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70

SÓ 4 SEMANAS

COMUNA *estreia
6.ª FEIRA
DIA 9
22h

TEATRO DE PESQUISA

AS DESPEDIDAS da GRÃ DUQUESA
DE
BERNARD DA COSTA

ENGENAÇÃO
JOÃO MOTA
COM LIA GAMA · MELIM TEIXEIRA · PEDRO WILSON
M. JOÃO GOMES

curta série de espectáculos
só 2 semanas...

DIARIAMENTE ÀS 22H · 2.ª F. DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA · TEL. 76 26 24 · SUBSÍDIO S. E. C.

SOCIEDADE Sete Ponto Sete

Defesa do património

ano um

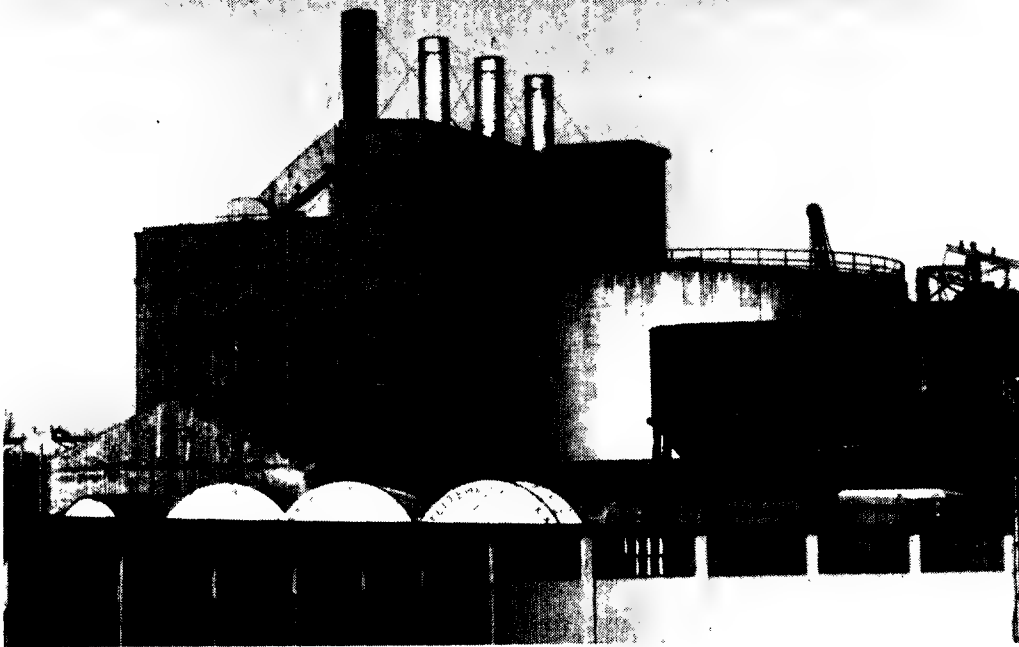
Dez mil cartazes e painéis pelas ruas e vilas de Portugal, autocolantes nos automóveis, emblemas para as crianças das escolas e exposições itinerantes explodiram por todo o País desde anteontem. A primeira Campanha Nacional para a Defesa do Património nasce coordenada por uma recém-empossada equipa a que preside Rui Rasquilho e de que fazem parte Pedro Canavarro, Jorge Custódio, Francisco Almeida Nunes e Katia Ribeiro, elementos que, na maioria, estavam já ligados à defesa do Património através de associações locais. «Lutamos contra o conceito de Património como monumento isolado. Ele só tem sentido no contexto em que existe, contexto natural e humano» — diz Rui Rasquilho. «Lutamos também contra o uso do Património ao serviço do poder político» — disse ainda. «Para nós o castelo de S. Jorge não é um local onde se celebram centenários e que se abre para turista ver, mas sobretudo um local que é preciso restaurar para ser devolvido aos seus habitantes. O Património tem a ver com o cidadão comum». Brigadas móveis de automóvel estão a transportar cartazes para todos os distritos. Serão colocados por todas as Câmaras em painéis próprios, com a frase «O Património Cultural é a memória dum povo. Defenda-o...». Quando o cidadão for pagar o seu selo de automóvel será presenteado com um autocolante que lhe lembra a importância de defender o Património. E, se tudo correr como previsto, os alunos que em Outubro iniciam os estudos terão à disposição horários com

o mesmo lema. O único livro de iniciação aos problemas do Património escrito em português — que nunca fora editado porque o seu autor, Pais da Silva, morreu sem o publicar — será distribuído em quantidade este ano. As quase cem Associações para a Defesa do Património que existem são o apoio local com que os promotores da campanha contam, além das Câmaras Municipais que, na sua maioria, tem aderido entusiasticamente à iniciativa. Os meses de Junho e Julho serão dedicados a sessões de esclarecimento com todos os municípios. Numa segunda fase os vereadores do pelouro cultural e os responsáveis da Associação do Património Local, quando a houver, planificarão as acções concretas. No dia 10 de Junho inaugura-se uma exposição nos Jerónimos onde, através de fotografias do Património degradado, se incitará a população a erguer-se contra isso. A defesa do Património tomará aspectos diferentes conforme as regiões a que diz respeito. Enquanto a Guarda e Bragança estarão mais preocupadas com a preservação das tradições orais, Mértola, por exemplo, estará interessada, na recuperação do seu património arqueológico. «Angra, por exemplo, é agora uma pedra de toque. O modo como se fez a reconstrução de Angra do Heroísmo depende fundamentalmente da existência de uma vontade política. Existirá? Ela terá que traduzir-se principalmente em legislação que enquadre os problemas que vão surgindo». Uma série de 27 programas de televisão a iniciar-se em Julho

chamará a atenção do cidadão comum para este facto simples: é dele que depende a defesa do Património existente.

O conceito de defesa do Património tem vindo a evoluir com os tempos. Desde a «Carta de Atenas» datada de 1939, em que Le Corbusier lançava o primeiro alerta, até ao recente documento de Nairobi, passando pela «Carta de Veneza», de 1964, muito se andou.

Do conceito de «monumento isolado a preservar» passou-se à noção de «Património natural», formulando-se finalmente a ideia dos «conjuntos históricos tradicionais» que procura recuperar na medida do possível a traça primitiva sem desalojar os habitantes, antes



... E também estão a nascer os primeiros esforços em arqueologia industrial

melhorando-lhes a qualidade de vida; exemplo de tal preocupação é o Barredo, no Porto e Linhares, mais ao Norte. «O principal problema com que se depara» — diz Rui Rasquilho

— «é a ausência total de coordenação entre os serviços responsáveis e entre as pessoas que têm o mesmo tipo de preocupação e que se encontram dispersas».

«Em resumo», diz Rui Rasquilho, «estamos na pré-história da defesa do Património em Portugal».

Helena Vaz da Silva, da Anop

João Brandão quadrilheiro

ao serviço do Poder

Há entre el-rei e o povo
Por certo um acordo eterno:
Forma el-rei governo novo,
Logo o povo é do governo
Por aquele acordo eterno
Que há entre el-rei e o povo.

Graças a esta harmonia,
Que é realmente um mistério,
Havendo tantas facções,

O governo, o ministério
Ganha sempre as eleições

Por enorme maioria!

Havendo tantas facções,
É realmente um mistério!

— In. Sátiras e Epigramas, João de Deus.

João Vitor da Silva Brandão, foi nome que se repercutiu nas serranias, quando o eco dos trabucos da sua gente marcava o compasso, de modo a aplainar os caminhos eleitorais. O primeiro crime de que era acusado pela voz pública, em segredo, foi o juiz de Direito da Comarca de Midões, o bacharel Nicolau Baptista de Figueiredo Pacheco Telles. Na realidade, este juiz havia prometido fazer chegar a justiça aos cumes da serra, e ingenuamente confiava que poderia enfrentar o bandoleiro sem ajuda e protecção outra que a das leis vigentes. Por vezes, ao contrário do que o Poder supõe, deparam-se-lhe funcionários destes, incorruptíveis, e zelosos, que se resumem ao valor legal da missão que a comunidade lhes confiou, sem quererem saber das proteções pseudolegais de uns e outros. João Brandão sabia que o seu primeiro adversário legal o perseguia e, portanto, decidiu-se a pôr-lhe termo à intenção. Na noite de 28 de Agosto de 1842, o ingénio juiz passou a noite em Midões, em casa do visconde da localidade. Ao regressar a sua casa, noite cerrada, um tiro certo varou-lhe o coração. A falta de testemunhas, até serviram como presumíveis autores do crime dois infelizes soldados de Infantaria 9 que o haviam encontrado caído. No Parlamento algumas vozes levantam-se pedindo a segurança para os povos das Beiras, e o ministro do Reino, Costa Cabral, prometeu justiça. Mas, tal como muitas outras promessas de Costa Cabral, esta era apenas poeira para os olhos dos deputados da oposição,

do público e do povo das Beiras, pois a realidade era bem outra: João Brandão era protegido pelo Poder! E, para já, ainda ia a «procissão no adro»... Após a guerra civil e os seus movimentos revolucionários (1846/1847), João Brandão, cuja lista de tropelias, assaltos e serviços políticos ao Poder em períodos eleitorais, não havia parado de aumentar, encontra-se arvorado em perseguidor oficioso de patuleias; perseguidor, afinal de contas, dos únicos que ousavam opor-se-lhe aos desmandos. Mas a «ronda da fortuna» pendera para o lado de João Brandão e, agora, os marginais, ou «bandoleiros», eram os guerrilheiros patuleias ilegalizados pela derrota sofrida, desesperados ou impossibilitados de voltarem aos seus lares e localidades, por via das perseguições, ratificações políticas e vinganças pessoais de todos aqueles que, por momento, recuaram frente aos povos em armas! É assim que o ferreiro da Várzea de Condossa, de seu nome João Nunes Ferreira, após a morte do infeliz juiz de Midões, se apresenta como o único capaz de fazer frente ao quadrilheiro. Contudo, curiosamente, de perseguido, João Brandão torna-se perseguidor do João Nunes Ferreira e de um certo major Cristiano Augusto da Fonseca. Patuleias odiadas pelo regime? Vejamos. Numa carta do então ministro do Reino (9 de Julho de 1853), Rodrigo da Fonseca Magalhães pode ler-se uma acção que se iniciava com foros de legalidade: «Lamento que eles andem por esses distritos e por vergonha nossa, homens tão atrozes sejam protegidos e ajudados. Dize da minha parte ao João Brandão que o maior serviço que ele pode prestar à sua Pátria, à Humanidade e à Rainha, é fazer com que esses malvados sejam presos; e se assim o fizer, honra-se e desmente, os seus e os meus inimigos, e dá-me a maior prova da sua dignidade». A reforçar o pedido feito, por via indirecta, sai a 10 de Setembro de 1853 a seguinte portaria: «Manda sua Majestade a Rainha, pelos Ministérios da Guerra e do Reino, que as autoridades militares e administrativas dos distritos de Coimbra, Viseu e Guarda, a quem o capitão do extinto batalhão Nacional de Midões, João Vitor da Silva Brandão, apresentar esta portaria, lhe

prestem o auxílio que por ele lhe for exigido para a execução de uma ordem de serviço nacional e real. Esta autorização durará por espaço de três meses. **Palácio das Necessidades, 10 de Setembro de 1853**
Duque de Saldanha
Rodrigo da Fonseca Magalhães». Este documento é simultaneamente um salvo-conduto e um certificado oficial da autoridade de João Brandão, assim como uma sentença de morte para o ferreiro de Candosa e quem o acompanhe. Como se pode verificar, as autoridades máximas do País eram as instigadoras das perseguições políticas, utilizando para levar a termo os seus desígnios inconstitucionais os mais sanguinários quadrilheiros. A perseguição ao ferreiro começa no dia 5 de Novembro de 1854. Depois de localizado pelo bando de João Brandão, o heróico homem, enfrontando só os atiradores do quadrilheiro, acaba sendo ferido num braço, mesmo assim, consegue romper o cerco que lhe haviam movido e refugia-se em Benfeita, em casa de um sapateiro seu amigo. Ai, um dos barbeiros que lhe extrai a bala, com mira na recompensa, denuncia-o a João Brandão. O ferido esboçou uma ténua defesa, mas João Brandão desfechou-lhe a espingarda no ventre. Mais tarde, em Arganil, João Brandão será julgado por este crime, mas um tribunal recoso da revindita, ou feito com os poderes constituídos, vota a absolvição do criminoso. Efectivamente, João Brandão teve, neste julgamento (1861) como inesperado defensor, o padre Manuel Duarte dos Santos, pároco da Benfeita. Com efeito, este padre teve conhecimento directo do crime praticado no dia 7 de Novembro de 1854 na pessoa do «Ferreiro da Várzea». Pois o padre Manuel Duarte dos Santos, quando João Brandão e os do seu bando foram julgados em Arganil, ali se apresentou como testemunha de defesa e, sob juramento, tomou tal atitude para ilibar os criminosos, negando o que ouviu e sabia, afirmando e jurando tão evidentes mentiras, que a sua atitude foi então por toda a população local considerada como revoltante. A senda dos crimes e desmandos de João Brandão durou ainda doze anos e, pese a tudo, seria de pensar que poderia ter continuado por muitos mais se, num gesto de imprudência, não tem cometido crime de morte na pessoa de um certo padre Portugal.

De resto, quando da sua prisão em Lousosa, a 7 de Maio de 1866, é ainda na casa de um outro padre que ele se encontra refugiado, o vigário da respectiva localidade. Estranhos «pontos de apoio» tinha este quadrilheiro. Julgado e condenado a trabalhos perpétuos pelo tribunal de Tábua, segue para a África Oriental. Dali é transferido para o Bié. O seu fim, porém, tem os lances sanguinolentos de uma tragédia romântica, daquelas que fizeram delirar as leitoras e leitores do século XIX. No Bié, em liberdade, começa a adquirir bens que excitam a cobiça dos colonos locais, que a um criminoso e degradado não admitiam êxito nos «negócios». Assim, é assassinado por envenenamento. O governador do distrito exige provas da sua morte e, noutro lance digno da mais rocambolesca lavra de Ponson du Terrail, recebe de volta a cabeça de João Brandão cortada do cadáver exumado por um alferes do exército. É um fim macabro, como macabros são os desígnios do Poder, quando se faz servir por bandoleiros deste quilate. Eis os bandoleiros políticos ao serviço dos poderosos, mas que o escândalo fez que os poderosos deixassem perecer ao fim de certo tempo. Mas o bandoleiro político, sob a forma de puro e simples caceteirismo, não entra em decadência com o fim dos quadrilheiros célebres. Ainda hoje, constitui curiosidade turística, ainda que aparentemente inofensiva, uma tradicional lenda minhota. Referimo-nos a Fafe, bem entendido! Quem aí se desloque será surpreendido pela glorificação do cacete, vendida aos forasteiros sob a forma de postais ilustrados com as tais figuras da praxe: um campónio malhando um janota com grossa moca, sob os dizeres de «Justiça de Fafe/com Fafe ninguém fanfe». Diga-se em abono da verdade, que não haverá a temer «esperas» nem maus encontros. Pelo menos a versalhada do referido postal assim nos assegura: «Justiça que já acabou/ porque o cacete secou». A «bordoada de criar bicho», ninguém sabe desvendar nesta vila nortenha qual a sua origem. Mas não menos ignóbil e subdesenvolvida é tal tradição, tão contrária a uma vida nova e à ordem democrática, para que assim, seja cultivada, com panaceias de

Continua na pág 22

QUANDO AMIGOS E INIMIGOS
PERSEGUEM O MESMO HOMEM !!!



UM HOMEM
CERCADO

L'HOMME EN COLERE

INTRIGA, «SUSPENSE»
E ACÇÃO NUM FILME
DE RARA EMOTIVIDADE

ESTREIA HOJE ÀS 21.30

argumento de JEAN-CLAUDE CARRIERE

• CLAUDE PINOTEAU

com LAURENT MALET • CHRIS WIGGINS

HOLLIS Mc LAREN • DONALD PLEASANCE

música CLAUDE BOLLING •

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

United Artists

INFERNOS ou «Apocalypse Now»

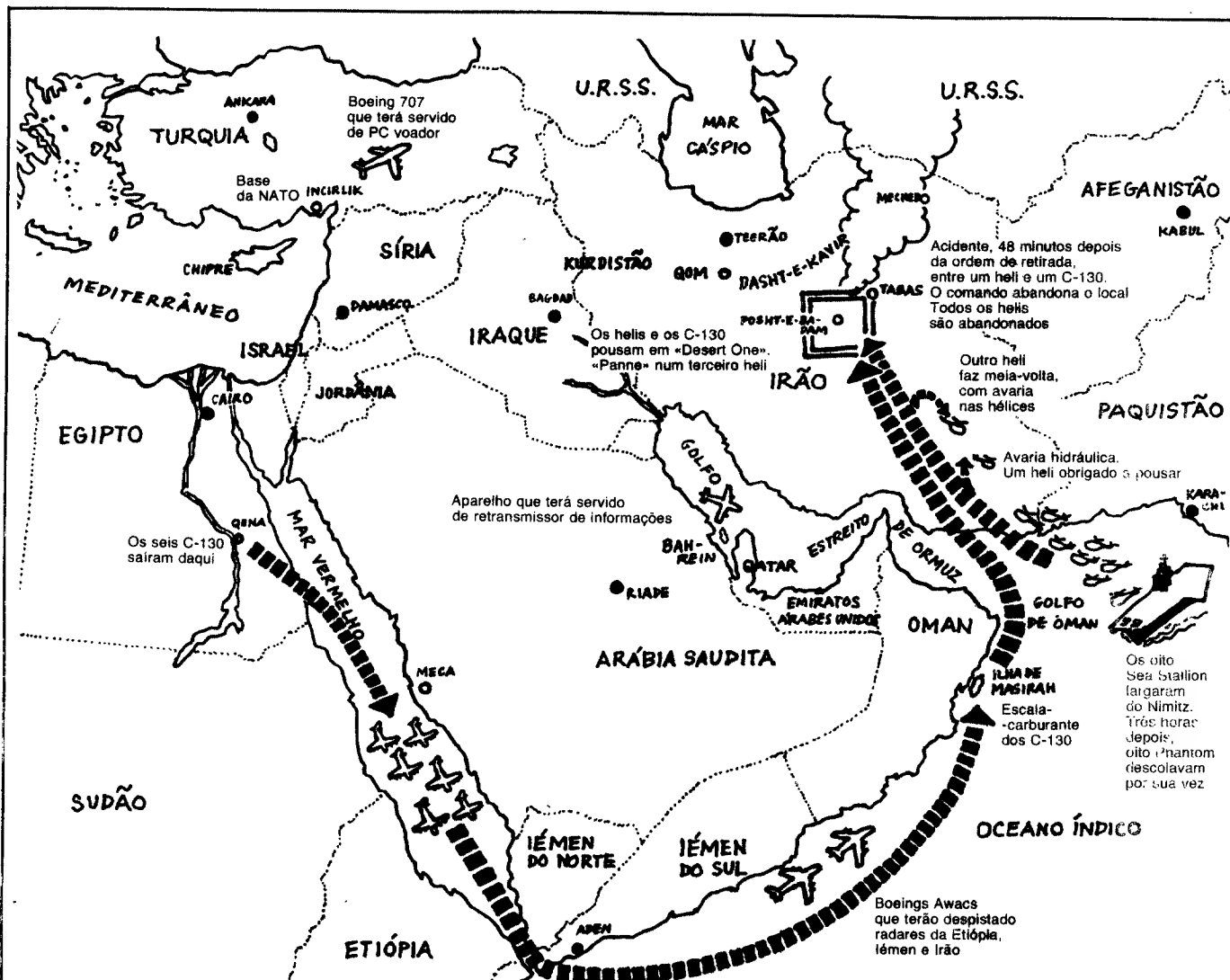
O dragão voltou a querer bater

«O dragão que rugiu voltou a querer bater. As coisas não lhe correram bem e teve de recuar, mas o que importa é o que estava nas suas intenções. Ninguém se esqueça disto!» Este é um dos aspectos mais importantes e menos lembrados da tentativa de «raid» americano no Irão. Independentemente de ter ou não falhado, ele faz aparecer o facto de que os EUA estão dispostos a utilizar a sua pesada máquina de guerra sem terem em consideração os acordos que concluem com os seus aliados: a CEE e o Japão tinham finalmente, dois dias antes, decidido aderir ao plano de sanções contra o Governo iraniano...

Para que o temor e o tremor não se esbatam na memória internacional, o acto guerreiro é transformado no maior espectáculo do mundo: televisão, rádio, Imprensa, sondagens de opinião, tudo é mobilizado para divulgar o que interessa divulgar sobre a Blue Light e os Charlie's Angels, sobre o apoio da população americana à tentativa de esmagar o insuportável rato iraniano, sobre o modo como os Estados aliados, embora «traídos», curvaram em uníssono a espinha perante o pai, o rei, o ressurgir do mito.

E o que representa o pai, o rei, o mito, é um punhado de bestas de combate especializadas na guerra suja, na guerra clandestina, no golpe de mão de que só por acidente se fala...

Ao mesmo tempo, e contraditoriamente, a máquina de guerra americana aparece agora como não se tendo erguido depois do Vietname. A sua derrota no terreno, pelo Vietcong, aparece em 1980 sob a cor de uma outra: a derrota moral e psicológica, o fardo insustentável derrotado pelos herdeiros de um gigantesco crime. O «raid» falhou. Porquê? Será apenas a má adaptação dos Sea Stallion às tempestades de areia que está em causa? Em Portugal, nenhum órgão de Informação dedicou um editorial que fosse ao que o «raid» falhado foi e representa. No entanto ele vai inevitavelmente produzir algumas mudanças sensíveis na política interna e exterior desse estranho Estado que há pouco celebrou os seus duzentos anos e que continua a querer impôr a sua lei pelo terror...



Posteriormente à recolha de informações que permitiu a elaboração deste mapa, admite-se que os EUA tenham utilizado um satélite para as transmissões, durante o raid. Os aparelhos aqui indicados como eventuais apoios de comunicação terão, assim, tido outras funções

Sabe-se agora que o raid começou a ser preparado a 9 de Novembro passado, cinco dias apenas após a detenção dos 53 reféns pelos estudantes islâmicos ditos radicais. Nessa data, James Carter deu instruções ao seu conselheiro para os assuntos de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, no conjunto de que estudasse, em conjunto com o vice-presidente Walter Mondale, o secretário de Estado da Defesa Harold Brow e o general David Jones, chefe do Estado-Maior-General interarmas, várias hipóteses de intervenção militar, entre as quais uma operação deste tipo.

O plano geral do raid ficou pronto em dez dias, e a equipa responsável entregou-o à Blue Light, uma unidade especial de Fort Bragg, na Carolina do Norte. A Blue Light é o destacamento anti-terrorista de 250 homens prontos para tudo, criado em Novembro de 1977 logo depois do sucesso do raid dos comandos oeste-alemães GSG 9 e em Mogadíscio.

A selecção dos voluntários que viriam a integrar o comando de 90 «soldados de elite» a expedir para Teerão juntamente com outros 90 da Força Aérea iniciou-se imediatamente, embora os treinos específicos para o raid só tenham começado perto do fim do mês, segundo um dos pilotos que nele participou há dias de regresso a Raleigh, na Califórnia. A estes treinos assistiram, como instrutores e conselheiros, especialistas oeste-alemães do Grenzschutzgruppe (GSG 9) e do Special Air Services Regiment inglês, que tem estado encarregado de todas as missões especiais contra o IRA, na Irlanda do Norte, e que na segunda-feira

libertou os reféns da Embaixada do Irão em Londres.

O comando da Blue Light foi atribuído desde a sua criação ao homem que pessoalmente dirigiu o raid fracassado: trata-se do coronel Charles Beckwhite (é por causa do seu nome que chamam aos da Blue Light os «Charlie's Angels»), um boina-verde veterano de «operações especiais» no Vietname, que corresponde em tudo à mitologia criada em torno deste tipo de personagem: com os seus dois metros de altura, o seu crânio rapado e os seus mais de 120 quilos, marcado num lado por uma enorme e profunda cicatriz, ninguém falaria dele nunca e muito menos o Pentágono, devido à natureza das suas aptidões, não fora o falhanço da operação que comandou.

Do seu curriculum consta, por exemplo, que dirigiu o Projecto Delta, uma força de vietnamitas, cambodjanos e mercenários de origem chinesa recrutados para os Special Forces e pagos pela CIA para executar, no Vietname, operações irregulares. Além disso, Beckwhite tornou-se célebre entre os «velhos» da guerra contra o Vietcong pelas suas decisões extremas em combate. É curioso verificar como agora, quando as terríveis imagens da guerra americana no Vietname ainda mal começaram a esbater-se, parte da Imprensa europeia mais pró-EUA faz descaradamente o elogio deste tipo de personagem, apresentando-o com características muito «positivas». O «L'Express» de Jean-François Revel, por exemplo, disse dele que é um antigo herói dos bóinas-verdes e excelente ex-profissional de futebol.

Todos os homens da Blue Light são, aliás, feitos tanto quanto possível à imagem do seu comandante: verdadeiras «bestas de combate», íntimos de todas as armas incluindo as químicas, campeões no corpo-a-corpo e afeitos à moral marginal da guerra suja clandestina, aquela que é paga a peso de ouro para que se mantenha silenciosa e eficaz. Só por excepção se fala neles, como agora.

Entre as características dos seus treinos, desde fins de Novembro, para esta operação, sabe-se que ensaiaram sistematicamente o assalto por terra à Embaixada americana em Teerão num edifício em tudo igual ao original, especialmente construído para o efeito numa base secreta do Arizona. Em Teerão, eles deviam «forçar a entrada» no edifício, neutralizar ou liquidar a resistência (o edifício estava guardado por cerca de 150 jovens armados que minaram parcialmente o recinto) e transportar a meia centena de reféns, à custa fosse do que fosse, até a uma base próxima, como adiante veremos. Por outro lado, fizeram sete ensaios-gerais do raid em zonas desérticas dos EUA, que «experts» israelitas supõem no Texas ou no Nevada.

A determinação destes homens em levar a missão até ao fim era pois à medida das suas características e treino. Sabe-se que, apesar das avarias nos helicópteros e já depois dos problemas com o autocarro de passageiros em «Deserto One», parte deles não queria recuar. O piloto que já citámos acaba de declarar que a anulação do raid foi la-

Continua na pág. 22



A Força Aérea iraniana bombardeou os restos dos aparelhos abandonados pelo comando americano em Posht-e-Badam, horas depois de conhecidos os factos. Nessa acção morreu um soldado iraniano de guarda ao local, e ficaram feridos outros dois

INFERNOS ou Apocalypse Now



O coronel Charles McWhite: responsável pelas «operações Delta» no Vietname (a foto é dessa época), veterano de operações especiais, dirigiu o raid falhado sem autonomia de comando. Não podia decidir face ao imprevisto

O raid só falhou devido às

Continuação da pág. 21

mentável porque «era fácil», e que ele e outros camaradas pensam que «a missão poderia muito bem ter sido executada apenas com cinco helicópteros».

Na primeira metade de Novembro, um grupo de «helis» gigantes — os RH-53 D «Sea Stallion» que serviriam para o raid — são colocados a bordo do porta-aviões nuclear Nimitz, onde ficam à espera de ordens. No Nimitz, um dos mais poderosos vasos de guerra do Mundo, e que presentemente é apenas um dos 27 navios americanos no Índico, poderão ter sido — diz-se agora — mal assistidos do ponto de vista técnico, o que poderia ser uma explicação para a taxa excepcional de problemas mecânicos que os transformou numa «má escolha»: o pessoal do porta-aviões estava sobrecarregado de trabalho e era geralmente inexperiente (a idade média dos responsáveis pelos diversos sistemas dos «Sea Stallion» era de 19 anos). Refira-se, a título de curiosidade, que, segundo rumores que correm com insistência nos meios militares, o pessoal do Nimitz é citado como consumindo drogas em taxas muito elevadas: 10 a 15% para as drogas «duras» e 40% para as «doces». Aliás, os lisboetas conhecem o Nimitz e o seu pessoal, que encheu o Cais do Sdré durante a sua permanência entre nós, como navio visitante, e devem lembrar-se da idade e do «tipo» dos seus tripulantes.

Em todo o caso, o «Washington Post» garantia no domingo passado que Carter soube sempre que qualquer raid devia ser tentado antes do fim de Março, porque as tempestades de areia se tornam muito frequentes nos desertos iranianos depois dessa data. Ora parece que os problemas com os três «Sea Stallion» terão em boa parte sido provocados por uma dessas tempestades.

O Sea Stallion é uma das versões do Sikorsky S-65, muito usado no Vietname e conhecido pelo nome de Jolly Green Giant. Pode transportar 37 homens armados e atingir uma autonomia de voo de 800 milhas. O seu índice de «incidentes técnicos» era mínimo, e deve ter sido por se tratar de um veterano fiável que o escolheram. Técnicos militares sugerem agora que os seus sistemas de filtragem se adaptavam mal às tempestades de areia.

Também em Novembro, foram feitas fotografias aéreas dos lugares de aterragem em solo iraniano, nomeadamente da base «Desert One», uma velha conhecida da CIA já veremos porquê, onde a operação veio a ser cancelada, e provavelmente da «Desert Two», que não chegou a ser utilizada. Técnicos militares israelitas, «habitues» das operações especiais, viriam a criticar, conhecido o fiasco, o tipo de informações recolhidas pelos serviços especiais americanos sobre os locais: sobretudo em relação à «Desert One», o general Meir Amit, antigo chefe do Mossad (Serviços Secretos israelitas), diz saber que a confirmação da escolha do local foi apenas feita por fotografia aérea, fiando-se nos conhecimentos anteriores, e que nenhum agente visitou pessoalmente o sítio para o estudar.

Amit considera indesculpável que os aviões tenham aterrado junto de uma estrada suposta ser pouco frequentada apenas porque as fotos foram feitas de dia, quando é justamente à noite que, nesta época do ano, o movimento nela é mais intenso, porque o tráfego foge ao calor excessivo.

Estas insuficiências provocariam a surpresa do comando quando os homens da Blue Light viram aproximar-se deves, poucos minutos depois da aterragem supersecreta, um rotineiro autocarro da carreira

com mais de 40 passageiros, seguido a pouca distância de um camião cisterna. Já agora digamos que os «falcões» israelitas falam com algum sarcasmo da actual CIA, que acusam de se ter deixado fascinar pela sofisticação electrónica em detrimento dos bons velhos «factores humanos».

No entanto, soube-se esta semana que um enorme C-130 esteve várias horas aterrado na «Desert One» quinze dias antes do raid falhado, sem ter sido detectado, colocando na pista sinalizações para a posterior aterragem colectiva.

O que é afinal a «Desert One»? Ponto de encontro dos Hércules C-130 vindos do Egipto e dos Sea Stallion vindos do Nimitz, é um aeroporto construído pelos americanos há doze anos e posteriormente «esquecido». Fica no deserto de Dasht-e-Kavir, cerca de 250 milhas a sueste de Teerão, junto à isolada aldeia-oásis de Posht-e-Badam, a 30 milhas da pequena cidade de Tabas, hoje transformada em «cidade-fantasma» por um tremor de terra que a destruiu quase totalmente, há dezanove meses. A estrada que os peritos militares e da CIA parecem não ter recentemente estudado liga duas cidades de média importância, Meched e Yazd.

Curiosamente, os iranianos chegaram há pouco tempo a considerar a possibilidade de o aeródromo vir a ser utilizado pelos americanos, e tinham boas razões para isso: Mahmoud Jafarian, um conselheiro do xá Reza Pahlevi em matéria de contra-espionagem executado depois da Revolução, há cerca de um ano, foi preso exactamente no momento em que tentava destruir o mapa da base, como num policial de segunda ordem. Na altura revelou aos seus captores que a base fora secretamente construída pela CIA com o acordo do xá, pre-

Continua na pág. 23

TEATRO ABERTO
Preço de Espanha - Maio 1980 - Telef. 77 09 69

grupo 4

Andorra
MAX FRISCH

UMA GRANDE PEÇA DA DRAMATURGIA MODERNA E UM MOMENTO DE PRIVILEGIADO EQUILIBRIO ARTÍSTICO DO SEU AUTOR.
JORGE LISTOPAD (EXPRESSO)

ULTIMAS Representações
SÓ ATÉ AO PRÓXIMO DOMINGO
com a participação de **IVONE SILVA**

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 18 HORAS
DESCANSO ÀS FEIRAS

Espectáculo não aconselhado a menores de 13 anos

Subsidio do S.E.C.

Astória Filmes

2 RAPAZES
1 RAPARIGA.
E....
SEM TRAVÕES!

ANJOS DO INFERNO
"SIDECAR RACERS"
BEN MURPHY - WENDY HUGHES - JOHN CLAYTON - PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE PETER GRAVES
REALIZAÇÃO EARL BELLAMY - PRODUÇÃO RICHARD IRVING
UNIVERSAL PICTURE - TECHNICOLOR®

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H **AVIS**

N/A CONS. A MENORES 13 ANOS

DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA

UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR
UM PROJECTO PEDAGÓGICO

O NOVO TEATRO

PILHAGALINHAS

a gruta

ESPECTÁCULOS DIÁRIOS NAS ESCOLAS

CONTACTOS: RUA LUISA TODY, 6, 4.º, Frente
Tel.: 366808 1200 LISBOA

João Brandão quadrilheiro ao serviço do poder

Continuação da pág. 20

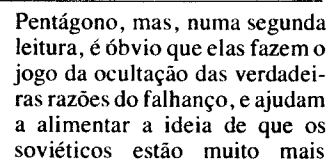
ex-libris de uma localidade... ainda que literariamente! Ainda que... por graça e recordação seródia! De resto, nesta mesma Fafe, não existe um jornal regional que, sem mais nem menos, à guisa de lema, ostenta no seu cabeçalho a figura tradicional do troglodita a manejar o cacete com que procura desancar um pobre peralvilho de casaca e chapéu de coco?! É inofensiva, não é inofensiva a tradição? Que desvendem o dilema dos psicólogos, eles sabem ver melhor que nós o que representam, no inconsciente popular (ou não popular), a dignificação de certas imagens, a sua representação em ordem a desejos recalçados, ou pouco vencidos pela cultura e pelo civismo e falta de hábitos do diálogo. O certo, certo, é que com ou sem imagens, com ou sem recalques, o cacete vive entre nós ainda hoje, ainda que sob a forma sofisticada do petardo, da bomba, espécie de prolongamento técnico da arma artesanal, qualquer coisa como o prolongamento «evoluído» do braço do bandoleiro político que outrora empunhava o trabuco.

Joaquim Palminha da Silva

Continuação da pág. 22

Em todo o caso, a montagem da «Desert Two» diz bastante sobre as complicitades em Teerão: os Sea Stallion deveriam ter seguido de Posht-e-Badam, durante a noite, para «um ponto nas montanhas a leste da capital» (residia aí um dos factores de surpresa do raid: ele não viria do oeste, de onde o exército e a aviação iraniana o supunham poder vir) — na verdade um ponto montanhoso bastante próximo de Teerão, de onde os «Charlie's Angels» sairiam por terra, nos veículos arranjados pelos «invisíveis». A revista «Time», por exemplo, não dá quaisquer pormenores sobre estes aspectos do plano, aparentemente para não comprometer trabalho que pode ainda vir a

mal o fiasco foi conhecido, especialistas britânicos atribuíram-no a in-



Um aspecto técnico que tem sido ignorado pela informação a respeito do raid é o de que, na noite de 24 para 25 de Abril, alguns outros aparelhos americanos estavam no ar trabalhando para o raid, além dos seis Hercules e dos oito Sea Stallion: por um lado, um PC sobrevoou o Golfo e outro, partido da base da

Continua na pág. 24

INTERCITO a menores de 18 años

AV. BRÁSILIA — BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACCÃO CULTURAL.

TEATRO Sete Ponto Sete



A estreia da "Grã-Duquesa"

Continua na pág. 17

brilhante, nem sempre estive nos sítios mais indicados. Mas não é novidade dizer que a vida de um actor é feita de altos e baixos. De qualquer modo fiz uma boa aprendizagem, dura por vezes, mas positiva. E depois de recordar a experiência «muito boa e de grande utilidade» adquirida na Cornucópia, Lia Gama citou uma frase de Barnard da Costa: «Isto não voltará nunca mais a ser o que era.»

Café-teatro

Com esta peça A Comuna faz renascer em Portugal o café-teatro, concretizando-se assim um velho projecto do grupo da Casa Cor-de-Rosa, à Praça de Espanha. A Comuna — disse Lia Gama — «pretende alargar as suas actividades, não quer limitar-se ao espectáculo de grande sala. Esta peça integra-se assim num novo espaço e inclui-se no

projecto de café-teatro que parece indicado para Portugal, onde os novos autores têm sempre grandes dificuldades.» A Comuna encara esta iniciativa com grande expectativa e entusiasmo. Para já, este novo espectáculo estará em cena apenas até dia 23 deste mês, pois nessa data sairá de Lisboa, em digressão. No entanto, a partir de Setembro o café-teatro estará a funcionar permanentemente na sua pequena sala. «As Despedidas da Grã-Duquesa» tem tradução de Manuel João Gomes e encenação de João Mota. Lia Gama, Melim Teixeira e Pedro Wilson são os intérpretes. De referir que foi com «As Despedidas da Grã-Duquesa», estreada em 1970 no Teatro de Bolso de Montparnasse, com encenação de Jacques Mauclair, que Bernard da Costa atingiu a notoriedade, depois de vários anos nos pequenos palcos das caves parisienses.

INFERNOS ou Apocalypse Now

Houve 'duas derrotas' americanas no Vietnam

Continuação da pág. 23

NATO em Incirlik, na Turquia, funcionou como «transmissor de transmissões» ao longo da fronteira turco-iraniana. Por outro lado, a partir da ilha de Masirah, no sultanado de Oman, onde se reabasteceram, os seis Hercules vindos de Qena passaram a ser sobrevoados, a grande altitude, por dois Boeing Awacs transformados em emissores de contramedidas electrónicas, encarregados de cegar os radares de Aden e da Etiópia. Finalmente, três horas depois da partida dos Sea Stallion do Nimitz, oito Phantom descolaram por sua vez do porta-aviões, e passaram a servir de patrulha-protecção.

Se o raid não tivesse sido interrompido em Posht-e-Badam, estavam previstas a intervenção de outros jactos dos porta-aviões Nimitz e Coral Sea, simulando bombardear os campos petrolíferos de Irão para dispersar uma eventual intervenção da aviação iraniana, e de C-130 que disparariam fogo de metralhadora e de canhão na capital, se ali se manifestasse uma reacção por parte das Forças Armadas iranianas. Além disto, gigantes do tipo C-14 estavam de prevenção para transportarem mortos e feridos para um hospital egípcio, e um C-130 bombardearia o aeroporto de Teerão caso aviões iranianos tentassem dali levantar voo para combater os americanos.

Estes «pormenores» do plano, aliados à natureza suicida da Planeada intervenção terrestre dos «Charlie's Angels» na Embaixada americana em Teerão, mostram bem que tinham razão os congressistas que pensaram protestar contra a decisão de Carter de «tentar a sorte» sem os consultor, contrariamente ao que estipula a resolução de 1973 sobre o poder de fazer a guerra. O presidente convenceu-os de que uma missão de «salvamento de reféns» não é exactamente a mesma coisa que um «acto de guerra», e só os ingénios se espantariam por verem os líderes do Congresso cederem aos argumentos de que a missão «não significava vontade de agredir o povo iraniano», e de que os seus intuitos eram estritamente «humanitários».

no rescaldo do raid falhado, há sobretudo dois aspectos que vale a pena considerar mais em detalhe: o primeiro diz respeito às razões do falhanço. O segundo diz respeito ao seu significado político interno (nos EUA) e externo. Ambos terão efeitos duradouros na realidade e no imaginário social e político americano e internacional.

Quanto ao primeiro aspecto, e independentemente da eventual injusteza das críticas de especialistas militares aparentados dos «falcões» americanos, quer eles sejam israelitas, alemães, franceses ou outros, há que ter em conta aspectos psicológicos importantes que têm sido insuficientemente analisados e realçados:

Por um lado, para a maior parte da opinião pública internacional e para grande número de especialistas militares, incluindo portugueses, aquilo que apareceu na tentativa de raid foi

uma pesadíssima máquina de guerra que continua dotada de meios excepcionais, mas que agora mostra ter sido duplamente vencida no Vietnam: vencida no terreno, em primeiro lugar, com todas as consequências políticas que se conhecem, mas vencida também porque passou a estar marcada com a chancela da incompetência e do «perdedor», do «looser» que, no imaginário americano, condiciona tão vorazmente os comportamentos, por oposição ao «winner», ou vencedor nato, aquele a quem o êxito sempre sorri. A imagem interiorizada do «perdedor» é solidária, e entretém laços de grande intimidade, com a culpabilização: a despeito de uma hierarquia cegamente empenhada em reafirmar a excelência do soldado americano, os jovens recrutas são herdeiros de umas Forças Armadas que perderam a tal guerra imoral, suja e criminosa, e não se libertarão da culpabilidade que esse facto acarreta mediante discursos moralizadores de quaisquer coronéis de carreira.

Por outro lado, no que toca à montagem técnica da operação, e tentando raciocinar longe do quadro mental fornecido pelos comentadores de Forças Armadas aliadas dos EUA, sobressai, dos acontecimentos, a falta de autonomia de comando no contexto operacional: o facto de Beckwhite ter mantido complicadas relações de comunicação com elementos exteriores à operação (desde os PC aéreos até ao Pentágono e à Casa Branca) mostra que Washington quis dirigir apertadamente o raid, não concedendo ao seu responsável autonomia para decidir, face ao imprevisto, o que fazer. Ao mesmo tempo, o facto de ter havido dissidências quanto ao prosseguimento da operação em «Desert One», apesar do excepcional enquadramento hierárquico do comando, testemunha uma extrema insegurança ao nível da decisão.

Vale a pena sublinhar, a este respeito, uma curiosa interpretação dos factos que parece ser o denominador dos comentários militares de Leste; observadores militares provenientes de países socialistas recordam, a propósito do raid falhado, que, durante a invasão da Checoslováquia pelas tropas soviéticas, em 1968, as ligações rádio praticamente nunca foram utilizadas, sendo substituídas pela transmissão verbal das ordens e outras indicações. O facto de ter sido possível aos soviéticos levar as suas tropas praticamente até aos seus objectivos sem ligações rádio mostra, segundo estas fontes, a extrema unidade de comando ali reinante: as forças empenhadas na operação reagiam «como um só homem». Ao mesmo tempo permitiu-lhes passar despercebidos à NATO, que só quase «post pactum» se deu conta do que se passava.

Pelo contrário, neste raid americano verificou-se não só que algumas das decisões foram alvo de contestação, provocando provavelmente um grau excepcional de perturbação psicológica nos homens nele empenhados, mas que todas elas foram transmitidas, através de

vários intermediários, via rádio, utilizando maciçamente uma sofisticada tecnologia da comunicação. Alguém comentou para nós, a este respeito, que a principal fraqueza das operações militares americanas e das forças da NATO em geral é justamente o uso maciço da rádio e das telecomunicações: «Cada vez que os americanos ou a NATO põem a andar uma qualquer operação super-secreta, comentava esta fonte, é como se, à primeira ordem transmitida, estivessem a dizer «então boa noite para os nossos rapazes e também a todos os nossos radio-ouvintes!»

Quanto às consequências políticas internas e internacionais do raid falhado:

Os responsáveis americanos estão, desde o primeiro instante, a fazer exactamente o que faria qualquer estratégia militar, ou seja: transformar o falhanço em êxito, a derrota em vitória.

Foi muito sublinhado o facto de todos os opositores de Carter terem evitado críticas ao raid. A frase de Kissinger, por exemplo, é emblemática: «Digam ao Mundo que isto é o que acontece quando alguém empurra os EUA de mais. Esta missão, falhou, mas da próxima vez fá-la-emos funcionar bem». Também o antigo secretário da Defesa James Schlesinger, jogou a mesma carta: «Nenhuma outra nação no Mundo poderia ter planeado e executado, mesmo apenas até onde esta foi, uma tal missão. Deixem os soviéticos chicanar. Eles não conseguiriam ter feito isto».

Quer dizer: mesmo os «falcões» mais desiludidos com a tradicional indecisão de Carter reconheceram nele, desta vez, um pouco do velho mito americano, o dragão que ruge e a quem não se pode deixar perder a antiga capacidade de fazer medo. Eles sabem que, mesmo entre os iranianos, não estão em maioria aqueles que vão descobrir, analisando este raid, que a tradicional «eficácia» da máquina de guerra americana pode estar a transformar-se num tigre de papel.

O raid falhado deverá ter, em princípio, jogado a favor de Carter, pelo menos a curto prazo. «Ele falhou, mas ao menos tentou fazer alguma coisa», parece ser uma atitude dominante, por agora. Mas o falhanço vai mudar qualitativamente os apoios do presidente, e portanto a feição da política americana. A significativa demissão de Cyrus Vance, defensor do diálogo a todo o custo (ele pronunciar-se por um não rompimento com os soviéticos mesmo depois da intervenção destes no Afeganistão) e a manutenção de Brzezinski, um «duro» que prefere, a todos as outras, a «maneira forte», é um índice seguro da tendência dessa mudança. Ela poderá aliás, processar-se não apenas no que toca à política internacional americana, mas também na política de resposta à crise interna. Muitos comentadores afirmam que, a médio

prazo, passada a fase da identificação, com Carter e com o velho mito, as chances de Regan serão maiores, na corrida à Casa Branca.

Não haveria, assim, contradição entre o «instintivo» apoio à tentativa de Carter (a Gallup veio dizer à opinião pública nacional e internacional que os americanos apoiavam a tentativa de raid na proporção de 4 para 1, mal o presidente se calara na TV) e uma clara acusação das suas habituais opções, apontando para um «endurecimento» geral da política dos EUA, mesmo antes das presidenciais.

É curioso, aliás, notar que depois do «mudo» comunicado da uma hora de dia 25 e preparando a comunicação televisiva das sete, Carter pediu o discurso proferido por Kennedy a seguir ao falhanço do desembarque na Baía dos Porcos, em Cuba, para nele se inspirar. Como se não quisesse contar com as suas próprias forças para sair da situação embaraçosa, e precisasse de absorver aquilo que observadores classificam de «tradição americana». O futuro dirá até que ponto o discurso de Kennedy o terá «salvo».

O outro aspecto importante das consequências do raid falhado na política internacional dos EUA é o modo como a ele reagiram os «nove» europeus.

Com efeito, a operação foi desencadeada dois dias depois de a CEE e o Japão terem finalmente decidido apoiar o plano americano de sanções contra o Irão (e já fora definitivamente decidida no dia 11 de Abril). A aplicação desse plano implicava o adiamento de qualquer tentativa de acção militar por parte dos EUA, no que diz respeito à solução do problema dos reféns de Teerão. Dir-se-á que seria natural esperar, por parte dos países da CEE, uma viva reacção de desgosto pelo facto de os EUA mostrarem, com o raid, que novamente preferiam jogar sozinhos, resolvendo as coisas «à sua maneira» independentemente das negociações com os seus aliados. Em vez disso, assistiu-se a um coro de atitudes compreensivas, ou mesmo de claro apoio à tentativa militar.

Este facto demonstra que, na actual relação de forças internacionais, os países que se movem dentro do espaço mais directamente influenciado pelos EUA estão dispostos a tolerar muitos «erros» e «trações» deixando as críticas para as relações diplomáticas à porta fechada. A pergunta feita por alguns comentadores, sobre se a «má imagem» deixada pelo raid não viria a influenciar o futuro do apoio aos EUA, nomeadamente em relação à tentativa de boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo, parece assim adquirir uma tonalidade marcadamente ingénuo: uma vez mais se torna claro que as relações entre os Estados são comandadas pela «real política», e que os aspectos morais do discurso que justifica este estado de coisas não são senão, no mundo ocidental, «um dos vários aspectos da questão que estamos a discutir».

Dossier Sete Ponto Sete

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

PEGGY GALE

CONFERÊNCIA E VISIONAMENTO DE VIDEOS

DIA 11 DE MAIO ÀS 17 HORAS

ENTRADA LIVRE

AV. BRASÍLIA — BELÉM (Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Hoje



ROTEIRO CULTURAL

Vozes da Planície

A Casa da Cultura da Juventude de Évora vai organizar mais uma edição do Festival «Vozes da Planície», iniciativa que reúne anualmente em Évora diversos grupos corais alentejanos, no intuito de fomentar e divulgar uma das formas de expressão mais características do Alentejo, e incrementar a criação de novos grupos que continuem e reforcem tão importante actividade.

Esta iniciativa terá lugar nos claustros da Universidade de Évora, nos dias 10, 17, 24 e 31 de Maio, ao longo dos quais actuarão os grupos corais de Montoito, S. Vicente do Pigeiro, Monte de Trigo, Portel, Évora, Bairro de Almeirim, Torre de Coelheiros, Campinhense, Alcáçovas, Mourão, Cantares do Alentejo, Orfeão Tomaz Alcaide e Grupo de Cantadores de Redondo.

Música

Integrado na exposição colectiva «Convenção do Dizer», inaugurada há dias na Sociedade Nacional de Belas Artes, terá lugar hoje, às 22 horas, no próprio local, um recital de canto e guitarra com

a participação de Lopes e Silva e da soprano Maria João Serrão.

Recorde-se que nesta importante mostra da SNBA estão expostos quadros de Rogério Ribeiro, Querubim Lapa, Lima de Carvalho, Hélder de Sousa, Matilde Marçal, Teixeira Lopes, Natividade Correia, Carlos Carreiro, Jorge Pinheiro, José Cândido, Pedro Rocha e Rocha de Sousa e esculturas de Vigilio Domingues.

O público do Porto vai ter hoje, às 22 horas, no Pavilhão do Académico, «Roxigénio» ao vivo. Em perspectiva um excelente concerto que todos os apreciadores do «rock» não devem perder. A «banda», com repertório próprio e original, dará um «show» que se prolongará por duas horas de actuação ininterrupta.

Comemorações do 35.º aniversário da vitória sobre o nazi-fascismo

Comemorando o fim da última guerra mundial e o esmagamento dos agressores nazi-fascistas, as Associações de Amizade Portugal/Bulgária, Portugal/Checoslováquia, Portugal/Cuba, Portugal/RDA e Portugal/URSS organizam hoje uma série de sessões no Teatro Vasco Santana. O programa é o seguinte: das 15 às 18.30, sessão com os filmes «Bandeira da Paz»



(Bulgária), «Maio de 1945» (Checoslováquia), «Em prol da paz» (RDA), «O último assalto» (URSS) e desenhos animados cubanos; das 18.30 às 20.30, mesa-redonda sobre «Origens e queda do

fascismo», com a participação de Werner Maneberg, Pitteira Santos, Alvaro Pina, João Medina, coronel Vicente da Silva e comandante Costa Santos; das 21.30 às 22.30, sessão solene, sendo orador

Luís Francisco Rebelo; das 22.30 às 24, poemas ditos por Fernanda Lapa, José Carlos Gonzalez e estudantes da Faculdade de Letras «Canções sobre a Resistência e a Vitória».

Teatro

O Centro Cultural do Alto Minho vai promover, no corrente mês de Maio, a itinerância no distrito de Viana do Castelo da peça «Kikerikiste», do autor alemão federal especializado em temas para a infância Paul Marr, representada pelo Grupo Profissional de Teatro do Centro Cultural de Évora.

O calendário dessa itinerância é o seguinte: hoje, Caminha; amanhã, Ponte de Lima; dia 12 Vila Praia de Âncora; dia 13, Arcos de Valdevez; dias 14 e 15, Viana do Castelo (Sala Estúdio/TEAR); dia 16, Paredes de Coura; dia 17, Darque; dia 18, Arosa.

Em cada localidade serão dadas duas representações. A primeira, às 16 horas, para a população escolar e a segunda, às 21.30 horas, para o público em geral. Em Viana do Castelo serão dadas quatro representações, duas em cada dia e seguindo o esquema traçado para as outras localidades.

Exposições

Organizada pela Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de

Parede-MURPI, inaugura-se amanhã, às 16 horas, na Cooperativa «A Linha do Estoril», no Alto da Parede, uma exposição de escultura, cerâmica e pintura dos artistas Maurício Penha e Rosemaire, aderentes àquele momento. Esta exposição estará patente ao público até ao dia 18 do corrente, das 15 às 20 horas.

Encerrando o ciclo de «Mulheres-Artistas Portuguesas», foi ontem inaugurada no Módulo—Centro Difusor de Arte de Lisboa, uma exposição da escultora portuguesa Luísa Gonçalves. «Formas», cerca de uma dúzia de desenhos de grande formato e um trabalho pedagógico em diapositivos, são apresentadas ao público.

A exposição estará aberta até 31 de Maio, de segunda a sexta das 16 às 20 horas.

Palestras

Continuam no mês de Maio, aos sábados, pelas 15 horas, na Galeria Quadrum-R. Alberto de Oliveira, Alvalade, o ciclo de palestras sobre Arte Moderna, proferidas pelo crítico de Arte dr. Rui Mário Gonçalves.

O programa é o seguinte: a modernidade e o público; os escândalos da vanguarda artística, de Manet aos nossos dias; a história da arte e a história do gosto; as artes plásticas e as outras artes; a arte e a sociologia; a arte e a psicologia.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	
	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52850 57850
ALEMANHA FED. (marco)	27510 28520
ÁUSTRIA (xelim)	3570 3990
BÉLGICA (franco)	13615 15715
BRASIL (cruzeiro)	8691 8941
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	40575 42575
(notas de 5 a 1000)	41325 43325
DINAMARCA (coroa)	8565 9505
ESPAÑA (peseta)	6651 7551
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48535 50535
(notas de 5 a 1000)	48585 50585
FINLÂNDIA (marka)	13515 13575
FRANÇA (franco)	11555 12515
HOLANDA (florim)	24550 25550
INGLATERRA (libra)	111560 115560
ITALIA (lira)	5052 5062
JAPÃO (iene)	190 220
NORUEGA (coroa)	9585 10355
SUÉCIA (coroa)	11550 12510
SUIÇA (franco)	29525 30535
VENEZUELA (bolivar)	9575 10575

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
PENHAS DOURADAS	6°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
SINES	15°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	19°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.37 3,4 m	3.56 1,4 m
23.00 3,6 m	16.27 1,5 m
Dia 10	
11.44 3,6 m	5.05 1,2 m
	17.32 1,3 m
Dia 11	
0.04 3,8 m	6.03 1,0 m
12.41 3,8 m	18.27 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco, nevoeiros locais

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.30
OCASO ÀS 20.37

centro S.O.S. voz amiga

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; 19.30: Jornal da noite; 20.00: A volta do Mundo; 21.00: Columbofilia; 21.15: Guitarra; 21.30: 13.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; 22.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; 19.00: Música de câmara; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.30: Ópera; 22.30: Curiosidades musicais; 23.00: Intercâmbio musical; 00.00: Música do Barroco italiano; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Trânsito; 18.10: Splash splash; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Música para meditar; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

544545

centro S.O.S. voz amiga

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 12629

HORIZONTAIS:

- 1 Nascidas.
- 2 Grande cão de fila. Xaile das mulheres indias e persas.
- 3 Nome de mulher. Dinheiro (pop).
- 4 Chefe etíope. Cério (s.q.). Patas.
- 5 Ários. Amónio (s.q.).
- 6 Prefixo que designa afastamento. Ribeira de Portugal. Gé-lida.
- 7 Apologia. Desequilibrado mental.
- 8 Ferro temperado. Ofereceremos.
- 9 Podes data em.
- 10 Termina
- 11 Repararas

VERTICAIS:

- 1 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da medicina em 1943. Sabor.
- 2 Prender com elos. Lábios.
- 3 Curas. Macacos americanos.
- 4 O mesmo que pousas.
- 5 Cobalto (s.q.). Conselho de Estado, na Turquia.
- 6 Nosso Senhor. Talhas.
- 7 Cubras. Clima. Brisa.
- 8 Arara. Frescura.
- 9 Soltam. Aparência.
- 10 Respeitado. Bário (s.q.).
- 11 Transpiras. Preposição e artigo (pl). Osmio (s.q.).

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8689

HORIZONTAIS:

- 1 Pequenas lâminas Duna da Suécia.
- 2 Transfere para outro dia. Antigo título do imperador da Turquia.
- 3 Em as. Desmontaram.
- 4 Proposição. Causa amuo a.
- 5 Engano. Ler.
- 6 Irei para fora. Vossa Alteza.
- 7 Transferir para outro dia.
- 8 Sua Majestade. Fedor.
- 9 Mandaras.
- 10 Detestaras. Lês.
- 11 Sadios. Curaís.

VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Viana do Castelo. Artigo definido.
- 2 Nome de mulher. Batráquio Fantasia.
- 3 Infortúnio. Curso de água natural e abundante.
- 4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ferradas.
- 5 Hospedaria oficial na China (inv). Érbio (s.q.).
- 6 Cortesã grega, esposa de Pericles, Em as.
- 7 Transpirem. Pega.
- 8 Apelido. Clima.
- 9 Impedia.
- 10 Três vogais iguais. Guarneci de asas.
- 11 Silhuetas. Abreviatura de Santíssimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12628

HORIZONTAIS:

- 1 MOÇA. TRISTE
- 2 Ido. Queriam.
- 3 Sór. Ura. La
- 4 Trementes.
- 5 Sa. Casico.
- 6 Res. Mau.
- 7 MIX. Grua.
- 8 Ódio. Elsa.
- 9 Moços. Agá.
- 10 Ela. Tarados
- 11 Massena. Oso.

VERTICAIS:

- 1 Misto. HOMEM.
- 2 Odor. Olá!
- 3 Cores. Moças.
- 4 Marido
- 5 QUE EXISTE.
- 6 Turnos. An
- 7 Reata. Ará.
- 8 Ir. Es. Rega.
- 9 Si. Simulado
- 10 Tal. Caás. Os.
- 11 Emalou. Asso

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8688

HORIZONTAIS:

- 1 Abas. Sedosa.
- 2 Ba. Ave. Ossa
- 3 Aba. Matar.
- 4 Loto. Così.
- 5 Armas. Amo.
- 6 Ais.
- 7 Cru. Arara.
- 8 Riscariamos.
- 9 Ota. Amavas.
- 10 Mar. Rer.
- 11 Asado. Amado.

VERTICAIS:

- 1 Abala. Croma
- 2 Babo. Britas.
- 3 Ata. Usara
- 4 Sa. Ora
- 5 Vs. Mi. Aaro.
- 6 Se. Cás. Rm.
- 7 Mós. Aiara
- 8 Doas. Cravem
- 9 Ostia. Amara
- 10 Ssa. Meros
- 11 Aarão. As. Só.

Provérbio: MOÇA TRISTE. HOMEM QUE EXISTE.

Lisboa

PERMANENTE

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERAPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FIN-DOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V.**, R. D. João V., 16-C (T. 682772); **ROSA & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31-37 (T. 864351); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **LEITÃO**, R. Guilherme Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

PARIS, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **PINTO**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **GOIS**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale St. António, 7-9 (T. 840125); **LIS11**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDA-NHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **CANTO**, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vienda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**: Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA**: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023); **AMORA**: Amorense, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**: S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Gamello, L. António Santos Jorge, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimaraes. Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**: Carvalhal. Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Mourão Vaz. Até às 24 e

das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal. Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central. Até às 22 horas; **Villar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE**: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damala, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ**: Simões, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE**: Santos Silva, Apelação; **CACÉM**: Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capão (T. 2944002); **AGUALVA**: CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato (T. 2912038). Permanente; **MERCES**: Claro Russo. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 980456). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - Banha - Av. Moscavide, 22 (T. 2518518) Permanente, **SACAVÉM** - Cortes - (T. 251942) Até às 22 horas

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA - Praça da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** - Pr. da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** - Rua do Bonfim, 333. Tel. 51212; **MIRA PAUL** - Rua Castelo de Nuno, 37. Tel. 646558; **BARROS** - Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FATIMA** - Rua de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** - Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **DINIS** - Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

SA - R. Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** - Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701; **COSTA CABRAL** - Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FORTE DO MOURO** - Rua de Tanger, 1463. Tel. 681444.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA - Rua Ferreira Borges, 32. Tel. 24348.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos

SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
YANKS

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A
As 15.15, 18.15, 21.15, 24.00
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
Technicolor
Agora na Espantosa Multidimensão de
"Dolby Stereo" 25.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila 45
Estreia às 21.30
N. ac. men. 13
Dois rapazes, uma rapariga e...
sem travões!
OS ANJOS DO INFERNO
As 15.30 e 18.30
N. Ac. Men. 18
O MUNDO DO PRAZER

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
13.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A fuga e o sonho entra o mistério e a verdade
ALICE
Amanhã, às 24.00
N. ac. men. 13 a.
QUE FAZEMOS NÓS NA REVOLUÇÃO
5.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 15.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
5 Óscars da Academia 8.ª Semana
KRAMER CONTRA KRAMER
As 23.45 - N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DE AGATHA
Domingo às 11 - Para Todos
CANTINFLAS, O SOBE E DESCE

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Uma obra-prima... o maior sucesso
pornográfico de sempre
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico -hard core-
As 24 - men. 18 a.
LUTA SEM TRÉGUAS

CINE BLOCO 556824

Gaveta da Av.ª 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
As 12.15, 15.15, 18.15, 21.15 e 24.15
- N. ac. men. 13 a.
HITLER, UMA CARREIRA
3.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
As 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O CAMINHO DA VERDADE
Filme Indiano Dost
Um filme de Dulal Guha
Dharmendra, Shatrughan Sinha, Hema Maline

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. m. 18 anos
A justiça do massacre
APACHE!
c/ Cliff Potts, Xochiti e Harvey Matofsky
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 15.30, 18 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O GENERAL REBELDE
14.ª Semana

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damia
As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
As 24 h. - 18 anos
O MECÂNICO
Com Charles Bronson e Jean Michael

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14, 16.30 e 19 21.30 N. ac. men. 18 a.
O PROFESSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani
Um filme de Walter Hill
3.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Prémio Especial Jury Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
7.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O PROFESSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso televisor instalado no bar

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - Interdito men. 13 a.
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer, Christopher Connolly, Christopher Lloyd
As 24 horas
N. acons. men. 18 anos
em Sessão da meia-noite
COLTS PARA OS 7 MAGNÍFICOS
Com George Kennedy

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30, 21.30
N. acons. m. 18 anos
O mal não morre... só aguarda renascer...
MANITU
c/ Tony Curtis e Susan Strasberg

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
7.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.45 - Interd. men. 18 a.
AMIGO DESCONHECIDO
Elliott Gould - Christopher Plummer
Susanah York
Início da projecção do filme às 22.05 h.
As 15 e 18.15 - últimas -
APOCALYPSE NOW
18 anos

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
As 15.30, 18.30 e 21.30
Na. ac. m. 13 anos
SHALIMAR
O 1.º filme indiano com actores ocidentais
Um filme de Krishna Shah
com Dharmendra - Rex Harrison - Silvia Miles Zeenat Aman

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Hoje às 21.30 estreia
N. ac. m. 13 anos
AMOR EM FUGA
As 14, 16.15 e 18.30
Int. m. 13 anos
UMA RAPARIGA FRÁGIL

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
Hoje às 15.15 e 21.30 h. - Int. men. 13 anos
O perigo vinha de onde menos se esperava
ENCONTRO COM O PERIGO
com Robert Mitchum e Lée Majors

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
LOUCURA AMERICANA
Colorido
Os mais bizarros aspectos da vida americana
3.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30 h. - Interd. men. 18 anos
O ARRASA QUARTEIÕES
Colorido
c/ Angela Mao e George Lazenby
últimas - 14.15, 16.30 e 18.45 h.
Intej. a men. de 18 anos
A BRIGADA SUICIDA

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 As 15, 17, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
A MALDIÇÃO DE CATHY
Realiz. Eddy Matalon
SALA 2 As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não ac. men. 18 anos
UM NOVO AMANHECER

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. m. 13 anos
Um grande e faustoso filme indiano
O GRANDE JOGADOR
Aviso: o filme começa logo no início da sessão

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 h.
Interd. a men. 13 anos
FUGA PARA ATENAS
com Roger Moore, Claudia Cardinale, David Niven e Telly Savalas

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Espectacular e empolgante
MACARTHUR, O GENERAL REBELDE
c/ Gregory Peck
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Estreia às 21.30 h.
N. acons. m. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
Colorido
Últimas - 14.15, 16.30 e 18.45 h.
N. acons. a men. 13 anos
UM SORRISO, UMA LAGRIMA
c/ Richard Johnson e Pamela Villaresi

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Hoje, às 21.30 h. - Estreia
Interd. men. 13 anos
UM HOMEM CERCADO
com Lino Ventura e Angie Dickinson
Últimas - às 15.15 e 18.15 h.
FÉRIAS COM ANITA

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.45
- Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES
c/ Michael Sarrazin e Jennifer O'Neil
Na noite, início da projecção do filme às 2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
- Grupo A (6 a.)

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
8.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Hoje Estreia às 21.30
N. Acons. men. 18 anos
OS VENCEDORES
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
O PROFESSIONAL
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 21.30 h. - Estreia
Não ac. m/ 18 anos
AMAR FOI O MEU PECADO
com Anne Heywood e Robert Vaughn
As 14.15, 16.45 e 19.15 horas
Últimas - Não acons. a m/ 13 anos
1941 - ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

Teatros

TEATRO DA GRAÇA - «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA - «Menina Júlia», às 18.00 (13 anos)

TEATRO ABERTO - «Andorra», às 21.45 (13 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO - «Memória com Objectos», às 22.00 (13 anos)

D. MARIA II - «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)

LAURA ALVES - «O Gato», às 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

BARRACA - «É Menino ou Menina?», às 21.45 (13 anos)

ADÓQUE - «Das Tripas Coração», às 21.45 (13 anos)

TEATRO DO NOSSO TEMPO - «O Príncipezinho», às 21.30 (18 anos)

COMUNA - «As Despedidas da Grã Duquesa», às 22 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa
CAPITÓLIO - «Bacanales Escaldantes», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE - «Amar foi meu Pecado», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «Corneta Infernal», Sessões permanentes. (18 anos)
CINEARTE - «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «O Preço do Pecado», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

ROYAL - «Mooraker, 007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Os Malucos em Delírio», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «King Kong», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «O Combóio sem Frelas», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «O Homem que Matou o Passado», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «O Gato e o Canário», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Impala - «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Pecados da juventude», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «O Xerife Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Trunfo da Manga», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «Somos Todos Vedetas», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Estúdio Flores - «O Grande Engarrafamento», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «A Maldição», às 21.30 (18 anos)

Out

DL

PRÓPRIEDADE DA
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.
Telefones 554531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Notte (Depois das 21h)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Ditoa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2
Telefones 24954/5 - 4000 Porto

Conflito diplomático EUA-Líbia agrava-se

As autoridades americanas poderão decidir-se pelo encerramento da Embaixada da Líbia em Washington, se os quatro líbios atingidos por uma ordem de expulsão e desde terça-feira ali «entrincheirados», não forem entregues à Polícia — revelou um funcionário do Departamento de Estado.

A mesma fonte acrescentou que o encerramento da Embaixada da Líbia poderia ser decidido «muito rapidamente», se os quatro líbios persistirem na recusa de abandonar a embaixada e o país. Contudo, esse encerramento não significaria, por si próprio, um corte de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Líbia.

Embora colocado praticamente em «Estado de sítio», desde terça-feira passada, pela Polícia e pelos agentes do FBI, o edifício onde funciona a representação líbia não pode ser assaltado pelas forças da ordem americanas, em virtude da sua «extraterritorialidade».

Os quatro líbios — que se afirmam estudantes, embora as autoridades americanas os apontem como diplomatas — foram declarados «personae non gratae» por se terem entregue a alegadas actividades de intimidação contra líbios que se opõem ao regime do coronel Gaddafi.

«Levanta-se o problema de saber se a pena de prisão, a ser cumprida, não significaria necessariamente...o início de uma eventual carreira criminosa». Esta é uma das questões levantadas pela dra. Teresa Beleza, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, onde ensina Direito Penal. O «DL» ouviu-a a propósito da situação do jovem Rui Manuel Rodrigues, e das implicações jurídico-penais que poderá ter o desvio de um avião da TAP de que ele foi responsável.

Diário de Lisboa — Qual a situação jurídico-penal do Rui Manuel Rodrigues, depois de ter desviado o avião da TAP para Madrid?

Teresa Beleza — Em termos técnicos e de legislação em vigor, ele é imputável e criminalmente responsável se cometeu actos que correspondam a um tipo legal de crime. A imputabilidade penal começa aos 16 anos (salvo o caso de alienação mental), havendo uma presunção absoluta de que uma pessoa a partir dessa idade, tem já o necessário discernimento. Situa-

ção que, aliás, não deixa de parecer um pouco absurda, já que se a uma pessoa lhe falta um dia para completar os 16 anos, ela é inimputável, mas dois dias depois já é completamente responsável.

«O Rui, como tem entre 16 e 18 anos, só pode ser sujeito à pena máxima de dois a oito anos de cadeia. No entanto, para o condenar, será necessário provar, se lhe aplicarmos as disposições do Código Penal relativas ao crime de pirataria aérea, que ele, além de ter praticado os actos que são publicamente conhecidos, tinha também algu-

mas das intenções referidas, nos preceitos legais aplicáveis, o que parece, neste caso, muito duvidoso. Admitindo, por mera hipótese, que foi mesmo praticado o crime de pirataria, a pena a aplicar ao Rui seria de dois a oito anos, mas com possibilidade de ser diminuída pela aplicação de uma atenuação judicial extraordinária, podendo, ser, em consequência, a pena de prisão substituída por multa, ou suspensão da pena.

«Se fosse condenado a pena de prisão, esta teria de ser cumprida em prisão-escola especial para jovens delinquentes. Mas levanta-se evidentemente o problema de saber se essa pena de prisão, a ser cumprida, teria qualquer efeito positivo, ou se, pelo contrário, não significaria necessariamente, em termos de estigmatização (que poderia advir desde logo do próprio processo criminal, uma vez que a

presunção constitucional de inocência não a consegue afastar, mesmo a nível social) e de «contágio» e aprendizagem profissionalizante, o início de uma eventual carreira criminosa.»

«DL» — O que é que pensa do carácter exemplar que poderia assumir a pena a aplicar ao Rui Manuel Rodrigues e que serviria para desencorajar outros eventuais «piratas»?

T. B. — «Um dos fins habitualmente indicados para as penas criminais é a chamada prevenção geral. Isto é, a condenação mais ou menos rigorosa deste jovem poderia ser um elemento dissuasor que funcionaria em relação a outros «piratas». Resta saber se, por um lado, a sua utilização como exemplo seria legítima, e por outro lado, se seria eficaz. Em relação ao primeiro ponto, é hoje dado por assente que a utilização do Direito Penal em termos puros de prevenção geral significaria em última análise um Direito Penal terrorista, o que, no sistema jurídico-constitucional português, e mesmo em face da própria legislação penal em vigor, seria impossível. Para além disso, a própria eficácia das condenações em termos de prevenção geral, estará sempre condicionada pela sua compatibilidade com um sentimento de justiça da sociedade: se uma pena é sentida como injusta, como desrazoável, como desproporcionada, o seu sentido pode ser pervertido, criando-se uma imagem de herói ou de mártir que desacreditaria o próprio Direito Penal.

«Em relação ao segundo ponto, além da eficácia da punição ficar já comprometida pelo que foi dito, haverá que perguntar se, dada a forte motivação frequentemente de carácter

ideológico-político (e portanto, difícil de dissuadir com uma mera ameaça de pena) com que os desvios de aviões são normalmente realizados, o efeito preventivo pretendido não será, na maioria dos casos, uma utopia. «Em termos de utilidade real parece que a alternativa preferível tem muito mais que ver com um rigoroso controlo da segurança nos aeroportos, inexistente, como é sabido, nos voos domésticos em Portugal.»

«DL» — Estará o Direito Penal em vigor preparado para lidar com um caso tão especial como este do Rui Manuel Rodrigues?

T. B. — «Uma particularidade deste caso, será, para além da juventude extrema do seu autor, a sua total desconformidade com a imagem pública e tradicional daquilo que seja um criminoso. Daí a perplexidade geral, a publicidade dos meios de Comunicação Social e, até, o movimento de solidariedade e de simpatia em torno deste jovem. Em termos de criminologia tradicional será tarefa difícil procurar aqui uma explicação causal para este crime, já que a história surge, tal como é descrita, como uma aventura juvenil, que, por acaso, poderá cair sob a alçada do sistema repressivo. E, no entanto, não corresponde de forma nenhuma a uma personalidade perigosa, necessitando da tão duvidosa e talvez utópica correcção e recuperação que se diz o Direito Penal visar.

«Será este talvez um caso que poderia merecer a atenção dos estudos criminológicos críticos modernos, virados para a descoberta dos efeitos criminogénicos dos sistemas político-sociais, da própria lei penal e, enfim, do sistema prisional».

Governo intensifica medidas de segurança nos aeroportos

A Polícia Judiciária não forneceu hoje novas informações sobre o jovem que, no passado dia 7, desviou de Faro para Madrid, um «Boeing» da TAP, presionando a tripulação com uma arma.

Rui Manuel, o jovem em questão, continua detido, não lhe tendo sido arbitrada qualquer fiança.

Ontem o Governo decidiu intensificar «as medidas já em curso de reforço da segurança dos transportes aéreos». O Executivo, sob a presidência do vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, reprovou o desvio do avião da TAP e salientou o papel do embaixador de Portugal em Madrid, e do comandante do aparelho na solução do problema.

Segundo o Conselho de Ministros, a atitude do jovem «piratinha», armado com uma pistola com (ou sem?) balas, «pôs inutilmente em risco a vida e segurança de cerca de uma centena de pessoas e foi causa de avultados danos materiais e morais».

Direcção-Geral da Aviação Civil

Quanto às medidas de reforço da segurança dos transportes aéreos, conseguimos apurar que, no âmbito da Direcção-Geral da Aviação Civil, existe uma Comissão constituída por diversos delegados procedentes de instituições de departamentos e organismos vários, como,

por exemplo, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, Alfândega, Guarda Fiscal, etc.

Esta Comissão reúne periodicamente para estudo e avaliação dos incidentes ocorridos nos transportes aéreos.

«De momento (segundo um porta-voz de uma dessas instituições), ainda nenhum delegado foi contactado para qualquer reunião.»

Esta madrugada no Porto Um morto e sete feridos numa explosão de benzina

PORTO, 9 — Um morto e sete pessoas gravemente queimadas para além dos prejuízos materiais (milhares de contos) é o resultado dramático de um incêndio que deflagrou, cerca das 2 horas desta madrugada na fábrica de sabões «Sisol», situada na zona da Pasteleira. O sinistro foi originado pelo rebentamento de um tubo de benzina, a cuja explosão se seguiram as chamadas alterações.

O morto é José Pedro, de 25 anos. Quanto à identidade dos feridos é a seguinte: Carlos Martins de Albuquerque, de 34 anos, António Pereira de Sousa, de 58, José Fonseca, de 27, Bernardino Silva, de 32, Joaquim de Jesus Teixeira, de 30, casado, e Albino Dias de Oliveira, de 63, José Escada Couto de 30 anos.

O repórter fotográfico Viseu Caldeira do «Jornal de Notícias» sofreu forte intoxicação originada pelos densos rolos de

fumo. Depois de tratado no Hospital de Santo António, onde os restantes feridos se encontram internados, Viseu Caldeira pôde recolher a casa. Cerca das 5 horas os bombeiros iniciaram os trabalhos de rescaldo que ainda prosseguem à hora do fecho do nosso jornal.

Alhos Vedros comemora “Gaibéus”

Esta noite, no cinema de Alhos Vedros, às 21 e 30, efectua-se uma sessão comemorativa do 40.º aniversário da publicação de «Gaibéus», na qual se incluirá uma leitura de textos deste primeiro romance neo-realista. Preside à sessão José Gomes Ferreira, estando presentes Baptista Bastos e Maria Lucia Lepecki. Patente ao público, a exposição itinerante «Gaibéus e o seu tempo».

FERIADOS DE JUNHO

Viagens acompanhadas **abreu**

AVIÃO A JACTO

LONDRES — 1 e 8 Jun
AMSTERDAM — 8 Jun
ROMA — 1, 3, 5, 8 e 10 Jun
ATENAS — 1, 5 e 8 Jun
PARIS — 6 Jun
MADEIRA — 1 e 8 Jun (Lisboa)
e 4 Jun (Porto)
AÇORES — 2, 4, 5, 9, 11
e 12 Jun
PALMA DE MAIORÇA — 2 e 9 Jun
IBIZA — 1 e 8 Jun
BENIDORM — 5 e 12 Jun
SONHO DO JAPÃO — 2 Jun
NOVA IORQUE — 4 Jun
AMÉRICA FANTÁSTICA — 4 Jun

AVIÃO + AUTOPULLMAN

G. CIRCUITO ITALIANO — 1, 3, 5, 8 e 10 Jun
TERRA SANTA — 3 e 10 Jun
DINAMARCA, NORUEGA E SUÉCIA — 8 Jun
JUGOSLÁVIA — 7 Jun
ROMÉNIA E BULGÁRIA — 1 e 8 Jun
BUCARESTE E CARPATOS — 1 e 8 Jun
AUTOPULLMAN DE LUXO
ANDALUZIA — 5 Jun
ESPAÑA, ANDORRA E LOURDES — 5 Jun
ESPAÑA E FRANÇA — 1 Jun
MARROCOS IMPERIAL — 5 Jun
TORREMOLINOS — 8, 15 e 22 Jun

Se pretende outros destinos, como: ALGARVE, TRÓIA, EGÍPTO, TÁNGER, TAILÂNDIA, MÉXICO, etc. — Consulte-nos.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu** fundada em 1840 LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341 PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921 COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2 FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6 FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

EGÍPTO - 8 dias

Incluindo ABU SIMBEL

CAIRO, MENFIS, ABU SIMBEL, ASSUÃO, LUXOR.

Partidas: Julho 22, 29 Agosto 5, 12, 19, 26 Setembro 2, 9, 16, 23

Inclui: Viagem de avião, hotéis 1ª cat., transportes em terra, refeições, visitas com assistência de guias especializados. Acompanhamento **abreu**

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES **abreu** fundada em 1840

PORTO - Av. dos Aliados, 207 - Tel. 317921 LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Tel. 371341 COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2 FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6 FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS

EXECUTAMOS
TODOS MODELOS
E MEDIDAS

ARMAZENS
MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis 35, (junto à Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

FÉRIAS À AMERICANA
9 DIAS DE VIAGEM

América fantástica
Visitando: MIAMI-ORLANDO
DISNEYWORLD - NOVA IORQUE (Opcional).

Nova Iorque
"WELCOME TO
THE UNITED STATES"

Partidas (2 PROGRAMAS):

Abril 23; Junho 4; Julho 19 e 26; Agos. 2, 9, 16, 23 e 30; Set. 6 e 13

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu** fundada em 1840 PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Tel. 31 79 21 LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Tel. 37 13 41 COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tel. 270 11/2 FARO: Av. República, 124 • Tel. 25035/6 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077/8

EXTREMO ORIENTE

3 EXCURSÕES
DE ÊXITO CRESCENTE
SONHO DO JAPÃO - 17 DIAS
Visitando: TÓQUIO - KAMAKURA
HAKONE - OSAKA - KYOTO - NARA
HONG KONG - MACAU - BANGKOK
Partidas: 2/6; 4/8; 8/9 e 27/10

ÍNDIA E NEPAL - 19 Dias
Visitando: KATMANDU - PATAN - DELHI
JAIPUR - AGRA - KHAJURAH
VARANASI - CALCUTA - BHUBANESWAR
PURI E KONARAK
Partidas: 31/5, 9/8, e 13/9

TAILÂNDIA - 10 Dias
Visitando: BANGKOK - CHIANG MAI
DOI SUTHEP - PATTAYA - ILHA DOS
CORAIS
Partidas: 18/7, 8 e 22/8; 5 e 12/9

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu** fundada em 1840 PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Tel. 31 79 21 LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Tel. 37 13 41 COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tel. 270 11/2 FARO: Av. República, 124 • Tel. 25035/6 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 2 • Tel. 31077/8

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO

LISBOA—SABADO, 27 DE JUNHO DE 1925

N.º 1292

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1.470 O.
Endereço Telegrafico: DIEOL)

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: T. 18/
Redacção: T. 31/
Endereço telegrafico: DIEOL)

A CREDITE-SE: ao país não lhe interesse nada o nome da pessoa que pode suceder ao gabinete do sr. Vitorino Guimarães. O que o país exige é um nome honesto e uma politica, republicana sim, mas de tolerancia.

A Nação deseja ser governada a serio. Nenhum povo, nenhum, como o nosso—apesar da afirmação de intranquilidade atavica, ansiedade constante consequencia da contemplação dos mares e do habito aventureiro de procurar horizontes, até no sonho da liberdade, como uma vez nos disse, em Madrid, o sr. Maura—, nenhum povo como o nosso está tão disposto a deixar-se governar.

Não cabe aqui acusar os nossos politicos de não terem sabido aproveitar, a favor da Nação ainda que em seu desfavor partidario, essa disposição nacional.

O que cabe é dizer que o país quer um governo que governe.

Por outro lado, vamos entrar no periodo eleitoral.

Se o mal de que enfermamos tem sido o parlamento incerto, politico em demasia, é natural que a Nação deseje, ainda que o seu desejo seja muito platonico, eleger um Congresso Parlamentar que dê mais garantias de atenção pelos negocios de administração, de saneamento financeiro, reposição de ordem economica, equilibrio tributario e liquidação de velhos desmandos.

O periodo eleitoral visará, pois, uma nova constituição do Legislativo.

O governo que ha de residir às eleições tem de oferecer, sem palavras nem declamatorias orações, propositos tacitos de liberdade eleitoral. Então, se certas correntes de opinião não lograrem votos e cadeiras em S. Bento, a culpa já não será do Partido Democratico, mas sim dos orientadores dessas correntes, que não souberam a tempo constituir os seus quadros eleitorais, e marcar, pelo voto, a sua relativa força.

A esta crise, não deve seguir-se outra. Um governo fraco não logra nunca uma vida eficiente, ainda que todas as vontades finjam estar do seu lado.

O governo que tem de resolver a crise ha de ser pois—democratico em todo ou em parte, nacionalista ou simples recomposição do actual—um governo de competencias e de tolerancias.

De competencias para entreter, sem inutilidades, o «periodo seco» que já começou. De tolerancias, para que as eleições não produzam um Parlamento excessivamente forte de forças do P. R. P., e antes—até com digna e patriótica inteligencia e concerto de vontades—se dê maior representação aos partidos, correntes e indicações de opinião, que, sem grande valor eleitoral, representam, ou podem representar, uma irrefutavel vontade, que não se cinge estritamente aos cadernos do sufragio estabelecido.

Sem votos não se vai a S. Bento, e seria pedir de mais aos detentores da força eleitoral, a cedencia dessa força.

Mas exigir tolerancia, e para tal um governo disposto a reconhecer todos os direitos dos adversarios—não nos parece exigir de mais.

Eis porque o nome do sr. Domingos Pereira supomos que agrada ao país. Este—ou outro que faça das eleições, não uma guerra, mas uma conferencia de opiniões, cujo resultado numerico traduza, no limite do nosso soffismo tradicional representativo, a verdade mais aproximada.

UM LIVRO

Ha muito que se reclama para os trabalhos escolares portugueses material e compendios de ensino absolutamente portugueses.

Para a educação superior compreende-se o livro estrangeiro mestre. Para o ensino primario e liceal já não está bem.

Acaba de ser publicada, a este respeito essencial, uma obra notavel, que merece o destaque que a imprensa lhe vem dando. Referimo-nos ao «Novo Atlas Escolar Português», formidavel esforço de compilação e actualização geografica, que se deve, entre outras pessoas, ao sr. João Soares, distintissimo professor, ilustre pedagogo, notavel espirito de trabalhador da instrução publica.

O novo atlas, universal, completissimo, seguramente o melhor que se tem publicado em todo o mundo, para o ensino das gerações novas—é todo indicado em português, nas suas 96 pranchas, de historia geral, geografia geral politica e fisica, e colonias portuguesas.

É claro, elegante, perfeito e facilmente assimilavel.

Todos nós estudamos geografia por Atlas estrangeiros. Os nomes deformados, intraduzíveis, num alemão, inglês ou francês, teimosamente afastados do nosso ouvido e da nossa memoria.

Até afastados da verdade geografica, no que respeita a Portugal colonial.

Este mapa-atlas, feito em Italia, sobre as modernas plantas, depois da guerra, com suas referencias historicas e ligações rigorosas com a sciencia da terra, torna-se hoje, até para a Espanha, o mais forte e perfeito elemento de ensino publico. Impresso no Instituto Geografico de Novaro, autenticado e referendado, pois, por um estabelecimento de universal reputação, nacionalizado, e tornado completissimo pela indicação rigorosa dos nossos valores geograficos, tal trabalho, se dá ás crianças, e até aos adultos, a impressão de que o mundo podia ser português, dá-lhes a certeza de que aquilo que nós conquistamos e descobrimos ainda o é, por efeitos de nomenclatura historica, e que as nossas terras coloniais não se chamam como está nos mapas alemães e ingleses—mas como nós lhes chamamos.

Foram colaboradores do professor e escritor ilustre que é o sr. João Soares, os srs. dr. João Moreira de Almeida, dr. João Antunes, dr. Manoel Heleno, coronel Miranda Denis e desenhador Mateus Toste.

O novo atlas pertence hoje ao nosso melhor material escolar, e está bem nas escolas, nas academias, nas bibliotecas—nas estantes de nossas casas.

O formidavel esforço que ele representa, scientificamente, até financeiramente—bem o recomendam perante o país, como uma bela obra de nacionalização.

O CALOR



—O quê? Frigorifico na morgue? Até dá vontade de morrer...

O SR. dr. Julio Dantas, como presidente da direcção da Sociedade dos Escriitores e Compositores Portugueses, é amanhã objecto de uma festa por parte dos seus colegas daquela sociedade. O eminente escritor—que é alguém no teatro português, e cujo nome, sempre discutido e brilhantissimo, dispensa encomios novos—bem merece a consagração intima, que se realiza na Garrett, com um almoço sem excessiva solenidade, e que certamente vai conglobar todas as boas vontades, velhas e novas inspirações de teatro, todas as decididas dedicações que fazem o ambiente mais sério da nossa vida teatral. Assistem o director geral das Belas Artes e o chefe da repartição dos teatros.

* * *

DE Badajoz transmitiram para Madrid noticias falsas, alarmantes, em relação a ordem publica em Portugal. Daí telegramas de Madrid para Lisboa, dando-nos a noticia de que em Lisboa rebentara uma revolução. A menos que seja confusão com a queda do governo, não percebemos como em Badajoz, tão proximo, e com tão boa gente amiga de Portugal, se inventem estes maus sucessos politicos. Talvez consequencia de alguma *blague* de qualquer português que se diverte. Mas ai de nós se dessemos aqui credito a todos as bromas dos espanhoes divertidos.

* * *

ONTEM uma grande comissão de municipios de quasi todos os concelhos da Beira Alta, avistou-se, nos Passos Perdidos, com o ministro da Agricultura, na falta do ministro do Comercio. A sua frente, via-se o nosso querido amigo Aquilino Ribeiro, beirão de quatro costados, e todos pedindo ao ministro que se interessasse porque o traçado da linha Viseu-Tua seja um traçado mais interior, mais regional. Um traçado ortodoxamente beirão, diz nos elucidativamente o autor da «Estrada de S. Tiago».

* * *

A CERCA da crise perante os directores dos partidos: O Grupo Parlamentar Democratico, não reuniu por falta de numero, e os nacionalistas resolveram, na sua reunião, que os seus delegados a Belem, dissessem ao Chefe de Estado, que existindo as mesmas causas, se encontram na mesma posição: ou sós ao poder, ou na opposição, como até aqui.

* * *

AS consultas da praxe, para a formação do novo governo de concentração, começaram esta tarde. Não sendo viavel um governo de contração, tudo leva a crer que, mais duvida menos duvida, venha a ser chamado, lá para segunda-feira, um marechal democratico.

* * *

A CERCA dos maus tratos de que se diz terem sido victimas alguns presos por queações sociais e de crime comum, está a P. S. E. procedendo a um inquerito, tendo já sido ouvidas 15 testemunhas.

* * *

O ULTIMO numero da interessante revista «de Teatro», unico no genero em Portugal, contém uma scena da peça «Sabina Freire» do sr. Teixeira Gomes, Presidente da Republica.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

HOJE no Teatro Novo
a peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8:34 - HOJE
Sombras que passam
As fontes de Roma
«Piloto em férias» e «Palácio e os petrelhos»

A ENTREVISTA DO DIA

Não sou A PESSOA que está indicada para governar declarou-nos hoje Domingos Pereira



DOMINGOS PEREIRA

leitores. O sr. dr. Domingos Pereira já foi um dia jornalista, no Porto, sob a direcção do sr. dr. Duarte Leite. Vem talvez daí o seu sentido de que um homem de jornal quando pede uma opinião política não pede um favor pessoal—mas solicita um serviço para o publico.

—Não sou a pessoa indicada para presidir ao governo que suceder ao actual. A minha situação de presidente da Camara dos Deputados, eleito pelos votos de todos os partidos, é por si só expressiva. Julgo-me fóra de qualquer hipótese, e nem me consta mesmo que o meu nome seja apontado.

—Apontam-no muitos políticos...

—Ignoro.

—O governo que se seguirá?

—Que sei eu! Vou agora para Paris, estou com o pé no estribo. Fui convidado pelo sr. presidente da Republica para ir hoje a Belem, pelas 16 horas, mas pedi escusa. Já tinha tudo preparado para sair.

—A sua opinião...

—A minha opinião—manifestei-a na reunião do Directorio do meu partido. Defendi a ideia de continuar a ser chefe do governo o sr. Vitorino Guimarães, ainda que com uma recomposição.

—E...

—O sr. Vitorino Guimarães declarou que só com uma larga, muito larga recomposição, podia seguir governo. Isso teria o aspecto de um governo novo sob a sua presidência, e o sr. Vitorino da Guimarães declarou não se sentir com forças para tanto.

—De modo que...

—Não sei. Talvez um governo ainda do P. R.P. ou do bloco. Mas não sei.

—V. ex.ª aceitará a presidência?

—Só estaria indicado para um governo de concentração republicana ou de acalmação. Não vejo probabilidades. Para presidir a um governo partidário—repito—não me julgo indicado...

O sr. dr. Domingos Pereira está falando connosco sem afectação. Fala «constitucionalmente». Insistimos:

—E um governo com caracter independente e com independentes?...

—Não faço ideia nenhuma.

—E se v. ex.ª fosse chamado de Paris a Lisboa?

Sorri, como quem descre.

—Hipoteses... Viria. Que remedio.

—Ultima pergunta: será convidado o sr. dr. Afonso Costa?

—Não. Creio que não...

Nota aparte: julgamos que o sr. presidente da Camara dos Deputados falou com o sr. Presidente da Republica, acerca da crise, quando se foi despedir do Chefe do Estado. Julgamos, não afirmamos.

Uma sindicancia em que nada se apurou

Publicou ontem o «Diario do Governo» o despacho ministerial mandando arquivar o processo de sindicancia mandado instaurar ao engenheiro agronomo dr. Mario Vieira de Sá, por se ter provado que eram destituídas de fundamento as acusações feitas áquelle funcionario, no desempenho das suas funções officiais. O sr. ministro da Agricultura, determinou mais, que lhe fossem abonados todos os seus vencimentos desde a data em que lhe foi instaurada a sindicancia.

A bailarina Coralito no «ALSTER-PAVILLON»

O Alster-Pavillon continua mantendo os seus creditos de cabaret elegante, onde se está num esplendido á vontade, gozando os encantos da interessantissima bailarina Coralito, que tem conquistado o publico com os seus majestosos bailados e o seu esplendoroso guarda roupa. O Alster-Pavillon está aberto toda a noite, havendo baile e um esmerado serviço de gelados.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O ROSSIO

Uma carta de um amigo nosso e assinante, dado a assuntos de estetica e beleza cidadina, protesta ainda mais uma vez, contra a transformação de que foi vitima o Rossio, isto com o pretexto das novas obras de pavimento que a bela praça está sofrendo.

O nosso amigo, como todos os que protestam, teve razão.

Agora já a não tem. Não se pode ficar eternamente a protestar contra um facto consumado.

O Rossio—transformou-se. Perdeu a tradição? Perdeu o bom gosto? Perdeu a Praça em character? Sim. Mas seria injustiça dizer que não ganhou a cidade. O Rossio—como estava—já não comportava o transito, aumentando sempre.

As obras que se estão realizando são para melhorar o piso, á maneira das praças das capitais dignas deste nome.

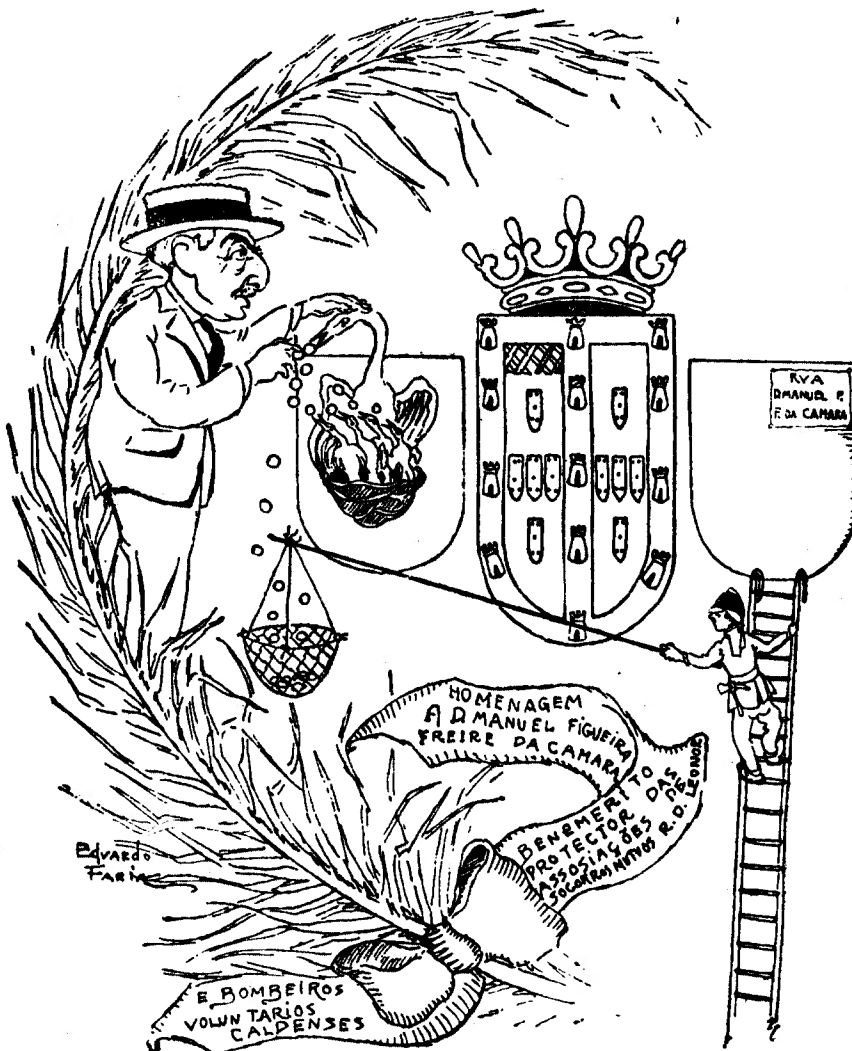
O que é preciso, porém, é que as obras não se eternizem. Que acabadas estas obras, não se inventem outras. Que o Rossio—socegue.

Que não sejam mais consentidos ataques á beleza, já um pouco afrontada, do velho e tradicional Forum lisboeta.

Que os predios sejam limpos, mas não transformados, que não se levantem quiosques, que as fontes jorrem agua. Que o Rossio, deformado mas embelezado, não pareça, como tantas obras, uma ruina.

Eis no que o nosso amigo tem permanente razão.

UM BENEMERITO



D. Manuel Figueira Freire da Camara

acaba de ser homenageado, justamente, por varias associações de beneficencia das Caldas da Rainha, em atenção ao seu esforço em prol da tinda vila e das suas instituições de filantropia

(Caricatura allegorica de Eduardo Faria)

Almoços a 12\$00
na **Abadia**
a casa que melhor serve
JANTARES e CEIAS

Água Vale de Cavalos
A mais pura e digestiva. A' venda em toda a parte. Aceitam-se pedidos pelo telefone 2951 N.
Rua 1.º de Dezembro, 7

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A POLITICA

AFONSO COSTA

recusou-se
a organizar
ministério

Sabe-se já que o sr. dr. Afonso Costa, convidado mais uma vez para a chefia dum governo, recusou terminantemente esse encargo por não julgar ainda chegada a oportunidade da sua hora. Posta, portanto, de parte a hipótese dum governo Afonso Costa, duas outras surgiram: a de um governo Domingos Pereira e a de um ministério António Maria da Silva.

Sabemos que o sr. dr. Domingos Pereira, consultado antes da sua partida para Paris, fez sentir aos membros dirigentes do seu partido a inoportunidade da sua ida, por agora, às cadeiras do poder. Entende, ao que nos informam pessoas muito intimas do ilustre presidente da Câmara dos Deputados, que o governo que se seguir ao sr. Vitorino Guimarães tem que ser um governo que marque definitivamente uma posição consentânea com as resoluções do congresso partidário. E assim ele, que nesse Congresso marcou uma posição de meio termo entre as duas correntes litigantes, não se julga a melhor individualidade política para arcar com os irredutíveis pontos de vista das direitas e das esquerdas democráticas. Por exclusão de partes garantidas-se que o sucessor do sr. Vitorino Guimarães será o sr. António Maria da Silva, com um governo retintamente democrático e que será a expressão segura do que se passou no Congresso do liceu Canôes.

* * *

Ontem pela tarde havia três ministeriaíveis: os srs. António Maria da Silva, Rodrigues Gaspar e Catanho de Meneses. Hoje, como já dissemos, ficou apenas o sr. António Maria da Silva.

E' absolutamente destituído de fundamento que o sr. dr. Domingos Pereira levasse para Paris qualquer incumbência para falar com o sr. dr. Afonso Costa. Ninguém lhe falou nisso, nem oficial nem oficiosamente. A' ultima hora, o sr. Rodrigues Gaspar, volta a ter novas possibilidades de assumir a chefia de futuros governos, de acordo com o sr. António Maria da Silva. Como o leitor vê as soluções modificam-se de meia em meia hora e é impossível ver claro com tanta escuridão.

Na Câmara dos Deputados

Apesar de toda a gente supor que não haveria hoje numero nem sequer para abrir a sessão, a presença de 38 parlamentares deu-lhe fôros de abertura, às 3 horas e meia da tarde.

Na Câmara dos Deputados, antes da ordem, voltou à discussão o projecto que reconhece como revolucionarios civis varios cidadãos, entre eles o antigo ministro da Marinha sr. dr. Ricardo Pais Gomes.

Sobre ele teem falado os srs. Carvalho da Silva, Americo Olavo, Canceleda de Abreu, Constancio de Oliveira, Ribeiro de Carvalho e Sá Pereira. (Diz-nos, em aparte, o senador sr. Ribeiro de Melo que, só pelo Senado, já passaram 800 requerimentos de cidadãos pedindo para ser reconhecidos como revolucionarios civis...) A Câmara regeitou.

Rodrigues Gaspar

encarregado de formar gabinete?

A's cinco horas a sessão na Câmara decorre sem importancia de maior discutindo-se a questão das comarcas, ao mesmo tempo que numa das salas do Congresso se encontra reunido o Directorio do P. R. P. Afirma-se que o sr. Rodrigues Gaspar subiu de probabilidades e que é muito possível que o seu nome seja aquele que maior numero de votos consiga. Seja como for a luta trava-se entre ele e o sr. António Maria da Silva.

A CRISE MINISTERIAL

DEVE

organizar-se

um governo extra-partidario diz-nos Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado deixou hoje, por umas horas, o seu exílio da Cruz Quebrada. O jornalista, que o avistou ao sair do comboio, pensou logo na serie de considerações interessantissimas que o antigo Presidente da Republica podia bordar sobre o actual momento politico, sobretudo acerca da solução da crise governamental.

Em poucas palavras, Bernardino Machado declarou-nos:

— A solução da crise? Entendo que devemos sair, quanto antes, da barafunda em que temos vivido. Não basta inverter a pirâmide. E' preciso fazer qualquer coisa de mais positivo, de mais solido, de mais nacional.

— O criterio a seguir...

— Devia ser este: um governo extra-partidario, aconselhado pelos proprios partidos e presidido por uma figura que mereça a simpatia de todas as correntes.

— Não propriamente um governo de concentração...

— Um governo absolutamente extra-partidario — que governasse de harmonia com os partidos.

— Um governo para fazer as eleições?

— Sim — um governo que merecesse a confiança da nação, sem responsabilidades desprestigiosas, e que despertasse interesse, em todo o país, pelo acto eleitoral. Só um governo assim, sem passado, sem vexames, sem responsabilidades de culpas afrontosas, pode fa-

zer com que o País se interesse pelas eleições.

— Mas, seria possível a constituição desse governo?

— Creio que sim. O Congresso do Partido Republicano Português falou bem claro. Deu a minoria a uma das correntes e reduziu a votação do chefe da corrente oposta. Isto significa: nem rigorosamente para a direita, nem rigorosamente para a esquerda. Não é isto uma indicação de politica geral a seguir?

— E a expectativa Afonso Costa?

— Deixemos essa hipótese. Olhemos o que o País necessita. O que ele necessita é dum governo nacional, autenticamente nacional, fora dos partidos, embora governando de acordo com os partidos. O que o País necessita é de quem o desperte, de quem lhe insuffle energia, confiança, de maneira que o acto eleitoral seja absolutamente um acto nacional.

— Aceitaria a presidencia desse governo?

— Não falemos da minha pessoa. Creio que mereço não estar ligado à politica do momento. Estou de longe, a observar, a ver como isto corre. E os politicos velhos são como os actores velhos: devem estar fora da scena com medo da surriada.

— E entretanto...

— Entretanto, o País espera que a Republica, feita e consolidada na alma popular, lhe dê um governo serio — um governo em que ela possa confiar...

CUNHA LEAL

expõe ao "Diario de Lisboa,"
o seu ponto de vista politico

A solução da crise. Como entende o Partido Nacionalista que ela deve ser resolvida? A esta hora, os seus representantes puzeram ao Chefe do Estado as condições em que tomariam conta do poder, se fossem chamados.

Reunião do Directorio — antes da ida a Belém. Reunião do Directorio — à volta de Belém. O sr. Cunha Leal não assistiu. Ignora, portanto, o que se passa. Tem o seu ponto de vista — que põe claramente ao *Diario de Lisboa*:

— Neste momento ha só um caminho a seguir: dissolução parlamentar.

— Mas o Chefe do Estado...

— O Chefe do Estado não pode continuar a exercer uma delegação do Congresso do Partido Democratico. Tem que se cingir à função constitucional. E a prudencia aconselha, nesta altura, para se sair de *gachis* politico em que nos encontramos, que o sr. Presidente da Republica lance mão do unico meio que a Constituição lhe confere para cumprir dignamente a sua missão.

— O seu partido está, portacto, disposto a governar com dissolução?

— Só assim.

— Mas se a opinião do Chefe do Estado for contraria...

— O Partido Democratico continuará a governar ainda durante um periodo de quatro anos, ou seja a duração do mandato parlamentar dos senadores eleitos ha três meses.

Esclarecendo o seu ponto de vista:

— O Partido Democratico terá maioria no Senado durante a proxima legislatura. Admitindo mesmo que, feitas as eleições, o meu partido conseguisse a maioria na Câmara dos Deputados, de nada lhe serviria esse predomínio politico, porque um governo nacionalista aceite pelos Deputados cairia fatalmente no Senado.

— Portanto, só a dissolução...

— E' claro. Todos nós vimos assistindo, ha um tempo a esta parte, a este espectáculo triste da nossa politica: o Partido Democratico devorando governos que lhe saem de casa. Saturno comendo os filhos. Desta vez, será chamado, se não foi já, o sr. Antonio Maria da Silva. O «gachis» prossegue...

— O Partido Nacionalista dará o seu apoio a um governo democratico?

— Conforme.

— Se o governo for constituído somente por democraticos «bonzos»?

— Nesse caso suponho que o meu partido acolherá o governo com uma expectativa benevola.

— Democraticos e Accionistas?

— Oposição cerrada.

— O novo governo fará as eleições?

Intervem o dr. Artur Leitão — que assiste a esta conversa.

— Não de cair, pelo menos, três governos antes das eleições.

Ahi fica a profecia do ilustre jornalista. Oxalá que ele se tenha enganado...

DE LUTO

MORREU HOJE

no Brasil
o jornalista
João Lage

A' hora de fecharmos esta pagina, chegamos, por intermedio da Agencia Americana, a dolorosa noticia da morte do ilustre jornalista João Lage, proprietario e director de «O País», do Rio de Janeiro.

Tendo exercido a sua actividade jornalística, durante muitos anos, na capital da grande republica sul-americana, João Lage gosava de um grande prestigio na sociedade brasileira, onde o seu nome era respeitado e admirado.

A sua acção na imprensa, sempre brilhante, provocou por vezes rijas polemicas, dando ensejo a que o eminente jornalista patenteasse extraordinarias qualidades de inteligencia e de trabalho.

A seu irmão, o nosso amigo sr. dr. Eduardo de Sousa, apresentamos sentidos pesames.

O funeral

de José Gomes da Silva Braga

Vitimado por uma lesão cardiaca, faleceu ontem o sr. José Gomes da Silva Braga, cunhado do sr. Candido Sotto Mayor e tio do nosso querido amigo dr. Candido Sotto Mayor Junior e gerente da filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Chaves.

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o corpo foi depositado e velado por amigos da familia do finado, foi resada hoje, pelas 10 horas da manhã, uma missa de corpo presente, tendo-se realizado pelas 13 horas, o funeral, daquela igreja para o cemiterio dos Prazeres, onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia.

Formaram-se os seguintes turnos:

1.º — General Antonio de Sousa Macedo, dr. Carlos Barbosa, Henrique Augusto Ferreira, Antonio Maria de Brito, dr. Eduardo Correia de Barros, Henrique de Moraes, Manuel da Rocha Melo, Alberto Sotto Mayor.

2.º — Dr. Custodio Valente, Carlos Cardoso, Alfredo Vieira Pinto, Frederico Duff Burnay, Tomás Antonio Fernandes, Eduardo Preença da Silva Pereira, Joaquim Teixeira da Silva Junior, Antonio Canedo de Araujo.

3.º — Candido Sotto Mayor, dr. Candido Sotto Mayor Junior, Joaquim Felisberto da Cunha Sotto Mayor, Manuel Emilio da Cunha Sotto Mayor, Antonio Vieira Pinto, dr. Frederico Augusto Igrejas.

A' familia enlutada e especialmente aos nossos amigos srs. Candido Sotto Mayor e dr. Candido Sotto Mayor Junior, bem como ao Banco Pinto & Sotto Mayor, apresenta o *Diario de Lisboa* as suas sentidas condolencias.

"RAID" LISBOA-GUINÉ

Almoço de homenagem

Realizou-se hoje, na Garrett, o almoço de homenagem aos brilhantes officiaes aviadores que fizeram o «raid» Lisboa Guiné, capitão Pinheiro Correia e tenente Sergio da Silva, iniciativa dos secretarios do governador civil de Lisboa, sr. dr. Filipe Mendes, que presidiu ao almoço, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo ao «champagne» usado da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Filipe Mendes que, em palavras cheias de elevação, brindou pelos dois illustres officiaes aviadores e pelo mecanico que os acompanhou na travessia aerea da Lisboa Guiné, que souberam engrandecer a sua Patria. Seguiram-se o tenente coronel Helder Ki beiro, ao tempo do «raid» ministro da Guerra, que em breves palavras enalteceu o acto heroico praticado pelos valentes e destemidos homenageados; dr. Ferreira Diniz, Carlos Pimentel, major Rodrigues, capitão Teodorico dos Santos, dr. Fernando de Almeida e Vasconcelos, dr. Nunes dos Santos, capitão Rodrigues Alves, Guilherme da Barros Pereira de Carvalho, agradecendo a todos o brilhante official capitão Pinheiro Correia.

Foram coativas, além dos homenageados, os srs. dr. Filipe Mendes, Jaime Atlas, tenente coronel Helder Ki beiro, dr. Ferreira Diniz, dr. Fernando de Almeida e Vasconcelos, dr. Antonio Joaze, Pedro Bordallo, major Rodrigues, dr. Nunes dos Santos, capitão Rodrigues Alves, Humberto Pacheco, capitão Teodorico dos Santos, Aurelio Neto, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, Galvão Ramos, José Vicente de Carvalho, Benito Garcia, Joaquim Veloso, Carlos Pimentel e Manuel Seras.

NACIONAL RADIO, SARL REPRESENTANTES PARA O SUL
DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy **PROGRESS** **K I N G** **FAGOR** **GRUNDIG**

NR **50 ANOS**
NACIONAL RADIO
1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	97\$25	7\$15
Paris,	—	\$92
Madrid,	—	2\$91
New-York,	—	80\$26
Amsterdã,	—	8\$10
Suica,	—	3\$93

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas,	—	\$91
Italia,	—	\$70
Praga,	—	\$60,5
Brazil,	—	2\$30
Libra esterlina,	98\$00	100\$00
Agio de ouro,	—	—

A BUROCRACIA

VÃO reclamar

novamente equiparações

os funcionarios publicos

Um encontro com o sr. Afonso Correia, funcionario do ministerio das Colonias, proporcionou-nos uma interessante conversa sobre as reclamações dos funcionarios publicos: —Em que pé se encontram essas reclamações?

—No mesmo. Ou antes, cada vez pior. Enquanto os governos democraticos não nivelarem, democraticamente falando, os vencimentos, de forma que desapareça o absurdo de funcionarios das mesmas categorias terem honorarias desiguais, haverá sempre, dentro da nossa classe, um mal estar que pode assumir proporções perigosas.

—Quer dizer que teremos nova greve? —Não se trata disso, por enquanto. —Então? —O funcionalismo tem hoje, conscientemente, nas suas mãos, uma arma de efeitos seguros e que pretende utilizar, com vantagem garantida.

—Essa arma é... —Não se assuste, que não é a bomba, nem a pistola... Refiro-me as eleições. O nosso Sindicato pensa apresentar ao sufrágio popular listas suas, compostas de nomes que ofereçam garantias de bem defender os interesses da burocracia.

—Já escolheram os nomes das pessoas a indicar nessas listas?

—Ainda não. Mas devem ser pessoas com categoria de 3.º oficiais. É esta a resposta que tentamos oferecer ao movimento eleitoral das «forças vivas». Como sabe, estas dirigem especialmente os seus ataques ao funcionalismo, supondo que nós constituímos uma classe de politiquinhos madraços, quando é certo que somos as maiores victimas da politica.

—Mas o governo afirma não ter verba para dar satisfação às vossas reclamações...

—É de ponderar esse facto. No entanto, cumpre-nos perguntar como é que falta numerário para se praticar a justiça e não faltou para se pôr em efectivação a injustiça tremenda, vexatoria e humilhante dos correios e do Congresso.

—O novo governo estará disposto a cumprir a lei?

—É necessario que esteja. O sr. Antonio Maria da Silva conhece, como ninguem, as circunstancias de miseria em que nos encontramos.

—Como entende que deveria solucionar-se a questão?

—Muito simplesmente: Acabando-se com as irregularidades dos coeficientes e estabelecendo-se vencimentos fixos para todos, tomando por base os do Congresso da Republica.

Bodo aos pobres

O sr. José Rosa, proprietario da importante fabrica de albergues, da rua Fradesco da Silveira, a Alcantara, apresentando a inauguração de uma sucursal da mesma fabrica, instalada na rua dos Pais de S. Bento, 16 e 18, teve a generosidade de nos entregar, com destino aos pobres do «Diário de Lisboa», algumas senhas para o bodo que ali será distribuido. Agradecemos em nome dos contemplados e fazemos votos pelas prosperidades do novo estabelecimento.

MAXIM'S

É amanhã, dia da moda, neste Club, sendo, portanto, ali, o ponto de reunião dos lisboetas. Muito brevemente, tem lugar, neste magnifico club, uma graciosissima festa.

A CRISE MINISTERIAL

O GOVERNO

PRESIDIDO

por Antonio Maria da Silva deve tomar amanhã posse

Eis, a rapidissimos traços, algumas notas dos indigitados ministros: O sr. Antonio Maria da Silva, antigo ministro do Fomento, do Comercio, da Guerra, das Finanças e do Interior. Três vezes presidente de ministerio.

O sr. Manuel Gaspar de Lemos, senador. E' pela primeira vez ministro, e é uma figura de destaque na sua Camara, tendo já sido por diversas vezes convidado para a pasta que hoje lhe foi distribuida.

O sr. dr. Torres Garcia já foi ministro da Agricultura no ministerio Alvaro de Castro. Foi durante muito tempo deputado independente, tendo entrado na Camara como reconstituente e deixando este agrupamento politico quando se deu a fusão destes com os liberaes. Ingressou recentemente no P. R. P.

Lima Bastos. Antigo ministro do Fomento, Comercio e Interino das Finanças.

Pereira da Silva. Ha quasi quatro governos seguidos ministro da Marinha. Alta figura da nossa Marinha de Guerra.

O general Bernardo de Faria nunca foi ministro e não pertence ao P. R. P., mas já foi por varias vezes indigitado para a pasta da Guerra.

1.º tenente Agatão Lança. Deputado. Pela primeira vez ministro.

Dr. Vasco Borges. Deputado com longa pratica de ministro. Já o foi do Trabalho, Instrução, Comercio, Justiça, Estrangeiros e Interino do Interior.

Dr. Santos Silva. Medico no Porto. Nunca foi ministro. Pertenceu ao grupo dissidente do P. R. P. reingressando no Partido quando nele reingressou o sr. dr. Domingos Pereira.

Dr. Augusto Monteiro. Ministro pela primeira vez. Senador.

Conde de Paço de Arcos (Correia da Silva). Reconduzido. Foi sempre republicano e é recentemente filiado no P. R. P.

Ha nos meios politicos uma visivel desconfiança no governo que se indigita como em vias de organizado às 4 horas da tarde de hoje. Afirma-se que não terá vida parlamentar, nem possibilidade de sequer de se aguentar perante os seus proprios correligionarios da extrema esquerda. Sabemos que ha um accordo já firmado entre todas as oposições, para uma resistencia «à outrance», na hipotese duma dissolução parlamentar.

A "Legião Vermelha"

No gabinete do chefe Xavier, foi hoje feito o exame ás chapas que servirão para a fabricação de selos e de cedulas, em que se acham implicados os «legionarios» «Avante» e «Vidraça» e o gravador Raul Lopes, que ontem fugiu á policia.

Os agentes da Policia de Investigação que se encontram ao serviço da P. S. E. estiveram hoje durante o dia interrogando 12 presos por questões sociais, os unicos que aquela policia tem em seu poder.

0 18 de Abril

Foi hoje enviado para o comando da 1.ª Divisão Militar o processo referente ao preso politico José Augusto de Oliveira Junior, implicado no movimento de 18 de Abril ultimo.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO COM AGENTES NO BRASIL Consultas das 10 às 11 e das 15 às 12

R. DOS FANQUEIROS, 114

A esquerda democratica afirma, mesmo abertamente e sem reboço, que lhe não dará o seu voto logo que ele se apresente ao Parlamento, o que nos dá a impressão de que o governo está ferido de morte antes de nascer, visto que nos afirmam que, quer a Acção Republicana, quer o Partido Nacionalista, não dão apoio. Os primeiros, apenas especulativa benevolência; e os segundos, nem isso. Nestes termos, temos fundadas razões para terminar estas notas com um grande ponto de interrogação.

Eis, ás cinco horas da tarde de hoje, o elenco ministerial que se dá como organizado:

Presidencia e Interior — Antonio Maria da Silva. Finanças — Lima Bastos. Comercio — Manuel Gaspar de Lemos.

Agricultura — Torres Garcia. Marinha — Pereira da Silva. Guerra — Bernardo de Faria? Colonias — Rodrigues Gaspar? Trabalho — Agatão Lança? Estrangeiros — Portugal Durão. Instrução — Santos Silva. Justiça — Alves Monteiro.

* * *

Às 6 horas da tarde, o ministerio não está ainda definitivamente organizado. Ha duvidas sobre o preenchimento das pastas da guerra, colonias, trabalho e estrangeiros. E diz-se que para esta ultima, apesar de doente, irá o sr. Portugal Durão. Para o trabalho, embora se fale no sr. Agatão Lança, indigita-se o sr. dr. João Luis Ricardo, afirmando-se que o sr. general Bernardo Faria declinou o convite, voltando a falar-se no sr. general Vieira da Rocha. Finalmente para as colonias surgiu a ultima hora como certo o sr. Rodrigues Gaspar. O ministerio fica hoje organizado, devendo fazer amanhã a sua apresentação ao Chefe do Estado e esperando-se que amanhã tome posse pelas quatro horas da tarde. A apresentação ás Camaras será na proxima 5.ª feira.

* * *

A' ultima hora, consta-nos que o Partido Nacionalista resolveu, em reunião do Directorio, recusar o seu apoio ao governo presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva. O ministerio democratico em formação não terá, assim, viabilidade parlamentar, visto que lhe falta igualmente o apoio da facção extremista do seu proprio partido.

OS NOSSOS POBRES

Recebemos quinze senhas de «João Diabo» para dois pobres. —Também recebemos de «Um leitor anónimo» des senhas para os nossos pobres. Agradecemos. —Em memoria do sr. Alberto Pereira Leite, cujos filhos enviaram-nos a quantia de Esc. 40\$00, para ser dada a pobres protegidos do nosso jornal.

CARIDADE

Organizada pelo sr. Mario Bruzques, realizou-se, na sua residencia, um festival ar ar livre, na vesperta de S. Pedro, que decorreu animadissimo até de manhã. O produto da quermesse, que rendeu Esc. 157\$70, foi nos entregue para os nossos pobres. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

CARAMULO

GRANDE HOTEL DA MONTANHA (PAREDES DE GUARDAO)

Aberto todo o ano — Esplendido tratamento

Cosinho á portugueza

Desinfecção pelos processos mais modernos

O PARLAMENTO

UMA discussão barulhenta a proposito da creação das comarcas

A sessão abriu por um preambulo de confusão sobre a portaria das comarcas. Falaram muitos oradores; cada um fez o barulho que pôde; o sr. presidente viu-se maluco para perceber o que lhe diziam; e, como era natural, ninguém soube a conclusão a que se chegou.

O sr. Alberto Vidal, a certa altura da barafunda, desatou a tocar a campainha, a pedir que o atendessem porque tinha qualquer coisa importante para contar.

O sr. Francisco Cruz fez um discurso pequenino; o sr. Pedro Pita fez outro; o sr. Pinto Barriga tambem fez. Fez ainda mais um o sr. Carlos Pereira; e, não se tendo percebido nada, levantou-se o sr. Brito Camacho a perguntar, em tom de serio, quando é que o deixam fazer uma interpelação annunciada ha 3 meses.

Uns em pé outros sentados, para a taboada duma contra-prova. Ditos, pilherias, remosques de ida e volta, trinacos de campainha, o sr. Baltazar Teixeira a contar os parlamentares muito devagarinho para dar tempo a que chegue mais gente.

Emquanto o secretario conta, vai o sr. Canela de Abreu protestando:

—Não se esqueçam, ao fim, de dar vivas á Constituição! A' Constituição e mais á familiar!

A esquerda democratica cala-se, e o deputado monarchico teima sempre:

—Depois vão fazer outro 14 de Maio! Porbre Constituição! É uma velha desacreditada!

* * *

O sr. Tavares de Carvalho estava a emitir o seu juizo sobre o caso das comarcas, quando lhe caiu em cima uma data de deputados fazendo uma balbúrdia medonha.

O sr. Francisco Cruz: —O sr. Tavares de Carvalho: lembre-se v. ex.ª de que não tem educação juridica para tratar estes assuntos!

Cresceu o barulho; o sr. Joaquim Ribeiro perguntou, a gritar quanto podia, que raio de confusão era aquela, e o sr. Tavares de Carvalho perdeu a tramontana: alargou o gesto, pôs-se a esperar o espaço com o dedo da oratoria, e clamou indignado até lhe fugirem os punhos postigos da tábua:

—Pois então eu não posso defender a minha terra?! Pois então eu não posso defender Penamacor, essa linda joia do Mondego, onde eu vim a luz?!

A' medida que a assistencia ia rindo, sem se saber bem porque, ia o orador crescendo de vehemencia no calor das apostrofes:

—Falo com a consciencia! Falo com o coração! Essa agora é muito bom! Estou a defender a minha terra! Quem é que me pode negar este direito sagrado?!

O sr. dr. Nuno Simões tratou com brilho, com elevação e com uma propriedade digna de si e do assunto, o decreto vindo hoje a lume nos jornais e ao qual o sr. ministro do Interior lesou gravemente os interesses dos profissionais da Imprensa.

O criterio do illustre deputado, que é, ao mesmo tempo, um dos mais brilhantes jornalistas do nosso tempo:

—É preciso que não se abuse da função da carteira de identidade dos profissionais da imprensa, para não se chegar á situação absolutamente indesejavel de se dizerem jornalistas criaturas que não sabem ler sem escrever.

UROL

Cura Artritis, Reumatismo, Gota, Calculos, Obesidade, Neuralgias, Dispepsias, Sciatica, Escama, Arterio sclerosis, Ateros

FARMACIA FORMOSINHO

DE ADRIANO QUEIFAO FERREIRA Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa